ALESSANDRA GRANGEIRO

A FORMAÇÃO DO DISCÍPULO

Preparação para o batismo

FASSEB

ALESSANDRA GRANGEIRO

A FORMAÇÃO DO DISCÍPULO

Preparação para o batismo

Goiânia
2024

Faculdade Assembleiana do Brasil

ALESSANDRA GRANGEIRO

A FORMAÇÃO DO DISCÍPULO

Preparação para o batismo

Goiânia
2024

Faculdade Assembleiana do Brasil (Fasseb)

Rua Florianópolis, QD 11 - LT 06 - Vila Paraiso, Fama - GO, 74553-520
Telefone: (62) 3211-3077 / www.fasseb.com

Presidentes: Bp. Oídes José do Carmo; Pr. Abinair Vargas Vieira

Instituição Mantenedora
Organização Cultural Educacional Filantrópica (OCEF)

Presidente	Pr. Abinair Vargas Vieira
Diretor Administrativo	Pr. Laudemir Ferreira Nunes

Instituição Mantida
Faculdade Assembleiana do Brasil (Fasseb)

Diretor (a) Geral:	Dra. Gláucia Loureiro de Paula
Diretor Administrativo:	Esp. Rogério Firmino da Silva
Diretor (a) Acadêmico (a):	Dra. Alessandra Grangeiro
Coordenador:	Me. Fábio de Sousa Neto
Pós-Graduação:	Me. Fábio de Sousa Neto
Extensão e Comissão Própria de Avaliação (CPA):	Me. Diessyka Fernanda Monteiro
Bibliotecário:	Dannilo Ribeiro Garcês Bueno
Secretária acadêmica	Micaela Martins de Matos

Produção Editorial

Organizadores	Alessandra Grangeiro Fábio de Sousa Neto

Professor Conteudista

Dra. Alessandra Grangeiro

Equipe Editorial

Coordenação da Equipe Editorial:	Fábio de Sousa Neto
Bibliotecário:	Dannilo Ribeiro Garcês Bueno
Materiais didáticos:	Equipe Multidisciplinar/Fasseb
Diagramação:	Matheus Ramos
Projeto Gráfico:	Matheus Ramos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G757f Grangeiro, Alessandra Carlos Costa.
A formação do discípulo: preparação para o batismo / Alessandra Carlos Costa Grangeiro – Goiânia : Fasseb, 2024.
177 p.

ISBN 978-85-61926-47-2 - Livro eletrônico.
1. Batismo - Aspectos bíblicos. 2. Discipulado. 3. Discípulos. 4. Discípulo - Formação. 5. Devoção cristã. 6. Bíblia. 7. Doutrina - Aspectos bíblicos. I. Título. II. Subtítulo.
CDU: 265.1

Catalogação: Dannilo Ribeiro Garcês Bueno, Bibliotecário, CRB-1: 2162

PALAVRA DO PRESIDENTE

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15) é uma ordem direta que o Senhor Jesus Cristo nos deixou. Temos que alcançar as nações da terra, sem deixar de lado Jerusalém e Samaria. Entretanto, além de nos ordenar a pregar, ele também nos ordenou: "Ide, ensinai todas as nações" (Mt 28.19). Sendo assim, todos os que são discípulos de Jesus continuam tendo essa reponsabilidade, por isso, é com muita alegria que faço a abertura deste livro: *A formação do discípulo: preparação para o batismo*, escrito pela missionária Alessandra Grangeiro, sob a orientação da pastora Meire Lima. Depois do lançamento do livro *Discipulador: sua base e seu crescimento*, temos agora o manual que será utilizado pelos discipuladores para a preparação para o batismo e para o acompanhamento do crescimento dos novos convertidos.

Entendemos muito claramente o método de trabalho exposto pelo apóstolo Paulo a Timóteo: "e o que de mim ouviste, confia-o a homens fieis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros" (2Tm 2. 2). Ensinando a verdade que nos conduz à salvação, por meio do Senhor Jesus Cristo, a homens aptos, capazes, que vão ensinar a outros, vamos sendo cooperadores de Deus para preservação da sua Palavra ao longo dos séculos até que chegue à consumação dos séculos, quando Deus, definitivamente, estabelecerá seu reino em todo o universo.

Dessa forma, cresce a nossa convicção de que o Ministério Fama, por meio da Faculdade Assembleiana do Brasil – FASSEB, tem desempenhado bem sua responsabilidade de atender à ordem do nosso mestre de pregar e de ensinar os mandamentos e as doutrinas que sustentam o cristianismo. Precisamos, então, depois de ter pregado a Palavra de Deus, ensiná-la e fazer discípulos para Jesus. E este livro veio para auxiliar todos aqueles que desejam ser bons discipuladores e bons discípulos.

Utilizando esse livro, os discípulos de Jesus aprenderão que, depois que decidimos servir a Deus com sinceridade, e nos batizarmos, devemos

transformar nossa mente e nossas ações para que vivamos segundo os preceitos da Palavra de Deus. Por isso, este manual ajudará você a ser uma nova criatura em Cristo Jesus. Estude, portanto, com dedicação cada lição. Responda, com sinceridade, a cada uma das perguntas que serão feitas a você. Se fizer isso, estamos certos de que você terá sua vida transformada e poderá desfrutar da vida abundante que Jesus proporciona aos seus servos fiéis.

Fraternalmente,

Pastor Abinair Vargas

Presidente do Ministério Fama

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS **9**

INTRODUÇÃO **10**

CONTEÚDO DEVOCIONAL **13**

1. Reconhecimento da condição de pecador 13
2. Salvação: ninguém poderia salvar a si mesmo 18
3. Batismo: novo nascimento em Cristo 22
4. Oração 26
5. Enfrentamento das tentações 31
6. A busca pelo Espírito Santo 35
7. Justificação x boas obras 38
8. Compreensão e desejo de realizar o propósito de Deus 41
9. Mordomia cristã 43
10. Igreja: corpo de Cristo 47
11. Leitura bíblica 50

CONTEÚDO BÍBLICO **53**

1. Evangelho de Mateus 56
2. Evangelho de Marcos 61
3. Evangelho de Lucas 65
4. Evangelho de João 69
5. O livro de Atos 73
6. Epístolas paulinas 77

6.1 Epístola aos romanos 77
6.2 1 epístola aos coríntios 83
6.3 2 epístola aos coríntios 89
6.4 Epístola aos gálatas 94
6.5 Epístola aos efésios 98
6.6 Epístola aos filipenses 102
6.7 Epístola aos colossenses 106
6.8 1 e 2 epístolas aos tessalonicenses 110
6.9 1 epístola a Timóteo 114
6.10 2 epístola a Timóteo 119
6.11 Epístola a Tito 122
6.12 Epístola a Filemon 125

7 Epístola aos hebreus 129
8 Epístola a Tiago 133
9 1 epístola a Pedro 136
10 2 epístola a Pedro 140
11 1 epístola a João 143
12 2 epístola a João 146

13 3 EPÍSTOLA A JOÃO 148
14 EPÍSTOLA A JUDAS 151
15 LIVRO DE APOCALIPSE 154

CONTEÚDO DOUTRINÁRIO 158

1. TEMAS CONFESSADOS PELA IGREJA E DOUTRINA DA REVELAÇÃO 158
2. A DOUTRINA DA REVELAÇÃO 160
3. NOSSO CREDO E A DOUTRINA DE DEUS TRINO, CRIADOR E SOBERANO 162
4. A DOUTRINA DE DEUS TRINO, CRIADOR E SOBERANO 166
5. A DOUTRINA DO HOMEM 168
6. A DOUTRINA DE CRISTO 169
7. A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO 170
8. A DOUTRINA DA IGREJA 172
9. A DOUTRINA DA VINDA DE CRISTO 173

CONSIDERAÇÕES FINAIS 175

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 176

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela alegria e pela paz que tem me dado ao longo dos quase 28 anos da minha vida, dedicados a servi-lo com inteireza de coração. A Ele toda glória, toda honra e todo louvor;

Ao meu querido e amado esposo, pastor Idaélcio Grangeiro, que tem me apoiado e me dado as condições necessárias para eu contribuir para a glória do nome de Deus ao longo dos últimos 20 anos;

Aos meus queridos pastores, Abinair Vargas Vieira e Meire Ferreira, pela confiança depositada em mim e pela oportunidade que me dão de servir a Deus e trabalhar no reino dEle sob a liderança deles;

À minha amiga, pastora Gláucia Loureiro de Paula, diretora geral da FASSEB, por me dar condições de desenvolver meu trabalho na FASSEB como diretora acadêmica e, ainda, conseguir produzir para a glória de Deus;

À missionária Ana Maria Borges, superintendente do discipulado no Ministério Fama, pela leitura atenta e pelas ricas contribuições feitas a esse trabalho, resultantes de sua longa experiência na preparação para o batismo e na formação de discípulos.

INTRODUÇÃO

"E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros" (2Tm 2.2). O apóstolo Paulo orientou Timóteo a ensinar tudo que havia aprendido com ele para outras pessoas para que essas pessoas pudessem ensinar a outras. Portanto, estes são os propósitos deste manual: **preparar os novos convertidos para o batismo** e **formar discípulos para Jesus**. O apóstolo Paulo afirmou que sentia dores de parto até que Cristo fosse formado (Gl 4.19) nos irmãos aos quais ensinava. Entendemos, então, que aceitar a Jesus como Senhor e salvador é, apenas, uma etapa da caminhada cristã. A decisão pelo batismo é a etapa que torna ainda mais público o nosso compromisso com Jesus e garante a nossa integração ao corpo de Cristo que é a igreja; além de sermos batizados, precisamos ser discípulos de Jesus e isso somente é possível se formos formados por meio do discipulado pessoal, do encorajamento e do ensino sistemático da Palavra de Deus. Somente assim Cristo será formado em nós e, assim, poderemos dizer como o apóstolo Paulo: "e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim (Gl 2.20).

A fim de concretizar nossos objetivos, organizamos este material para formação de novos convertidos, especialmente, para prepará-los para o batismo e para darem sequência a uma vida cristã saudável e próspera, sendo verdadeiros discípulos de Jesus. Este manual apresenta três tipos de conteúdo: o devocional, o bíblico e o doutrinário os quais são essenciais para a boa formação do cristão.

O conteúdo devocional diz respeito às experiências pessoais pelas quais passarão o novo convertido. Neste manual, os novos convertidos estudarão sobre os seguintes temas: reconhecimento da condição do pecador, a salvação por meio da fé, a experiência do novo nascimento, a oração, o enfrentamento das tentações, a busca pelo Espírito Santo, a justificação x boas obras, a compreensão e desejo de realizar o propósito de Deus, a mordomia cristã, a igreja como o corpo de Cristo e a leitura bíblica.

O conteúdo bíblico concentra-se numa abordagem geral sobre o Novo Testamento, portanto, neste manual, faremos uma síntese dos evangelhos ao livro de Apocalipse, pois entendemos que esse conhecimento é o que dá sustentação à nossa vida espiritual e, além disso, nos permite conhecer a grandiosidade do plano de Deus que finalizará com o estabelecimento do seu Reino eterno, tanto no céu, quanto na terra. Finalmente, o conteúdo doutrinário demonstrará as doutrinas que são a base do cristianismo. Esse conteúdo é importante, pois dá clareza aos novos convertidos acerca dos pontos centrais da sua fé. Relacionado a esse conteúdo, abordaremos o nosso *credo* e, simultaneamente à compreensão dele, vamos expondo as doutrinas que sustentam o cristianismo: a da revelação, a do Deus Trino, Criador e Soberano, a do homem, a de Cristo, a do Espírito Santo, a da igreja e a da vinda de Jesus. Compreendendo essas doutrinas, você terá compreendido a viga de sustentação que liga o Antigo ao Novo Testamento e esse entendimento lhe dará uma solidez na fé.

Depois que você vencer todas as etapas deste curso, ou seja, depois que for aprovado em todos os níveis de conhecimento e de conduta, pois aprenderá que ser discípulo é, além de aprender os ensinamentos de Jesus, viver de acordo com esses ensinamentos, você poderá se tornar um discipulador. Assim, depois que for aprovado neste curso, você poderá fazer outro: *Discipulador: sua base e seu crescimento*. Desse modo, estará seguindo a orientação do apóstolo Paulo a Timóteo: o que aprendeu ensine a outros para que estes também ensinem a outros.

Para a elaboração deste projeto de formação de discipulador e de discípulo, utilizamos como base inicial para o nosso curso os seguintes trabalhos: Josué Campanhã, *Discipulado que transforma*; William MacDonald, *O discipulado verdadeiro*; Dietrich Bonhoeffer, *Discipulado*; Juan Carlos Ortiz, *O discípulo*; Keith Phillips, *A formação de um discípulo*; Gary W. Kuhne, *O discipulado dinâmico*, entre outros.

Desejamos que você tenha um ótimo aprendizado e que sua vida seja completamente transformada por Jesus. Dessa forma, você, depois de ter

passado pelo processo de **I**ntegração no corpo de Cristo, a igreja, compreenderá que não têm outra tarefa senão fazer parte da equipe de **D**iscipulado e de **E**vangelização, pois entenderá que precisa obedecer à ordem de Jesus: "**IDE**, fazei discípulos em todas as nações" (Mt 28. 19).

CONTEÚDO DEVOCIONAL

1. Reconhecimento da condição de pecador

Objetivos

- Compreender a condição pecadora do homem, independente das suas boas ou más ações;
- Compreender a necessidade de arrependimento;
- Perceber a necessidade da mudança de mente e de atitudes;
- Refletir sobre a graça e a misericórdia de Deus.

Questionamentos

Nesta primeira lição, você deve, inicialmente, responder a algumas perguntas para si mesmo:

- Você crê que, realmente, Deus enviou seu Filho, Jesus Cristo, para morrer pelos nossos pecados?
- Você crê que Jesus ressuscitou, está vivo e voltará para buscar a igreja dele?
- Você reconhece que é de fato um pecador e precisa se arrepender da vida que tem levado longe da vontade perfeita de Deus?
- Você está disposto a buscar uma mudança de mente e de atitudes para adequá-las à vontade perfeita de Deus?
- Reconhece que, sem a graça de Deus, jamais poderíamos ter salvação?

Lição

Nossa condição diante de Deus é muito clara: todos estão debaixo do pecado e "não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que busque a Deus" (Rm 3.9-11). Por conta do pecado fomos destituídos da glória de Deus (Rm 3.23). O desejo de conhecer a glória de Deus, de restabelecer nossa comunhão com Ele para termos uma vida abençoada na terra e a salvação

eterna são as razões mais profundas as quais devem nos mover quando nós decidimos a seguir a Jesus Cristo.

A aceitação da condição de pecador cria uma contrição e um arrependimento no coração e essa é a condição para que mudemos completamente nossas atitudes. O significado mais profundo da palavra arrependimento é uma mudança de mente, mudança de atitude interior, visto que houve uma lamentação pelos atos e pensamentos cometidos, resultantes de uma desobediência a Deus e aos seus preceitos. Decidimos, interiormente, a não mais nos rebelar contra Deus, mas nos submeter a Ele e, por isso, abrimos nosso coração para aprender o que a Bíblia tem a nos ensinar.

O pecado é a violação de uma ordem, uma insubmissão e começou no jardim do Éden quando a ordem de Deus não foi executada. Deus havia dado uma ordem a Adão: "de toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2. 16-17). Visto que Adão pecou (Gn3.1-7), Deus o lançou fora do jardim do Éden para que ele não comesse da árvore da vida e vivesse eternamente (Gn 3.22-23). A desobediência de Adão resultou na morte da humanidade, pois Deus disse: "se comer dessa árvore morrerá"; por isso o apóstolo Paulo escreveu: "porque o salário do pecado é a morte" (Rm 6. 23). Entender a condição de pecador significa entender que, sem Jesus Cristo, toda a humanidade já está condenada à morte eterna. A queda do homem o privou da comunhão com Deus e a condição de pecador o afasta, cada vez mais, dele e, "se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós" (1 Jo 1.8).

Em nenhum momento das nossas vidas, podemos nos esquecer da nossa condição de pecador. Somente quando, do fundo do nosso coração, reconhecemos isso e temos a convicção de que o nosso arrependimento e a nossa salvação resultam inteiramente da graça e da misericórdia de Deus, seremos justificados por Ele.

Verdades aprendidas nesta lição

- Somos pecadores;
- Necessitamos de arrependimento;
- Necessitamos de mudar nossa mente e nossa atitude;
- Recebemos a salvação pela graça e misericórdia de Deus.

O que os versículos a seguir falam com você?

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23)

E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento (Mc 2.17).

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo (2Co 5.17)

Momento devocional [1]

O momento devocional é um tempo que você tirará do seu dia para buscar comunhão com Deus. Este é o tempo de você se dedicar a Deus e demonstrar a Ele seu afeto, sua veneração. Nesse período, você deve orar e ler a Bíblia. Alguns dias, você pode, também, jejuar, ou seja, ficar um período do dia sem qualquer tipo de alimento. Lembre-se de que é preciso estar bem de saúde para jejuar; caso não esteja bem, somente ore e leia a Bíblia.

Leia o texto que está em Mateus 6.9-13. Nesse texto, Jesus ensina os discípulos a orarem; posteriormente, faremos uma reflexão sobre este texto. Neste momento, nos interessa observar que Jesus ensinou seus discípulos a reconhecerem a condição de pecador porque ele os ensinou a pedir perdão pelas nossas dívidas, ou seja, nossas faltas, nossos pecados. Neste devocional, aproveite para ler os capítulos 5 e 6 de Mateus e procure perceber sobre quais questões Jesus está falando. Por exemplo: quais tipos de pessoas Jesus diz que são bem-aventuradas, ou seja, felizes. Faça algumas anotações. Segue uma sugestão:

Pessoas que são felizes: **que são pobres de espírito**, ou seja, reconhecem que são pecadoras e precisam de Deus para tudo na vida; **que choram**; **que são mansas**; **que têm fome e sede de justiça** etc.

Faça sua lista e faça perguntas a você mesmo. Você é feliz de verdade? Se sua resposta por sim, por certo você tem as qualificações que Jesus está descrevendo. Se sua resposta for não, faltam algumas mudanças para que você seja realmente feliz. Quais mudanças seriam?

Depois de fazer uma reflexão sobre esse texto, ore a Deus de forma espontânea e verdadeira. Fale sobre sua real condição de pecador e peça graça para você viver de acordo com os ensinamentos de Jesus para que você seja feliz e alcance a vida eterna com Deus.

[1] Somente as primeiras lições de cada conteúdo deste manual, Devocional, Bíblico e Doutrinário, trazem este momento devocional. Eles servirão de exemplos para que você aprenda a ter esses momentos com o Senhor. Esses momentos deverão fazer parte das nossas vidas enquanto estivermos nesta terra para nunca perdermos a nossa comunhão com Deus.

O que você não pode esquecer desta lição?

2. Salvação: ninguém poderia salvar a si mesmo

Objetivos

- Compreender a graça e a justiça de Deus na nossa salvação;
- Aprender que somos justificados por Deus;
- Buscar a certeza da nossa salvação em Jesus Cristo;
- Viver os resultados da nossa justificação.

Questionamentos

- Como pode ser justo e, ao mesmo tempo, salvar o pecador?
- Como podemos ser perdoados por Deus se continuamos a ser pecadores?
- Como podemos ter a certeza da nossa salvação?
- Quais são os resultados da justificação que podemos experimentar em nossa vida prática?

Lição

Com a Adão, a morte entrou no mundo e, com Jesus, entrou a ressurreição (1 Co 15. 21-22). "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3. 16). Por isso, Paulo disse aos romanos que não se envergonhava do evangelho de Cristo, pois "é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1. 16). Livramo-nos da sentença de morte decretada por Deus para o pecador quando aceitamos Jesus, pois Ele aceitou morrer no nosso lugar e pagar a nossa dívida. Precisamos entender porque Deus teve que enviar seu Filho como homem para vencer Satanás. Deus poderia vencê-lo, mas, para manter sua justiça, se foi o homem quem pecou, teria que ser o homem quem deveria morrer. O sacrifício de Jesus foi aceito por Deus e nós fomos salvos porque Ele pagou a nossa dívida e fez com que Deus mantivesse sua justiça. Como Ele não tinha pecado, a morte não teve poder sobre o corpo Dele e, por isso, Ele ressuscitou ao terceiro dia. Tendo

morrido, por meio dele, restabelecemos nossa comunhão com Deus. Não somente restabelecemos a comunhão, mas nos tornamos filhos dele e herdeiros, juntamente com Jesus.

Precisamos entender um pouco sobre a justiça de Deus. Ele é amor, mas também justiça. Seu amor não invalida sua justiça e isso precisa ser bem compreendido e ensinado ao discípulo. Está escrito na Bíblia que "o que justifica o ímpio e o que condena o justo abomináveis são para o Senhor, tanto um como o outro" (Pv 17. 15) e "o que disser ao ímpio: Justo és, os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão" (Pv 24. 24). Vemos, portanto, que a justiça se cumpre quando o ímpio é condenado e o justo justificado, absolvido. Dessa forma, Deus não poderia dar a salvação ao homem sem que a sua dívida fosse paga. Se Ele fizesse isso, estaria justificando o ímpio e isso é abominável diante dos seus olhos. Sendo assim, Deus viu um modo de provar o seu amor pela humanidade, sem violar sua justiça: a morte do seu Filho.

Verdades aprendidas nesta lição

- Deus é amor, mas também justiça;
- Somos justos diante de Deus porque somos justificados por meio do sacrifício de Jesus Cristo;
- Podemos ter a certeza da salvação porque experimentamos os resultados práticos nas nossas vidas.

O que os versículos a seguir falam com você?

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3. 16).

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus (Rm 3.23-24).

O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.16).

Momento devocional

Leia o capítulo 3 do evangelho de Mateus. Neste capítulo você vai conhecer João Batista e a pregação dele e também conhecerá sobre o batismo de Jesus. João Batista pregava para que as pessoas se arrependessem dos seus pecados e fossem batizadas. Você realmente se arrependeu de suas ações e pensamentos que não agradam a Deus. A nossa salvação, por meio de Jesus Cristo, começa quando o reconhecemos como nosso Salvador e nós nos damos conta de quão pecadores somos. Cremos que Deus enviou o seu Filho e podemos alcançar nossa salvação eterna e é

preciso termos certeza dessa salvação. Você tem? Se não tem, é preciso buscar a Deus intensamente para que Ele comunique a você toda a vontade dele, por meio da Bíblia. À medida que você aumenta sua comunhão com Deus, vai adquirindo a convicção da sua salvação. Essa convicção lhe dará forças para enfrentar todas as dificuldades desta vida, pois você terá a segurança de que seu futuro está seguro nas mãos de Deus. Ore para que Deus lhe dê a certeza da salvação.

O que você não pode esquecer desta lição?

3. Batismo: novo nascimento em Cristo

Objetivos

- Evidenciar que fomos sepultados com Jesus quando fomos batizados nas águas;
- Compreender a necessidade de sermos uma nova criatura;
- Compreender que temos liberdade em Cristo para vencer o pecado;
- Encorajar a permanência na fé em Cristo.

Questionamentos

- O que significa ser uma nova criatura?
- Como nos tornamos novas criaturas em Cristo?
- Como podemos vencer o pecado?
- O que devemos fazer para permanecermos firmes na fé?

Lição

Depois de nos arrependermos da nossa vida de pecado e de insubmissão a Deus, renunciamos a nós mesmos e servimos inteiramente ao nosso Salvador. Demonstramos essa decisão por meio do batismo: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28. 19); "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado", (Mc 16.16). Para nos batizar, precisamos de fé e de arrependimento. No batismo, quando imerso na água, dizemos que fomos sepultados com Cristo e que renascemos nele. Somos agora uma nova criatura, "as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17). O batismo nas águas é, pois, um testemunho público da nossa fé e um símbolo externo da obra regeneradora que foi, interiormente, realizada em nós. Com o batismo, estamos sendo incluídos em tudo aquilo que Jesus fez. Estamos incluídos no próprio Cristo e nos tornamos um só com Ele.

Jesus morreu para, por meio da sua vitória contra Satanás, nos dar a condição de, depois de nos arrepender, recomeçar nossa vida dentro dos padrões estabelecidos por Deus porque sua morte nos capacita a vencer o

pecado e a nos libertar do jugo de Satanás. Em Cristo, temos a capacidade de dizer não ao pecado, embora não saiamos da condição de pecadores. Com o batismo, morremos para nós mesmos e para o mundo, negamos a nós mesmos para vivermos uma vida que imita a de Cristo. Nós negamos a nós mesmos para que Cristo habite em nós e tenhamos as mesmas atitudes e os mesmos pensamentos que Ele teve. Os interesses do Reino de Deus eram colocados acima de qualquer coisa, a sua comida e a sua bebida eram fazer a vontade do Pai (Jo 4. 34).

Nós somos livres em Cristo (Jo 8. 36): "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres". Somos livres do jugo do pecado e o apóstolo Paulo nos explicou que a liberdade que temos em Cristo não é para dar ocasião à carne (Gl 5. 13). Ao contrário, estando em Cristo, devemos andar em Espírito e o que evidencia que andamos no Espírito são ações que demonstram "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gl 5. 22). O apóstolo João nos disse que Deus se manifestou "para tirar os nossos pecados" (1 Jo 3. 5) e qualquer que nele permanece não continua a prática do pecado e, se continua, é porque ainda não o conhece (1 Jo 3. 6). Diz ainda que "quem pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

Verdades aprendidas nesta lição

- Precisamos ser novas criaturas em Cristo;
- Em Cristo, podemos vencer o pecado;
- Se permanecermos na fé, temos paz, alegria e salvação eterna.

O que os versículos a seguir falam com você?

Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus (Jo 3.3).

Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito (Rm 8.1).

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo ((2Co 5.17).

Momento devocional

Leia e reflita sobre os seguintes textos no evangelho de Mateus: 11.28-30; 16. 24-26. No primeiro, Jesus chama a todos que estão cansados e oprimidos, pois Ele lhes dará alívio das suas dores e angústias. Nesse texto, Jesus também diz para tomarmos do jugo dele e aprender com Ele, que é manso e humilde de coração. Aprender com Jesus é a forma eficaz de nos tornar novas criaturas. Ele nos ensina como devemos agir, como devemos pensar. Ser nova criatura é ser uma pessoa diferente da que sempre fomos. As pessoas com as quais convivemos mais intimamente devem perceber que

nos tornamos uma nova criatura. À medida que vamos aprendendo com Jesus, vamos nos tornando uma pessoa melhor e encontramos descanso para a nossa alma. Você tem se dedicado a aprender com Jesus? Quais mudanças você já percebeu na sua vida que têm feito de você uma nova criatura? Ore para que Deus lhe faça nascer de novo e ser uma pessoa segundo o coração dele.

No segundo texto, Jesus diz que, se alguém quiser segui-lo, deve renunciar a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-lo, pois, quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas quem perder a vida por amor a Jesus vai achá-la. As renúncias que fazemos vão nos tornando novas criaturas, pois vamos renunciando atitudes, pensamentos, sentimentos que não estão de acordo com a vontade de Deus e vamos nos enchendo com os ensinamentos de Jesus. Num primeiro momento, parece que tudo é muito difícil e sentimos que não conseguiremos, mas, ao descobrirmos que essa renúncia nos faz ser uma nova vida em Cristo, nos enchemos de ânimo e, cada dia mais, permanecemos mais firmes na fé. Esses momentos de devoção a Deus são essenciais para manter nossa comunhão com Ele e sermos fortalecidos na fé. Ore para que você renuncie a tudo o que desagrada a Deus e seja cada vez mais firme na rocha que é Jesus Cristo.

O que você não pode esquecer desta lição?

4. Oração

Objetivos

- Compreender que uma vida de oração é essencial na comunhão com Deus;
- Ensinar os princípios básicos da oração;
- Compreender que a oração é o suprimento das nossas necessidades diárias;
- Enfatizar que a oração é um diálogo com Deus.

Questionamentos

- O que devemos fazer para conhecermos melhor a Deus e termos um relacionamento íntimo com Ele?
- Como devo orar?
- Por que a oração é importante na vida do crente?
- Como devemos orar?

Lição

Desde os primeiros passos na fé, precisamos compreender a importância de cultivar uma vida diária de oração. Por meio dela, aprenderemos a ser dependentes de Deus e a buscar nele alívio para nossas angústias, nossas tristezas e nossas ansiedades. Portanto, você, desde os primeiros dias, após ter aceitado Jesus como Salvador, precisa começar a orar. O Senhor Jesus, no Sermão da Montanha, nos ensinou acerca da oração. Por incrível que pareça, a primeira lição dele sobre a oração é que ela não deve ser feita para que sejamos vistos pelos homens, mas para que cultivemos nosso relacionamento com Deus

Nesse sermão, Jesus nos ensina a cultivar o hábito de oração – além de mantermos o compromisso de orar no templo, junto com os irmãos, como nos dão exemplo os irmãos da igreja primitiva – em casa, no nosso aposento, sozinhos com o nosso Criador, com o nosso Sustentador, aquele que tudo

pode fazer por nós. Se fizermos assim, o nosso Pai, que vê o que está oculto, nos recompensará.

Para orar, não devemos usar vãs repetições. Mas devemos estabelecer um diálogo com Deus. Entretanto, esse diálogo não deve se restringir aos nossos problemas e aos nossos anseios e todo o tempo dizermos o que queremos e de que precisamos. Jesus, na verdade, nos deu um modelo de oração. Nossa oração deve tomar por base esse modelo. Vejamo-lo:

> Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém! (Mt 6. 9-13)

A brevidade dessa oração não deve fazer nossas orações serem breves. Mas devemos aprender a passar longos momentos na presença de Deus. Essa oração somente nos dá o caminho e, em primeiro lugar, quando orarmos, devemos exaltar o nome de Deus e reconhecer a sua santidade. Nessa oração, depois de exaltar o nome de Deus e de reconhecer a sua santidade, demonstramos interesse pelo estabelecimento do Reino de Deus: "Venha o teu Reino". Deus nos chamou para sermos embaixadores deste Reino na terra (1 Co 5. 20). Portanto, devemos ocupar-nos com o Reino de Deus nesta terra e devemos ansiar e clamar pelo estabelecimento deste Reino, no futuro e, por isso, devemos orar pela volta de Jesus e pelo estabelecimento do Reino eterno de Deus no novo céu e na nova terra (Ap 21.1). Devemos orar para que Deus desfaça a operação do reino das trevas nesta terra e cure os enfermos e salve os perdidos. Devemos orar para que a vontade de Deus seja feita tanto na terra, quanto no céu.

Somente depois de exaltar a Deus, de reconhecer sua santidade, de solicitar que sua vontade seja feita, é que buscamos em Deus o suprimento

das nossas necessidades diárias, por isso, pedimos o pão de cada dia. Não pedimos riquezas. Não desejamos nos enriquecer por meio do Reino de Deus, mas queremos o suprimento das necessidades diárias e desejamos ajuntar tesouros no céu. Depois, suplicamos pelo perdão de Deus, mas relacionamos o perdão de Deus ao nosso perdão. Deus perdoa nossas dívidas, nossos pecados, ofensas, assim como perdoamos nossos irmãos. Seria egoísmo nosso desejar obter o perdão de Deus e não perdoar aos nossos irmãos. O perdão de Deus está condicionado ao nosso: "se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós" (Mt 6. 14). Por fim, pedimos para não nos induzir à tentação, mas para nos livrar de todo mal porque de Deus é o Reino e o poder. Em resumo, podemos dizer que orar é abrir o coração para Deus, é conversar com Ele diariamente em adoração, a fim de conhecê-lo. A oração faz parte do plano de Deus para desenvolver nossa comunhão e intimidade com Ele (1Jo 5.14).

Verdades aprendidas nesta lição

- A oração é essencial na nossa comunhão com Deus;
- A oração possui princípios básicos que devem ser considerados por nós;
- A oração é o suprimento das nossas necessidades diárias;
- A oração é um diálogo com Deus.

O que esses versículos, que são orações de alguns servos de Deus, falam com você?

Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe. E riquezas e glória vêm de

diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder, e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo (oração do rei Davi, 1Cr 29.10-12).

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão (oração do rei Davi, Sl 51. 10-13).

Momento devocional

Leia o texto que está em Mateus 26. 36-46. Este texto nos relata um momento de oração que Jesus teve bem pouco tempo antes de sua morte na cruz. Observe que Jesus estava com seus discípulos, mas Ele pediu para que eles o aguardassem e vigiassem, ou seja, ficassem despertos, pois iria orar. No v. 37, o evangelista Mateus nos informa que Jesus começava a se entristecer e a se angustiar intensamente. De fato, Jesus contou aos discípulos que a alma dele estava cheia de tristeza até à morte.

Depois de ter se afastado dos discípulos, Jesus orou da seguinte forma: "Meu pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu

quero, mas como tu queres". Essa oração de Jesus é um grande ensinamento para nós. Com certeza, passaremos por momentos difíceis nas nossas vidas, mas, semelhante a Jesus, devemos desejar cumprir a vontade de Deus para nossas vidas. Jesus sabia que iria enfrentar a morte e, se fosse possível, Ele gostaria de não a ter enfrentado, todavia, Ele sabia que a morte dele traria salvação eterna a todos que o aceitassem como salvador. Da mesma forma, como embaixadores do Reino de Deus, alguma situação difícil da nossa vida poderá contribuir para a salvação de almas e, por isso, como Jesus, em oração, devemos dizer que queremos cumprir a vontade de Deus. Ore que você possa ter a disposição de fazer exatamente o que Deus quer que você faça.

O que você não pode esquecer desta lição?

5. Enfrentamento das tentações

Objetivos

- Ensinar que, após termos decidido seguir a Jesus de todo nosso coração, enfrentaremos tentações;
- Capacitar-nos a vencer as tentações por meio da Palavra de Deus;
- Compreender que vencemos as tentações depois que renunciamos a nós mesmos e colocamos o Reino de Deus acima dos nossos interesses.

Questionamentos

- Por que somos tentados?
- Como podemos vencer as tentações?

Lição

Por meio da tentação, entrou o pecado no mundo. Ela não procede de Deus, mas é permitida por Ele, até o ponto em que você possa suportá-la para provar sua obediência e a amor à Palavra dEle (Tg 1.12). A tentação se manifesta por meio dos pensamentos que invadem a sua mente e tentam seduzi-la para a prática do mal, que é contrária à vontade de Deus. Ela, portanto, sempre se manifestará por meio dos seus sentidos, seja na esfera do corpo, seja na da alma, seja na do espírito. O homem sempre lutará contra a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. O próprio Jesus foi tentado e, portanto, nos ensina e nos encoraja a vencer como Ele venceu.

Depois que Jesus foi batizado, foi conduzido ao deserto pelo Espírito Santo. Lá foi tentado pelo diabo. Depois de ter jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Aproveitando-se dessa fragilidade de Jesus, ou seja, a fome, o diabo disse a ele: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães". O diabo estava desafiando Jesus a realizar um milagre somente para provar que era Filho de Deus e também o desafiava a

vencer uma privação momentânea porque era Filho de Deus. Entretanto, Jesus usou o conhecimento que tinha da Palavra de Deus e disse: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4.4; Dt 8.3). Depois, transportou-o à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do templo e disse: "Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui para baixo" (Mt 4.6).

Como Jesus tinha usado a Palavra de Deus para se defender anteriormente, o diabo agora também a usa: "porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra" (Mt 4. 6; Sl 91. 11). A Palavra do Senhor pode ser usada de forma inadequada, descontextualizada e em benefício próprio! Quem conhece a Palavra de Deus, precisa conhecê-la na sua totalidade para não ser tentado e enganado por Satanás. O engano dele continua sendo o mesmo, pois, desde Adão e Eva, ele quer levar os servos de Deus a errar apenas distorcendo um pouco a Palavra de Deus. Mas Jesus sabia que a Palavra é o nosso escudo! É com ela que nos defendemos (Pv 30. 5). E, por isso, Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus" (Mt 4. 7; Dt 6.16). Quantos têm usado a Palavra para errar!!! Mas os sinceros de coração pedem a Deus o seguinte: "Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração" (Sl 119.34); "dá-me inteligência para que aprenda os teus mandamentos" (Sl 119. 73); "seja reto o meu coração para com os teus estatutos, para que eu não seja confundido" (Sl 119.80).

A última tentação de Jesus é uma das mais perigosas e devemos vigiar nosso coração para não cair nela: o desejo de riqueza e de poder! O diabo mostrou para Jesus todos os reinos do mundo e a glória deles e disse que tudo aquilo seria dele se, prostrado, Jesus o adorasse. Nesse momento, Jesus quis que aquele diálogo se encerrasse e disse que está escrito que devemos adorar e servir somente a Deus. Somente conseguimos vencer as tentações depois que renunciamos a nós mesmos e vivemos em inteira submissão a

Deus; depois que passamos a amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Verdades aprendidas nesta lição

- O Diabo sempre tentará nos tentar para nos tirar do centro da vontade de Deus;
- Podemos vencer todas as tentações por meio da Palavra de Deus;
- Somos capazes de vencer todas as tentações quando renunciamos a nós mesmos e colocamos o Reino de Deus em primeiro lugar nas nossas vidas.

O que os versículos a seguir falam com você?

Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma (Tg 1.2-4).

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo, em que vós alegrais ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do

que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo (1Pe 1.3-7).

Momento devocional

Leia o texto que está no evangelho de Marcos 4. 1-20. Este texto nos apresenta a parábola do semeador. Nela, o Senhor Jesus nos fala sobre a sedução das riquezas. Sabemos, pela parábola, que o semeador saiu para semear sementes e, quando semeava, algumas caíram ao pé do caminho e as aves as comeram; outras caíram em pedregais e, como não havia terra o bastante, nasceram rápido, mas logo secaram por conta do sol; outras caíram entre espinhos e eles cresceram e as sufocaram; outras caíram em boa terra e deram frutos. Na explicação dessa parábola, vemos que há algumas pessoas que ouvem a Palavra, mas "os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a Palavra, e fica infrutífera".

Como é o seu coração? É uma terra boa? O coração cuja terra é boa ouve a Palavra e a aceita; por isso, esse coração produz fruto. Reflita bem sobre a condição do seu coração e ore, neste momento, pedindo a Deus para que seu coração aceite a Palavra, que ela não seja sufocada nem pelos "cuidados deste mundo" e nem pela "sedução das riquezas".

O que você não pode esquecer desta lição?

6. A busca pelo Espírito Santo

Objetivos

- Despertar o interesse pelo batismo com o Espírito Santo;
- Evidenciar que é uma promessa de Jesus;
- Demonstrar que, para receber o batismo, é preciso que haja fé nessa promessa e uma busca intensa;
- Mostrar que a evidência do batismo é falar em outras línguas, mas não é imitar alguém.

Questionamentos

- Você crê na promessa de Jesus de enviar o Espírito Santo para ser nossa companhia?
- Você deseja ser revestido pelo poder de Deus?
- Você deseja fazer o compromisso de buscar a Deus intensamente para receber o batismo?

Lição

Se você crer em Jesus como Senhor, se arrepender dos seus pecados, então, tem uma maravilhosa promessa de ser batizado com o Espírito Santo. Para sermos um cristão fervoroso e cheio da graça de Deus, precisamos buscar, com toda a nossa força, o batismo com o Espírito Santo. Somos batizados nas águas, lá fomos sepultados e ressuscitados em Cristo para sermos novas criaturas, e com o Espírito Santo. Com Ele somos revestidos de poder e capacitados para realizar a obra de Deus. Jesus disse que rogaria ao Pai para nos enviar o Consolador para que ficássemos conosco para sempre (Jo 14. 16). No momento que antecedeu sua volta ao céu, Jesus determinou que os discípulos permanecessem em Jerusalém e “esperassem a promessa do Pai” (At 1.4), da qual Ele havia falado anteriormente. Jesus explicou que os discípulos deveriam ser batizados com o Espírito Santo. Esse batismo seria um revestimento do poder de Deus para capacitar os discípulos a serem

testemunhas em Jerusalém, na Judeia e na Samaria e até os confins da terra (At 1. 8). No capítulo 2 de Atos, vemos o cumprimento dessa promessa: "todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhe concedia que falassem" (At 2.4). O batismo com o Espírito Santo é concedido por Jesus, basta pedir a Ele (Lc 11.9-13). Depois de pedir, basta louvar ao Senhor com fé, pois Ele dá do seu Espírito com liberalidade.

Podemos compreender bem o que significa esse revestimento de poder pela transformação que ocorreu na vida de Pedro. Nos momentos mais difíceis da vida de Jesus, sabemos que Pedro o negou. Teve medo de também ser preso e sofrer duras consequências por ser seguidor de Jesus. Mas, depois de revestido da virtude do Espírito Santo, teve coragem não somente de assumir que seguia Jesus, mas também de pregar com ousadia a Palavra do Senhor e, numa única pregação, quase três mil almas aceitaram a Jesus como Salvador (At 2.41).

A evidência de que fomos batizados é falar em outras línguas. Mas saiba que, antes desse momento, você sentirá uma alegria sem comparação e sentirá um poder muito grande na sua vida. Falar em línguas não é imitar alguém. Ser batizado é uma experiência sobrenatural e inesquecível. O batismo no Espírito Santo tem sido banalizado. Na verdade, muitos têm inventado uma língua estranha, mas ainda não foram revestidos com o poder de Deus e muitos têm confundido a emoção provocada por hinos. Deus habita no meio dos louvores, mas emoção não é batismo com o Espírito Santo. Buscamos o batismo por meio da oração, especialmente às madrugadas, da leitura bíblica, do jejum e do compromisso com Deus de estar sempre na casa dEle, adorando-o e aprendendo a sua palavra.

Verdades aprendidas nesta lição

- Temos uma promessa de Jesus que seremos revestidos pelo poder de Deus por meio do Espírito Santo;

- Para recebermos o batismo com o Espírito Santo devemos, primeiramente, crer na promessa e, depois, buscar intensamente o cumprimento dessa promessa;
- O batismo com o Espírito Santo é um revestimento de poder e não a imitação de uma língua ouvida, resultante de um momento de emoção durante um período de louvor.

O que os versículos a seguir falam com você?

E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas sandálias não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo (Mt 3.11)

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8)

7. Justificação x boas obras

Objetivos

- Demonstrar que somos salvos pela graça de Deus, por meio do sacrifício de Jesus, e, por isso, devemos ter boas obras;
- Mostrar que a nossa salvação, iniciada por meio do nosso arrependimento, é pela graça, mas o fato de nos tornarmos novas criaturas faz com que as pessoas com as quais convivemos vejam as mudanças nas nossas condutas.

Questionamentos

- Você compreende que Jesus morreu para nos salvar e, sendo salvos, devemos praticar boas obras?
- Você compreende que sermos sal e luz do mundo significa fazermos boas obras?
- Você entende que Deus só é glorificado pelos homens se nós, servos dEle, praticarmos boas obras?

Lição

Na lição sobre a salvação, aprendemos que fomos justificados pela fé em Jesus Cristo e, por isso, não há do que nos gloriar. Sendo, pois, justificados pela fé, por meio do sacrifício de Jesus, temos paz com Deus (Rm 5. 1). A justificação que recebemos por meio de Cristo é preciosa porque vai além do perdão dos pecados. A pessoa perdoada e justificada assume uma nova condição, com todos os direitos e deveres associados a ela; um bom exemplo desse perdão e justificação é a figura do pai do filho pródigo que devolve o anel no dedo do filho, as sandálias nos seus pés, as vestes limpas e o convite para retornar à vida na casa do pai.

Permanecemos firmes nessa fé e nos gloriamos “na esperança da glória de Deus”, (Rm 5. 2). Além disso, “nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência,

a esperança" (Rm 5. 3-4). Essa esperança que temos nos dá uma firmeza e uma segurança e, portanto, nunca nos deixa ficar confundidos. A justificação pela fé demonstra alguns resultados: ela nos reconcilia com Deus, nos santifica, nos liberta e nos torna filhos de Deus. Por conta desses resultados, é que nós não somos salvos pelas obras que fazemos, mas, como somos salvos pela fé, praticamos boas obras e são essas obras que evidenciam a nossa fé, conforme aprendemos na epístola de Tiago. A nossa fé, se não tivermos obras, é "morta em si mesma" (Tg 2. 17).

A nossa justificação ocorre, incialmente, no nosso interior, mas as pessoas veem não o nosso interior, mas as nossas atitudes. De modo que, se Jesus nos transformou, a única forma de demonstrarmos isso é pela nossa mudança de vida. Se nossa mente e o nosso coração mudou, com certeza, nossas atitudes mudarão. É preciso que nossas ações provem que amamos a Deus e ao nosso próximo.

Verdades aprendidas nesta lição

- Porque fomos salvos por Jesus, devemos praticar boas obras;
- As pessoas com as quais convivemos devem perceber nossa mudança de conduta.

O que os versículos a seguir falam com você?

Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras (Tg 2.18).

Vendes, então, que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé (Tg 2.24)

8. Compreensão e desejo de realizar o propósito de Deus

Objetivos

- Mostrar que todos os que compreendem a palavra de Deus entendem que têm uma obra a realizar para Ele;
- Demonstrar a responsabilidade dos servos de Deus de realizar a obra de Deus.

Questionamentos

- Você já pensou sobre a obra que Deus quer que você realize para o reino dEle?
- Já pensou sobre os talentos que Deus lhe deu e como pode usá-los para engrandecer o nome de Deus?

Lição

O propósito de Deus no mundo é implantar o seu Reino eterno de justiça. Para isso, Ele salva que os estavam destinados à morte e os comissiona: IDE, FAZEI DISCÍPULOS em TODAS as nações (Mt 28. 19); "e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos CONFINS DA TERRA" (At 1.8).

Diante da compreensão do propósito de Deus, devemos nos comportar como o apóstolo Paulo e dizer "em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus" (At 20.24). Sabendo do alerta da sua futura prisão, ele diz que está disposto não somente a ser preso, mas ainda a morrer pela causa do seu Senhor (At 21. 13). Paulo conclamava os irmãos a serem seus imitadores, pois ele era de Cristo.

Acreditamos que, em cada geração, Deus levanta homens e mulheres dignos de serem imitados e todos eles somente o são porque dedicaram suas vidas como embaixadores do Reino de Deus. Nós não temos desculpas a dar para não realizarmos a obra de Deus. Devemos fazer de acordo com nossas

forças, com nossas capacidades, com os talentos que nos foram dados. A parábola dos talentos, (Mt 25. 14-30), nos ensina essa verdade. Desejamos que brote no seu coração um desejo ardente de realizar a obra para a qual foi chamado e que esse desejo seja resultado da gratidão a Deus por tudo que Ele fez por você, pela vida que lhe deu e pela salvação. Realizar a obra de Deus deve ser, para nós, um privilégio e uma honra. Cumprir o IDE do nosso Senhor demonstra nosso amor por tudo que Ele nos fez e nos dá a grande oportunidade de levar outros a Cristo.

Verdades aprendidas nesta lição

- Deus tem propósitos na nossa vida;
- Nós somos embaixadores de Deus na terra;
- Deus espera que cumpramos os propósitos dEle nas nossas vidas;
- É uma honra realizar a obra de Deus.

O que os versículos a seguir falam com você?

"Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saísses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta" (Jr 1.5)

"Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel" (At 9.15).

9. Mordomia cristã

Objetivos

- Demonstrar que somos mordomos dos mistérios de Deus;
- Evidenciar o que significa ser um bom mordomo;
- Apontar para a dignidade que deve ter um mordomo dos mistérios de Deus;
- Apresentar algumas das diversas mordomias concedidas ao homem.

Questionamentos

- Você sabia que tem a responsabilidade de ser mordomo dos mistérios de Deus;
- Você deseja ser um bom mordomo na casa de Deus;
- O que considera necessário para que seja um bom mordomo?
- Você percebe a grande responsabilidade que o cristão carrega como filho de Deus?

Lição

Sabemos que Deus é Criador, sustentador e Senhor de todas as coisas e, por conta de sua multiforme graça, aprouve colocar-nos como administradores ou mordomos dos seus bens. Cabe ao mordomo a responsabilidade de dedicar-se às várias esferas dos interesses de Deus, tais como o cosmo e a sociedade humana. Vejamos algumas dessas esferas:

- Mordomia da vida, em que o homem é responsável por manter e enriquecer o dom da vida, jamais a atentar contra ela;
- Mordomia do tempo, entendendo a importância de administrar bem o tempo;
- Mordomia do corpo, sabendo zelar bem do corpo;
- Mordomia da família, cuidando e protegendo a família;

- Mordomia dos relacionamentos ou mordomia da influência, em que o homem é responsável diante de Deus pelas sementes que espalha mediante sua influência, nos relacionamentos humanos;
- Mordomia da ecologia, em que o homem é responsável pela administração da Criação e boa manutenção de seu ecossistema, seu meio ambiente;
- Mordomia dos bens materiais, sendo responsável pela maneira como produz e utiliza os valores materiais, se numa dimensão apenas horizontal e temporal, ou consciente de sua responsabilidade diante de Deus. Compreender bem essa mordomia significa, dentre outras coisas, reconhecer que a décima parte de tudo quanto Deus nos dá é do Senhor e, portanto, deve ser devolvida, entregue, na casa do Senhor para que ela tenha abundância[2];
- Mordomia política e social, em que o homem é responsável pela boa organização social e definição de princípios norteadores da vida na política, e manutenção dos direitos na sociedade.

Se temos necessidade de sabedoria para gerenciar o que recebemos, devemos pedir a Deus. No entanto, Paulo nos alerta como mordomos, na carta aos Romanos 14.12 que "Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus".

Não basta que nos consideremos ministros de Cristo e mordomos dos mistérios de Deus, é preciso que "os homens nos considerem" (1 Co 4.1) e, além disso, é necessário que sejamos mordomos fiéis (1 Co 4.2). Um mordomo tem a responsabilidade de administrar, em residência alheia, todas as tarefas relacionadas à casa. Entretanto, ele pode, e deve, distribuir as tarefas a uma equipe de empregados. Sabemos que não é qualquer casa que tem a condição e a necessidade de ter um mordomo para fazer sua

[2] Isso significa que todo crente fiel é fiel nos dízimos e nas ofertas.

administração. Geralmente, são as famílias aristocráticas, possuidoras de uma alta posição social e econômica e habituadas a maneiras sofisticadas e requintadas, que têm essa exigência. Ser mordomo é alcançar a mais alta posição na administração de uma mansão.

Ser um bom mordomo significa colocar os interesses do Reino de Deus acima dos nossos interesses. É preciso ter uma excelente conduta para que o Reino de Deus seja bem representado. É preciso que sejamos dignos dessa posição e, para sermos, precisamos renunciar nossos sentimentos pessoais, visto que queremos colocar os interesses de Deus acima dos nossos. A dignidade exigida para a posição de mordomo na casa do Senhor também tem relação com a dignidade com a nossa responsabilidade com a obra de Deus. Nossa vida pessoal não pode nos fazer tirar o foco da obra que fomos chamados para realizar. Além disso, o bom mordomo sabe controlar suas emoções e não se deixa abater pelas lutas que temos que sempre enfrentar.

O nosso Senhor, o Rei do universo, espera que sejamos mordomos dignos e coloquemos os interesses do seu Reino acima dos nossos interesses pessoais. Cada um de nós deve administrar aos outros, conforme o dom que recebemos e de maneira digna. Nós, por meio da igreja que é o corpo de Cristo, apresentamos, ao mundo, a "multiforme graça de Deus" (1 Pe 4. 10), pois Deus nos deu dons, talentos diferentes e, nessas diferenças, podemos demonstrar a multiforme graça de Deus.

Verdades aprendidas nesta lição

- Somos mordomos dos mistérios de Deus;
- Um bom mordomo coloca os interesses do Reino de Deus acima dos seus interesses pessoais;
- A posição de mordomo exige dignidade;
- Assim como um administrador presta conta ao responsável, o cristão prestará contas das mordomias confiadas a ele.

O que os versículos a seguir falam com você?

"Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?" (Lc 12. 42)

"Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo" (1 Pe 4. 11).

10. Igreja: corpo de Cristo

Objetivos

- Demonstrar que a igreja é comparada ao corpo humano;
- Evidenciar que cada membro do corpo de Cristo desempenha uma função importante no corpo de Cristo;
- Ensinar as duas ordenanças dadas, por Jesus, à igreja: o batismo e a ceia.

Questionamentos

- Por que a igreja é comparada ao corpo de Cristo?
- Quais são as ordenanças que Jesus deu à igreja? E o que elas significam?

Lição

A igreja é uma instituição que pode transformar a sociedade. Do original *ekklésía*, que significa "chamados para fora", ou seja, tirados do mundo (sistema), do pecado para servirmos a Cristo. Como igreja de Cristo, estamos em um lugar privilegiado (Ef 2.6). Jesus Cristo é o fundador e o fundamento da igreja e, portanto, ela não é uma invenção humana (Mt 16.15-19).

O apóstolo Paulo compara a igreja de Cristo ao corpo humano, pois "assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também" (1 Co 12. 12). Formamos um só corpo porque fomos "batizados em um Espírito" (1 Co 12. 13). No corpo, todos os membros são extremamente importantes e cada um tem uma função específica; além disso, todos eles trabalham simultaneamente, desempenhando, sem conflitos, suas respectivas funções. Mesmo os membros que parecem ser mais fracos ou menos importantes são muito necessários. O corpo, então, tem muitos membros, mas é

apenas um. Por isso, nesse corpo não deve haver divisões, ao contrário, os membros precisam cuidar, com amor, uns dos outros de tal forma que "se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele" (1 Co 13. 26).

Jesus deu duas ordenanças à sua igreja: o batismo e a ceia. O primeiro significa imergir completamente na água e representa a morte e o sepultamento do velho homem e o nascimento de uma nova criatura em Cristo. Essa é a decisão que você está prestes a tomar. Se realmente quer andar com Jesus, você fará essa confissão pública de fé, que é o batismo, e, a partir dele, se tornará membro do corpo de Cristo, ou seja, membro da igreja. E, nesse caso, assumirá o compromisso com a igreja e com a obra do Senhor, visto que somos chamados para sermos mordomos dos mistérios de Deus.

A segunda foi instituída por Jesus no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos. Na realidade, essa foi a última páscoa de que Jesus participou com seus discípulos. O verdadeiro significado da páscoa é o sacrifício de Jesus. Uma vez que o Cordeiro de Deus foi sacrificado, já não faz mais sentido a continuação da Páscoa. Mas, para relembrar sua morte e sua ressurreição, até que Ele retorne, celebramos a ceia. O pão e o vinho são os elementos da ceia. O pão significa receber vida de Jesus, por meio da fé, assim como o pão nos alimenta fisicamente, Jesus nos alimenta espiritualmente, pois Ele é o pão vivo que desceu do céu (Jo 6. 48-51). O cálice e o vinho simbolizam o sangue que Ele derramou por nós. Ninguém pode participar da ceia do Senhor com sua vida desconcertada (1 Co 11. 26-31).

Verdades aprendidas nesta lição

- A igreja é comparada ao corpo humano;
- Cada membro tem uma função importante no corpo;
- Jesus deu duas ordenanças à igreja: o batismo e a ceia.

O que os versículos a seguir falam com você?

"Há um só corpo e um só Espírito (...) um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos" (Ef 4. 4.5).

"Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus" (Cl 2.12).

11. Leitura bíblica

Objetivos

- Mostrar a importância de termos prazer na Lei do Senhor;
- Evidenciar o amor e a dedicação do salmista pela Palavra de Deus;
- Demonstrar a importância da prática diária de leitura bíblica.

Questionamentos

- O que leitura e a meditação na Palavra de Deus promove em nós?
- Por que termos amor e dedicação à leitura da Bíblia é importante para nós?
- Você já cultiva o hábito de ler a Bíblia e de meditar nela todos os dias?

Lição

Os que têm prazer na Lei do Senhor e nela meditam de dia e de noite serão "como árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará" (Sl 1. 2-3). Por que não haveríamos de ter prazer na Lei do Senhor? Ela nos traz vida, nos faz produzir muito e nos faz prosperar. Isso porque ela ordena o nosso caminho e nos faz aprender a vontade de Deus para nós. Assim como temos de nos alimentar todos os dias para dar saúde ao nosso corpo, devemos ler e meditar na Bíblia todos os dias para dar saúde à nossa alma. O apóstolo João desejou que Gaio tivesse saúde e tranquilidade na alma. Tudo isso encontraremos na leitura diária da Palavra do Senhor.

Vejamos o amor e a dedicação que o salmista tem pela Palavra do Senhor. Faremos um percurso no salmo 119. Serão felizes os que andam segundo a Lei do Senhor, v. 1, os que "guardam os seus testemunhos e o buscam de todo o coração", (v.2). Conhecer os estatutos de Deus, também, nos alegra, (v. 16). O salmista anseia que os seus olhos sejam desvendados para que possa compreender o quão maravilhosa é a Lei do Senhor, (v. 18). Ele quer aprender os estatutos de Deus para que possa guardá-los, (v. 33);

ele quer entendimento porque quer guardar a Lei e observá-la com todo o seu coração, (v. 34). Se não fosse a alegria que a Lei do Senhor dá, o salmista teria perecido na sua angústia, (v. 92). O amor do salmista pela Lei é expresso nos versículos 97, 113, 119, 127, 128, 140,159, 163, 167. Isso sem contar os que expressam que ela é o seu prazer. O salmista também diz que "muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço", (v. 165).

Se cultivarmos a prática diária da leitura bíblica, veremos o quanto cresceremos saudáveis na fé e o quanto aprenderemos, nas nossas caminhadas cristãs, a depender cotidianamente do Senhor, pois "no temor do Senhor, há firme confiança, e ele será um refúgio para seus filhos" (Pv 14. 26), "o temor do Senhor é uma fonte de vida para preservar dos laços da morte" (Pv 14. 27). Além disso, não seremos "meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina" (Ef 4.14). Cresceremos na graça e no conhecimento e, no tempo adequado, poderemos ser mestres e sairemos logo dos rudimentos da Palavra de Deus, pois seremos capazes de nos alimentar com alimentos sólidos, ao contrário dos que por toda a vida continuam necessitando de leite (Hb 5. 12). Não é possível ser um discípulo de Jesus sem amar a Palavra de Deus e sem se alimentar dela diariamente. A leitura da Palavra dá sustentação à vida cristã. Nenhum crente prevalecerá sem a leitura dela e sem o jejum e a oração.

Verdades aprendidas nesta lição

- A leitura da Bíblia promove saúde à nossa alma;
- A lei do Senhor nos traz uma firme confiança nas promessas do Senhor;
- A prática da leitura Bíblia nos faz crescer na fé.

O que os versículos a seguir falam com você?

"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Tm 3.16).

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12).

CONTEÚDO BÍBLICO

Vimos que os que têm prazer na Lei do Senhor e nela meditam de dia e de noite serão "como árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará" (Sl 1. 2-3). Não é possível meditar dia e noite nesta Palavra se nós não a conhecemos. É preciso conhecê-la por inteiro e não somente algumas passagens ou algumas histórias isoladas. É preciso compreendermos que a Bíblia tem começo, meio e fim e por meio dela conhecemos a Deus e o seu plano eterno de salvação que resultará na implantação do seu reino que será eterno. Não permita que esse desejo que está no seu coração de aprender a Palavra do Senhor diminua. Essa chama do primeiro amor nunca deve ser apagada. Ame essa palavra, estude-a, medite nela todo o tempo. Você nunca se arrependerá de ter feito essa escolha. Ela é o alimento que a nossa alma precisa para ter vigor e firmeza diante das adversidades da vida.

No que concerne ao conhecimento bíblico, a primeira informação que você precisa saber é que a Bíblia, inspirada por Deus, é um todo indissociável, formada pela **unidade entre o Antigo e o Novo Testamento.** Essa unidade é evidenciada por uma doutrina teológica cristã que dá coesão entre os Testamentos: **a Escatologia**, a Vinda de Cristo, ou seja, toda a Bíblia, desde o livro de Gênesis, dá testemunho de Jesus, que viria, na plenitude dos tempos, para salvar a humanidade.

A Bíblia divide-se em duas partes principais: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Antigo Testamento = Antigo pacto ou aliança e Novo Testamento = Novo pacto ou aliança. A somatória dos livros do Antigo e do Novo Testamento é 66. Foram escritos num período de 16 séculos e tiveram cerca de 40 escritores. Essa divisão por assunto vem da septuaginta[3], através

[3]Conforme o dicionário Houaiss, designação pela qual é conhecida a mais antiga tradução em grego do texto hebreu do Antigo Testamento, feita para uso da comunidade de judeus do Egito no final do século III a.C. e no II a.C.; teria sido realizada por 72 tradutores, donde o nome (por simplificação: LXX, em latim).

da Vulgata[4]. A Antigo Testamento é formado por 39 livros e o Novo Testamento por 27.

Os 39 livros do AT estão divididos em 4 grupos de acordo com seus assuntos. Esse conhecimento é indispensável ao discípulo de Jesus:

- *Lei.* São 5 livros: de Gênesis a Deuteronômio. São, também, conhecidos como Pentateuco.
- *Históricos. São* 12 livros: de Josué a Ester. Retratam a história de Israel em seus vários períodos:

  a) *Teocracia*. Período dos Juízes;

  b) Monarquia. Período dos reinados de Saul, Davi, Salomão;

  c) *Divisão do Reino e cativeiro*;

  d) Pós-cativeiro. Período em que Zorobabel, Esdras e Neemias estavam à frente do trabalho da obra de Deus.
- *Poéticos. São* 5 livros: de Jó a Cantares de Salomão. São chamados poéticos por causa da forma como foram escritos e, também, pelo conteúdo.
- *Proféticos.* São 17 livros: de Isaías a Malaquias. São divididos em

  a) *Profetas Maiores:* de Isaías a Daniel e

  b) *Profetas Menores*: de Oseias a Malaquias.

Os 27 livros do Novo Testamento estão divididos em quatro grupos de acordo com o assunto a que pertencem:

a) *Biográficos.* São os quatro evangelhos. Retratam a vida terrena do Senhor Jesus e o seu ministério;

[4] De acordo com Houaiss, tradução latina da Bíblia feita por são Jerônimo (340-420), que foi declarada a versão oficial da Igreja Romana pelo Concílio de Trento.

b) *Histórico.* É o livro de Atos dos Apóstolos. Retrata a história da igreja primitiva;

c) *Epistolares.* São 21 cartas: de Romanos a Judas. Contêm a doutrina da igreja. Dessas, 13 são paulinas e 7 são consideradas universais, apesar de que, a segunda e a terceira epístolas de João são endereçadas a indivíduos;

d) *Profético*. Livro de Apocalipse ou Revelação. Retrata a volta do Senhor Jesus e o que acontecerá posteriormente.

Neste manual, iremos estudar de forma bem resumida o Novo Testamento. No livro *Discipulador: sua base seu crescimento* você estudará também o Antigo Testamento, bem como a relação que estes testamentos têm entre si. Não se esqueça de que, se quiser mesmo ter uma vida transformada, abundante em Jesus Cristo, é preciso conhecer a Bíblia e colocar na vida prática os seus ensinamentos. Vamos, então, começar pelos evangelhos, depois o livro de Atos, as cartas, ou epístolas, e, finalmente, o livro de Apocalipse.

1. Evangelho de Mateus

Objetivos

- Explicar por que a existência de quatro evangelhos;
- Demonstrar o tema central do evangelho de Mateus;
- Evidenciar que a vinda de Jesus dá continuidade ao plano que Deus estabeleceu para a humanidade, antes da fundação da terra;
- Refletir sobre a importância de escutar e praticar os ensinamentos de Jesus.

Questionamentos

- Por que há quatro evangelhos?
- Qual é o tema central do evangelho de Mateus?
- A que a vinda de Jesus dá continuidade?
- Por que temos que escutar e praticar os ensinamentos de Jesus?

Por que há quatro evangelhos? Isso pode ser explicado facilmente pelo fato de ter havido, nos tempos apostólicos, quatro classes representativas do povo: os judeus, os romanos, os gregos e esse corpo tomado de todas as três classes – a igreja. Mateus foi escrito aos judeus, Marcos aos romanos, Lucas aos gregos e João é universal. Esses quatro evangelhos, lidos conjuntamente dão uma visão geral acerca da vida de Jesus, sem ser a biografia dele.

O tema central desse evangelho é Jesus, o Rei Messias (Mt 27.37). Mateus, escrevendo aos judeus e conhecendo as suas grandes esperanças, apresenta Jesus como o único que cumpre as escrituras do Antigo Testamento em relação ao Messias, ou seja, Ele seria o cumprimento das promessas que Deus fez a Abraão e a Davi, por isso esse evangelho começa com a genealogia de Jesus. Por meio de numerosas citações do Antigo Testamento, ele mostra o que o Messias deve ser. A repetição frequente das palavras *reino* e *reino dos céus* revela outro tema importante do evangelho de

Mateus, ou seja, a Constituição, as leis do Reino de Deus. Atribui-se a autoria deste evangelho a Mateus, Levi, um coletor de impostos do governo romano que foi chamado pelo Senhor para ser seu discípulo e apóstolo (Mt 9.9; Mc 2.13-14; Lc 5.27-28).

Precisamos compreender que a vinda de Jesus dá continuidade aos mistérios de Deus, ocultos desde a eternidade, antes da fundação do mundo (Ef 1.4) e, por isso, Jesus não veio para destruir a Lei: "não cuideis que vim destruir a lei ou profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido" (Mt 5.18,18). Na realidade, Jesus cumpriu todas as exigências na Lei de Deus e, por ter pagado a dívida da humanidade de uma vez por todas, fez alguns ajustes na Lei. O novo nascimento é ensinado de forma explícita no Novo Testamento. Toda a base da Lei e dos profetas, ou seja, do Antigo Testamento e do Novo, é o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Texto para reflexão

Leia os capítulos 5, 6 e 7 de Mateus. Estes capítulos podem ser chamados de a "Constituição do Reino de Deus". É conhecido como o "Sermão da Montanha" ou "das bem-aventuranças". Nos nossos primeiros passos na fé, se observarmos bem esses capítulos e praticarmos os ensinamentos deles nas nossas vidas, experimentaremos uma vida cristã plena, ou seja, experimentaremos uma vida abundante em Cristo. Vamos destacar os versículos finais do capítulo 7 para nossa reflexão aqui:

> Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre

> a areia. E desceu a chuva, e correram os rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

Conforme você deve ter lido, os ensinamentos de Jesus começaram no início do capítulo 5. Esperamos que você tenha lido atentamente e tenha anotado quais são esses ensinamentos, pois no texto que destacamos para nossa reflexão, que é uma espécie de conclusão que Jesus faz sobre tudo que ensinou anteriormente, Jesus diz que todo aquele que ESCUTA suas palavras e as PRATICA é semelhante ao homem prudente, ou seja, ao homem sensato, moderado que pensa nas consequências de suas ações e palavras, antes de agir ou de falar e, por conta disso, resolve, muitas vezes, não agir e não falar. Segundo a explicação de Jesus, esse homem é prudente porque edificou sua casa sobre a rocha. Jesus é essa rocha (Rm 9.33; 1Pe 2.8). Escutar e praticar seus ensinamentos significa edificar nossa vida pessoal, nossa casa, nossa família sobre um fundamento forte que não nos deixa ser destruídos. Ele nos ensina que enfrentaremos dificuldades, a chuva virá, os rios encherão por conta dela e transbordarão e virão também ventos fortes soprando sobre nossa vida, mas, porque a edificarmos sobre a rocha, ela permanece firme, depois da tempestade.

Ao contrário, o homem que NÃO ESCUTA e NÃO PRATICA os ensinamentos de Jesus, é comparado ao homem INSENSATO, ou seja, que age por impulso, sem reflexão e, por conta disso, sempre recebe consequências ruins por conta dos seus maus atos e das suas más palavras. Por isso, quando vem a chuva, os rios se enchem e assopram os ventos, a casa é destruída. Jesus veio para nos dar uma vida abundante, mas essa abundância está condicionada à obediência aos ensinamentos, pois Ele sabe o que é melhor para o homem. Você gostaria que sua casa permanecesse de pé, após a tempestade? Ou você não se importa de vê-la destruída? Quais são os ensinamentos de Jesus? Você tem escutado as palavras dele? E tem praticado os ensinamentos dele?

Verdades aprendidas com o texto

- Somente seremos pessoas prudentes se obedecermos aos ensinamentos de Jesus.
- Se obedecermos aos ensinamentos de Jesus, enfrentaremos dificuldades, mas as venceremos e manteremos nossa casa de pé.
- Se não obedecermos aos ensinamentos de Jesus, durante as dificuldades, nossa casa será destruída.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Esse texto mudou alguma coisa no seu modo de pensar?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida? Quais?

Momento devocional [5]

Leia o texto do evangelho de Mateus, capítulo 13.44. Nesse texto, Jesus nos conta as parábolas do tesouro escondido, da pérola e da rede. Segundo ele, o reino do céu é semelhante a um tesouro escondido, a uma pérola de grande valor e a uma rede lançada ao mar que apanha toda qualidade de peixes. Reflita profundamente sobre isso. Como tem sido o Reino dos céus para você?

O tesouro escondido, na parábola de Jesus, foi achado por um homem e isso lhe trouxe tanta alegria que ele decidiu vender tudo que tinha para conseguir comprar o campo no qual estava o tesouro escondido. O Reino de Deus tem o valor de um tesouro para você? A pérola valiosa, quando encontrada por um negociante, também foi adquirida por um alto custo, pois o negociante, também, vendeu tudo que tinha para adquiri-la. O Reino de Deus deve ter essa importância para nós, ou seja, se preciso, vendemos tudo que temos para fazer parte dele. Mas Jesus também nos ensina que o Reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar que apanha toda qualidade de peixes. Ou seja, o evangelho é pregado e todos, de qualquer forma, podem permanecer na igreja. Mas, segundo Ele, depois que a rede é puxada para a praia, somente os peixes bons são escolhidos, os ruins são lançados fora. Da mesma forma, continua a parábola, na consumação dos tempos os anjos separarão os homens maus dos justos e lançarão os maus na fornalha de fogo. Nós que aceitamos a Jesus e vivemos de acordo com os ensinamentos dele, com certeza, não seremos jogados na fornalha de fogo, mas estaremos para sempre com Cristo no seu Reino de justiça e de paz. Ore que para você nunca perca seu lugar neste Reino.

[5] Apresentamos alguns modelos de momento devocional para que você possa desenvolver o hábito de tirar um tempo de leitura bíblica e oração. Esses momentos fazem toda diferença na nossa vida com Deus.

2. Evangelho de Marcos

Objetivos

- Destacar como o evangelho de Marcos mostra Jesus em ação, fazendo a obra de Deus;
- Mostrar como Jesus, apesar de ser Rei, é apresentado também como servo;
- Evidenciar a importância de também sermos servos e trabalhar intensamente no Reino de Deus.

Questionamentos

- Como o evangelho de Marcos apresenta Jesus?
- O que Jesus nos ensina de forma prática no evangelho de Marcos?

O evangelho de Marcos

Esse é o mais curto dos quatro evangelhos. Possivelmente foi o primeiro a ser escrito e serviu como fonte para os demais. O escritor não pertenceu ao grupo dos 12 apóstolos. A genealogia, o nascimento e a infância de Cristo não são mencionados, pois Jesus estava sendo apresentado, aos romanos, como servo e nenhuma dessas informações seria relevante para os romanos. Nesse evangelho, Jesus é mencionado como Rei somente em tom de zombaria. Os romanos não esperavam um Rei para libertá-los, ao contrário, eles dominavam muitos povos, inclusive, os judeus.

Esse é o evangelho que mais apresenta Jesus realizando a obra de Deus e, por isso, há quarenta expressões que traduzem a ideia de ação e de urgência, como por exemplo: *logo, imediatamente.* Por ser considerado o evangelho das ações, ele pouco detalha os sermões do Messias. De forma sintética e objetiva, narra de forma viva, cada episódio da vida de Jesus, o servo de Jeová, por exemplo, o batismo e a tentação de Jesus são narrados em apenas quatro versículos. A melhor explicação para esse sumário

condensado dos feitos de Jesus são os leitores que Marcos tem em mente, ou seja, os romanos. Esse povo não se importava com letras, discursos, mas ações, conquistas, movimentos rápidos. Então, logo após a chamada dos primeiros discípulos, Marcos concentra suas narrativas nos feitos de Cristo: cura e libertação. Pequenos ensinamentos preenchem as lacunas e reforçam o ensino pela prática e, por isso, narra apenas quatro parábolas, essenciais para uma visão genérica do Reino e da sua evolução e concentra-se em demonstrar o poder de Cristo sobre as forças da natureza, das doenças e dos espíritos imundos. Além disso, mostra Jesus ocupando-se com a alimentação das multidões, demonstrando interesse pelo sofredor: multiplicação, organização e distribuição de alimentos aos famintos.

Texto para reflexão

Leia o texto de Marcos 1. 21-28. As ações de Jesus começaram a ser relatadas já no primeiro capítulo. Esse texto nos relata que Jesus, num sábado, foi até a sinagoga[6] para ensinar as verdades acerca do Reino de Deus. Quando ensinava, as pessoas se maravilhavam porque Ele ensinava com autoridade. Na sinagoga, havia um homem que estava possuído por um espírito imundo e Jesus disse, com autoridade, "cala-te e sai dele". Imediatamente, o espírito saiu. Os que estavam presentes ficaram maravilhados com a autoridade que Ele tinha para ensinar e para sujeitar os espíritos malignos.

Agora leia o texto de Marcos 16. 15-18. Antes de ser recebido no céu, Jesus deu uma ordem aos seus discípulos: "IDE por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (...). E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; imporão as

[6] Significa *assembleia* ou *congregação* e aparece 60 vezes no NT e somente uma no AT em Sl 74.8, em algumas versões. As sinagogas originaram entre os judeus exilados na Babilônia. Com o templo destruído, os israelitas sentiam a necessidade de um lugar de adoração e de instrução. Eram necessários dez homens para a fundação de uma sinagoga e esta era presidida por uma junta de anciãos. Os judeus, geralmente, se reuniam aos sábados para a leitura pública da lei e ensinamento da mesma (Ne 8.1-8; Lc 4.16-22; At 13.15). Era nelas que os judeus recebiam instrução religiosa e secular. Após o cativeiro babilônico, se espalharam entre as colônias judaicas, dispersas pelo mundo.

mãos sobre os enfermos e os curarão". Observe que a obra que Jesus fez quando estava na terra deve ser continuada por nós. Não é incrível? Portanto, ore para que você tenha autoridade para ensinar a Palavra de Deus e para expulsar espíritos imundos que aprisionam as pessoas.

Verdades aprendidas com o texto

- Jesus ensinava a Palavra de Deus com autoridade;
- Jesus tinha autoridade sobre os espíritos imundos;
- Jesus nos ordena a pregar e a ensinar a Palavra de Deus e nos promete autoridade sobre os espíritos imundos.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Esse texto mudou alguma coisa no seu modo de pensar?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida para que você ensine a Palavra de Deus e expulse os espíritos imundos com autoridade? Quais?

Momento devocional

Leia o texto de Marcos 6. 31-44. Nesse texto, vemos que Jesus diz aos discípulos para se afastarem para um lugar deserto para que eles tivessem um pouco de descanso. Segundo o texto, havia muitos que iam e vinham e não tinham tempo para comer. Jesus foi com seus discípulos, num barco, a um lugar deserto. Mas a multidão os viu partir e os reconheceram e, por isso, foram até eles, de pé, de todas as cidades. E Jesus, que tinha plano de descansar um pouco com seus discípulos, vendo a grande multidão, teve compaixão dela e começou a lhes ensinar muitas coisas.

Como eles estavam num lugar deserto e o dia já estava findando, os discípulos aconselharam a Jesus a despedir o povo para que eles pudessem conseguir alimentos, visto que naquele lugar não havia nada. Mas, em resposta a esse conselho, Jesus diz aos discípulos para dar comida ao povo. Eles acharam impossível comprar pão para tanta gente. Mas Jesus perguntou quantos pães eles tinham e, depois que verificaram, disseram que tinham cinco pães e dois peixes. Depois dessa informação, ordenou aos discípulos que lhes fizessem sentar-se, em grupos, na erva verde. Depois de pegar os pães e os peixes, entregou-os aos seus discípulos para que repartissem com o povo. Todos comeram e ficaram fartos. Ore para que Deus lhe dê compaixão pelo povo. Para que, mesmo cansado, você tenha a disposição de fazer o bem para os que estão ao seu redor.

3. Evangelho de Lucas

Objetivos

- Mostrar como o evangelho de Lucas dá ênfase na perfeição humana de Jesus;
- Evidenciar que, como Jesus, devemos crescer em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens.

Questionamentos

- Por que é importante dar ênfase na perfeição de Jesus?
- Como deve ser nosso crescimento diante de Deus e dos homens?

É o único evangelho escrito por um não judeu e endereçado aos gregos, por meio de Teófilo, um cristão grego. Ele é resultado de uma pesquisa minuciosa, desenvolvida por Lucas (1.1-4). Nesse evangelho, evidencia-se a humanidade perfeita de Deus, revelando o Salvador como homem, apaixonado pela obra redentora. A apresentação dos fatos é mais completa em diversos aspectos como, por exemplo, a visita dos pastores, a visita de Maria à mãe de João Batista. Foi o último evangelho sinóptico a ser escrito e tudo indica que Lucas escreveu esse Evangelho quando Paulo esteve preso, por dois anos, em Jerusalém e Cesareia.

Esse evangelho é o único que narra a aparição de Cristo aos dois discípulos no caminho de Emaús (24.13-35). Afirma que a ascensão se deu em Betânia, cidade de Lázaro, Marta e Maria (24.50,51) e narra os três julgamentos de Jesus: perante o Sinédrio, Pilatos e Herodes. Também narra, de forma pormenorizada, sua crucificação, o testemunho e o reconhecimento do Centurião romano de que Jesus era o Filho de Deus (Lc 23.47).

Texto para reflexão

Leia Lucas 2. 39-52. Este texto nos mostra a sabedoria e o conhecimento de Jesus, desde pequeno. Lucas é o único evangelho que fala desse momento da infância de Jesus. Como o evangelho foi destinado, principalmente, aos gregos, Lucas deu ênfase à sabedoria, à perfeição humana, visto que os gregos eram reconhecidos pelo desejo da busca de conhecimento para que o homem alcançasse a perfeição por meio da educação. Esse texto nos revela que Jesus "crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele". O contexto aqui é a Festa da Páscoa. Todos os anos os judeus que estavam espalhados em diversas cidades iam a Jerusalém para celebrar essa festa e, assim, aconteceu com Jesus e sua família. No regresso, Jesus permaneceu em Jerusalém. Quando seus pais perceberam que ele não estava junto com eles, voltaram a Jerusalém para procurá-lo e o encontraram junto aos doutores da Lei, ouvindo-os e interrogando-os e "todos que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas".

"E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens". Em todos os aspectos, devemos seguir o exemplo de Jesus, então, devemos crescer em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens. Como cresceremos em graça diante de Deus e dos homens? Praticando boas ações, sendo sinceros, honestos, fazendo o bem e buscando a paz entre todos.

Verdades aprendidas com o texto

- Jesus é o nosso exemplo de perfeição humana e, por isso, devemos colocar toda nossa confiança nele;
- Devemos, como Jesus, crescer em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Esse texto mudou alguma coisa no seu modo de pensar?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida? Quais?

O que você tem feito para crescer em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens?

Momento devocional

Leia Lucas 15. 11-32. Neste momento devocional vamos refletir sobre a bondade e a misericórdia de Deus. Aprendemos nessa lição o quanto, desde criança, Jesus se apresentava como alguém sem desvios na conduta. Ele era reto, santo, justo e morreu para que pudéssemos ser perdoados por Deus. Esse homem perfeito ama o pecador. Refletir sobre a parábola do filho pródigo é sempre importante para compreendermos a misericórdia de Deus.

A parábola nos conta de um homem que tinha dois filhos e, um dia, o mais moço decidiu pedir a parte da herança que, no futuro, seria dele. O filho mais moço fez esse pedido, mas o mais velho também recebeu sua parte. Tendo recebido sua herança, partiu para uma terra longínqua e desperdiçou tudo que havia ganhado do pai. Viveu de forma devassa e descompromissada até que chegou à completa ruína. Padeceu fome, comeu comidas que eram dadas a porcos. Mas, um dia, diante de tanto sofrimento, "caiu em si" e se lembrou de quanta fartura havia na casa de seu pai, pois, lá, até os trabalhadores tinham abundância de pão. Com isso em mente, reconheceu que havia pecado, mas voltaria à casa do pai.

Chegando lá, reconheceu que não era digno de ser chamado de filho e estava disposto a ser tratado como um dos trabalhadores. Entretanto, o pai, logo que o avistou se moveu de íntima compaixão e, correndo, "lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou". Além disso, mandou seus servos buscar a melhor roupa, colocou-lhe na mão um anel, nos pés, sandálias e fez uma grande festa porque o filho "estava morto e reviveu". Nosso Deus, nosso pai, tem essa compaixão. Que nós possamos aprender com a vida do filho pródigo. Aprender que não valeu a pena deixar a casa do pai e decidir jamais pedir a nossa herança, pois podemos desfrutar dela, sem abandonar a casa do nosso Senhor e Salvador. Reflita nisso.

4. Evangelho de João

Objetivos

- Demonstrar como Jesus é apresentado no evangelho de João;
- Evidenciar em quais aspectos gerais o evangelho de João se diferencia dos evangelhos sinópticos

Questionamentos

- De que forma Jesus é apresentado no evangelho de João?
- Em quais aspectos esse evangelho se diferencia dos evangelhos sinópticos?

O evangelho de João apresenta de modo claro, e inequívoco, a divindade de Cristo, o que não é visto nos evangelhos sinópticos. João apresenta o lado espiritual do Salvador, enquanto os demais evangelistas cuidam dos aspectos históricos. Ele foi escrito com o objetivo de combater as primeiras heresias que apareceram na igreja e sua estrutura mostra-se parecida com a dos sinópticos, sendo aceita a ideia de que um deles, talvez o de Marcos, serviu como fonte de informações e inspiração para João. Esse evangelho revela Jesus como Messias, logo no início do evangelho, e demonstra a preocupação evangelística universal, capítulo 20.31: *estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que crendo, tenhais vida em seu nome.* Foi o único evangelho escrito após a destruição de Jerusalém.

O nome do autor não é explicitamente dito, mas é possível, por conta da informação do capítulo 21.20 -24, concluir, por inferência, que João foi o escritor, considerando que ele era o *discípulo a quem Jesus amava*. Ele era irmão de Tiago e filho de Zebedeu, esposo de Salomé (Mt 20.20; Mc 15.40 e 16.1). Possivelmente, escreveu esse evangelho em Éfeso.

Texto para reflexão

Leia João 1. 1-14. Esse texto nos revela, desde os primeiros versículos, que a figura central desse evangelho, é o próprio Deus eterno... "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus" (1.1-2). Jesus é apresentado por João como o Verbo de Deus, ou seja, a Sua própria Palavra personificada. Conforme está escrito em Hebreus 1.1, Deus, antigamente, falou de várias maneiras, "aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho". Ele é a perfeita revelação de Deus aos homens. Por meio, Dele é possível chegar ao conhecimento pleno de Deus, da Sua essência, da vontade perfeita do Seu coração.

Os versículos iniciais do Evangelho de João nos demonstram alguns aspectos essenciais para a compreensão de Jesus Cristo. Quando João afirma que "no princípio era o Verbo e estava no princípio com Deus", demonstra que Cristo preexistia com Deus e, portanto, também é eterno e divino: o "Verbo era Deus", possuidor da mesma natureza de Seu Pai. Foi por intermédio de Jesus que todas as coisas foram criadas: "todas as coisas foram feitas por Ele" e Ele próprio se encarregou de levar o homem a resgatar a comunhão com Deus, perdida por causa do pecado.

"E o Verbo se fez carne". Para salvar o homem, que havia transgredido a lei de Deus, Jesus deixou Seu trono de Glória para vir ao mundo, na condição de homem, sem pecado, para resgatar a humanidade da prisão de Satanás. Ele trouxe consigo a vida, Sua luz resplandeceu em meio às trevas. Entretanto, não foi aceito, "o mundo não O conheceu (v.10), veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam" (v.12), mas "a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no Seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade do varão, mas de Deus" (v. 12,13).

Verdades aprendidas com o texto

- Jesus é eterno;
- Todas as coisas foram criadas por intermédio de Jesus;
- Jesus deixou seu trono de glória, se tornou carne, ou seja, homem, para livrar a humanidade da escravidão do pecado.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Esse texto mudou alguma coisa no seu modo de pensar?

Você acha que compreende a dimensão da obra de Jesus e honra-o à altura da dignidade dele?

Momento devocional

Leia João 3. 1-21. Esse texto, que é um diálogo entre Jesus e Nicodemos, um fariseu que fazia parte dos príncipes judeus, nos revela verdades profundas que transformarão intensamente nossas vidas. O diálogo entre eles começa com o reconhecimento de Nicodemos de que, de fato, Jesus é um mestre, vindo de Deus, porque ninguém poderia fazer as obras que Ele fez se não fosse enviado por Deus. À essa afirmação, Jesus faz outra que evidencia que a participação no Reino de Deus tem uma condição que vai além do reconhecimento de que Jesus foi enviado por Deus e essa condição é "nascer de novo".

A resposta de Jesus deixou Nicodemos inquieto: "como pode um homem nascer, sendo velho? Mas Jesus explicou: "aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus". Os textos de 2 Co 5.14-17 e Gl 6.15 nos ajudam a compreender melhor essa verdade. Se aceitamos Jesus como nosso Salvador, devemos nos tornar novas criaturas: "se alguém está em Cristo, nova criatura é". Jesus nos livra do domínio do pecado e nos ajuda a viver uma vida de acordo com os ensinamentos dele. Jesus nos ensina e nos ajuda a amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos. Se assim amamos, nosso coração se inclinará para fazer o bem, para fazer as coisas certas, para darmos frutos.

Nos nossos momentos de devoção a Deus, além de glorificarmos o nome de Deus, que merece toda glória e louvor, devemos nos humilhar diante de Deus e pedir a Ele que nos ajude a sermos novas criaturas em Jesus.

5. O livro de Atos

Objetivos

- Mostrar que o livro de Atos é a continuação da obra realizada por Jesus, por meio do Espírito Santo;
- Demonstrar como Atos é a concretização da ordem de Jesus de pregar o evangelho em todo mundo.

Questionamentos

- Depois que Jesus subiu aos céus, quem continua realizando a obra de Deus na terra?
- A ordem de pregar de o evangelho a todos os povos da terra continua válida para os dias atuais?

O livro de Atos foi escrito por Lucas e endereçado, especialmente, a Teófilo, no ano de 63 d.C. Os relatos desse autor abrangem cerca de 30 anos do início da história da igreja e o tema central, deste livro, *é a propagação do Evangelho pelo poder do Espírito Santo.*

A leitura de Atos deixa-nos entrever os objetivos básicos que Deus tinha, quando despertou Lucas para elaborar este *primeiro tratado acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar* (1.1). Deus pretendia que os discípulos de Jesus compreendessem que a obra que Este começara, ou seja, a implantação do Seu Reino na terra, deveria ter continuidade, mas, agora, através da operação do Espírito Santo na vida dos discípulos. Dessa forma, cremos que, pregando o evangelho e fazendo discípulos para Jesus, estamos dando continuidade à grande obra que foi iniciada por Jesus.

Jesus, antes de subir aos céus, já havia expressado a grande vontade do Pai: a expansão do evangelho até aos *confins da terra* (1.8). Também demonstrou que o cumprimento dessa vontade dependeria, totalmente, da própria atuação de Deus, pois a obra do Espírito Santo é uma providência para

que a igreja proclame o Evangelho, dando prosseguimento à obra que Jesus iniciara. O versículo 8, do capítulo 1, nos revela toda a estrutura do livro de Atos. Vejamos, o versículo diz o seguinte: *mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.* Se observarmos o livro, veremos que, nos capítulos 1 e 2, os discípulos recebem poder para testemunhar. Posteriormente, dão testemunho em Jerusalém (capítulos 3-7). Depois, na Judeia e Samaria (8-12) e, finalmente, até aos confins da terra (13-28).

Texto para reflexão

Leia Atos 2. Nesse texto, vemos o cumprimento da promessa de Jesus acerca da virtude do Espírito Santo. Anteriormente, Jesus tinha instruído os discípulos a permanecerem em Jerusalém até serem revestidos com a virtude do Espírito Santo. Os discípulos permaneceram e todos "foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem". Esse evento mudou o curso dos acontecimentos, pois, a partir dele, a obra do Senhor começou a avançar por meio da operação do Espírito Santo na vida dos servos de Deus. Depois do revestimento de poder, vemos a ousadia dos discípulos para pregarem a Palavra de Deus. Pedro, que antes havia negado Jesus, prega com ousadia e coragem e, por isso, "todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar" (v. 47).

Jesus voltou para o céu, mas a obra dele continua sendo feita na terra por meio do Espírito Santo que nos usa para alcançarmos os perdidos. Podemos resumir quatro aspectos básicos do Espírito Santo, ou seja, sua atuação requer obediência; reproduz o ministério de Jesus; marca o nascimento da igreja e dá poder, autoridade e ousadia.

Verdades aprendidas com o texto

- A obra de Deus continua sendo realizada na terra por meio do Espírito Santo;
- Os servos de Deus devem buscar revestimento do poder de Deus para se tornarem testemunhas de Jesus.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Esse texto mudou alguma coisa no seu modo de pensar?

Você tem buscado o revestimento do poder de Deus na sua vida?

Momento devocional

Leia Atos 9. Depois do derramamento de poder no capítulo 2, o evangelho foi pregado em Jerusalém. Por conta da perseguição que houve nessa cidade, os servos de Deus foram espalhados pelas terras da Judeia e da Samaria (At 8. 1). Portanto, o evangelho já tinha sido pregado em Jerusalém, na Judeia e na Samaria. No capítulo 9, vamos ver a chamada de um homem que foi escolhido por Deus para pregar o evangelho aos confins da terra: o apóstolo Paulo. Ele era, inicialmente, um grande perseguidor da igreja de Jesus, mas se tornou um grande instrumento nas mãos do Senhor. Reflita sobre esse texto e ore a Deus para usar você exatamente onde Ele desejar.

Quando Paulo estava indo para Damasco, teve um grande encontro com Jesus. Um resplendor apareceu no céu e fez Saulo, ainda não era Paulo, cair em terra. Jesus mandou Saulo entrar na cidade e lá foi visitado por Ananias, um fiel servo de Deus. Quando Deus ordenou a Ananias a ir ao encontro de Saulo, Ananias ficou preocupado, pois conhecia a fama dele. Mas Deus lhe disse: “Vai, porque este é para mim vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome”.

Em todos os nossos momentos de devoção a Deus, devemos estar dispostos a cumprir o propósito dele nas nossas vidas. Devemos orar para que Deus cumpra os propósitos eternos dele nas nossas vidas. O que ele deseja que você faça? Ele quer te enviar para alguma nação ou quer que você anuncie o evangelho em Goiânia ou em outro estado do Brasil. Em todas as gerações Deus quer que o evangelho seja pregado em todos os lugares da terra e nós devemos estar dispostos a sermos usados onde Ele quiser.

6. Epístolas paulinas

As epístolas foram as mais antigas escrituras do Novo Testamento. Isso significa que a Bíblia foi organizada de forma lógica e não cronológica. Crescendo a Igreja, havia necessidade que recebesse orientação quanto a diversas questões, tanto doutrinárias quanto éticas. As epístolas são cartas escritas a pessoas ou a igrejas, com o objetivo de ajudá-las em seu crescimento espiritual. No Novo Testamento, temos 21 epístolas. O apóstolo Paulo valeu-se da forma de expressão de uma carta porque trazia certas vantagens, tais como: dava-lhe mais liberdade para escrever do que um tratado formal; respondia a certas questões circunstanciais que ocorriam em determinado local; ajudavam-no a dar conselhos e instruções.

6.1 Epístola aos romanos

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a epístola aos romanos?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

Quando Paulo escreveu a epístola aos romanos, tinha em mente realizar uma obra na igreja de Roma e também esperava, de lá, ir a Espanha para também pregar o evangelho nesse lugar. Além disso, tudo indica que os romanos haviam ouvido falsos ensinamentos acerca do evangelho que Paulo pregava e ele decide, então, explicar exatamente acerca do que ensinava já há 25 anos e, por fim, tinha a preocupação de corrigir certos problemas na igreja que foram causados por atitudes equivocadas dos judeus em relação

aos gentios e vice-versa. Daí que esta carta aprofunda muito sobre a relação dos planos de Deus com os judeus e com os gentios.

O grande tema da carta é a revelação da justiça de Deus e foi escrita por volta de 57 d. C. Depois da saudação inicial, Paulo fala acerca da fé dos romanos e do desejo de ir vê-los. Logo depois, apresenta o assunto da epístola que é justiça pela fé: "o justo viverá da fé" (Rm 1.17). A seguir, fala sobre a depravação dos gentios e da impenitência dos judeus que são indesculpáveis diante de Deus porque tiveram o privilégio de serem instruídos por Deus por meio da Lei de Moisés[7]. Como os gentios tinham se depravado totalmente e os judeus haviam desconsiderado a lei, todos estavam debaixo do pecado e destituídos da graça de Deus e, por isso, todos dependiam totalmente da justificação de Deus por meio da fé em Jesus.

Paulo explica que Abraão foi aprovado por Deus porque teve fé e todos também seriam justificados por meio de Jesus. Por meio de Adão, todos pecaram e, por conta do pecado, foram condenados à morte; mas, por meio de Jesus os homens seriam alcançados pela graça que livra o homem do poder do pecado. Além disso, Paulo explica que a justificação traz os seguintes resultados para os que a alcançaram: reconciliação, santificação, libertação e filiação.

A partir do capítulo 7, Paulo explica aos romanos que devem viver em novidade de vida, mas aponta para a luta que é vivida por quem quer servir a

[7] A história dos judeus começa no livro de Gênesis, no capítulo 12, com a chamada de um homem chamado Abrão que, posteriormente, é chamado, por Deus, por Abraão. Deus prometeu a ele que seria pai de uma grande nação. Mas, antes de isso acontecer, seus descendentes seriam escravos no Egito. O filho da promessa de Abraão era Isaque e Isaque teve dois filhos: Esaú e Jacó. Deus escolheu Jacó para dar sequência à promessa de Abraão. Jacó teve 12 filhos e, dentre eles, teve José, um filho muito amado pelo pai. Foi tão amado que despertou o ciúme e a inveja dos irmãos que decidiram vendê-lo como escravo a alguns mercadores que, posteriormente, o venderam para um homem chamado Potifar, capitão da guarda de Faraó, o governante do Egito. Várias coisas aconteceram com José no Egito. Lá ele teve muito sofrimento e foi muito injustiçado, porém sempre permaneceu fiel a Deus que o recompensou sobremaneira e cumpriu propósitos eternos por meio da vida dele. Deus o elevou à condição de governador do Egito e ele foi muito importante para lidar com uma grande fome que surgiu no mundo. O Egito era um grande produtor de grãos e, por conta dessa circunstância, e pelo fato de José ser o governador, toda a sua família vai para o Egito. Depois da morte de José, vários anos se passaram e os seus descendentes acabaram como escravos neste país que, anteriormente, havia sido tão beneficiado pelo governo de José. Deus escolheu Moisés para tirar o povo do Egito e é nesse tempo que acontecem as 10 pragas no Egito para que Faraó permitisse a saída do povo. Depois que saíram de lá, já no deserto, Deus deu a Moisés uma série de leis que deveriam ser cumpridas pelos descendentes de Abraão quando eles conquistassem a terra de Canaã. Por isso, Paulo fala do privilégio dos judeus, pois receberam instruções diretas de Deus por meio da lei dada a Moisés.

Deus de verdade, visto que a vontade da carne se opõe à do espírito, mas em Cristo somos livres da condenação eterna (8.1). Paulo termina o capítulo 8 com um cântico de vitória, declarando que nada pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus.

Um tema chave, ao longo de Romanos (1-8), é a questão das relações entre a lei e o Novo Testamento, e judeus e gentios. Esse é o assunto da terceira seção da carta. Será que a transferência dos privilégios da aliança de Israel para a Igreja significa que Deus invalidou as promessas que fez a Israel? De forma nenhuma, é o que Paulo responde. Primeiramente, as promessas de Deus jamais tiveram a intenção de assegurar a salvação de cada israelita por nascimento. Em segundo lugar, o próprio povo de Israel é culpado por deixar de acolher a justiça de Deus em Cristo, especialmente por causa da clara mensagem de Deus a esse povo (9.30 – 10.21). Além disso, alguns israelitas, como Paulo, estavam sendo salvos, e as promessas de Deus estavam se cumprindo neles (11.10). Finalmente, na parte culminante de sua demonstração, Paulo refuta as declarações arrogantes de alguns cristãos gentios, lembrando-os de que foi *somente por intermédio de Israel que a salvação chegou até eles e* está por vir o dia em que a promessa de Deus a Israel se cumprirá, plenamente, e *todo Israel será salvo* (11.12-36).

A última seção da carta de Paulo é dedicada ao resultado prático da atuação da graça de Deus no evangelho. Numa declaração inicial concisa, Paulo lembra a seus leitores que essa graça de Deus deve estimular a entrega sacrificial de si mesmo ao Seu serviço (12.1-2). Esse serviço pode assumir várias formas à medida que os múltiplos dons que Deus concedeu a seu povo são exercidos (12.3-8). Os muitos detalhes desse serviço, a Deus, devem ser permeados pelo amor (12.9-21). Paulo adverte que servir a Deus não significa que o cristão pode desatender às reivindicações legítimas que o governo nos impõe (13.1-7).[8]

[8] Desde que estas reivindicações não contrariem a palavra de Deus.

Embora livres da lei, os cristãos não podem tampouco desatender a vigência contínua do mandamento que sintetiza a lei: amar o próximo como a si mesmo (13.8-10). O cristão deve servir a Deus dessa maneira, reconhecendo que o dia da salvação já está lançando em nosso caminho os raios de sua luz e que nossa vida deve refletir essa luz (13.11-14).

Por fim, Paulo aborda um assunto que, segundo parece, provocou grandes divisões na igreja, em Roma e, sem dúvida alguma, em outros lugares: a observância de certas regras e rituais alimentares (14.1 – 15.13). Alguns dos cristãos em Roma orgulhavam-se de serem fortes na fé e desprezavam outros que não estavam convictos de que sua fé lhes permitia comer qualquer tipo de comida e desconsiderar dias fixos de adoração. Estes, por sua vez, condenavam, os assim chamados fortes na fé, de serem crentes que faziam concessões excessivas. Paulo, embora identificando-se com os fortes, exige que cada lado respeite as opiniões do outro e aprenda a viver em tolerância mútua.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre os versículos 1 e 2 do capítulo 12 da epístola aos romanos. Nesse texto, Paulo pede para apresentarmos o nosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Ou seja, Paulo nos orienta a nos entregarmos por inteiro a Deus, a dedicarmos o nosso corpo a Ele para honrá-lo e para servi-lo e isso seria o nosso culto racional, ou seja, um culto que não é movido apenas pela emoção, mas pelo entendimento e pela decisão de servir a Deus com sinceridade. Também nos diz para não nos conformarmos com este mundo, ou seja, com o sistema mundano de valores e de práticas que desagradam a Deus, mas nos transformarmos pela renovação do nosso entendimento, em outras palavras, pela renovação da nossa mente, pois, se transformarmos o nosso entendimento de acordo com a palavra de Deus, nossa conduta irá agradar a Deus, visto que agimos sempre de acordo com aquilo que pensamos, que acreditamos. Paulo nos orienta a termos essa

renovação para que possamos experimentar a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Quando fazemos uma reflexão sobre esse texto, a que conclusão chegamos? Temos nos conformado ou não com este mundo? Renovamos nossa mente e nossas atitudes ou não? É fácil sabermos a nossa resposta, pois se não temos nos conformado com os valores deste mundo e temos renovado nosso entendimento por meio da palavra de Deus, temos desfrutado da vontade de Deus na nossa vida que é boa, perfeita e agradável. Mas, se não temos desfrutado dessa vontade que nos traz paz, alegria e sensação de bem-estar é porque ainda estamos conformados com os valores deste mundo e temos vivido de acordo com os padrões ditados por ele.

Verdades aprendidas com o texto

- Devemos nos entregar totalmente a Deus;
- Não devemos nos conformar com este mundo;
- Devemos renovar nosso entendimento;
- A vontade de Deus para nossas vidas é boa, perfeita e agradável.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Esse texto mudou alguma coisa no seu modo de pensar?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida? Quais?

6.2 1 epístola aos coríntios

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a primeira epístola aos coríntios?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é o problema da igreja de Corinto e as suas soluções. Essa primeira carta foi escrita para responder às interrogações feitas em uma carta enviada pela Igreja de Corinto. Os assuntos referentes aos quais os coríntios pediam conselhos eram os seguintes: a) Problemas Matrimoniais (7.1); b) Carne Sacrificada aos Ídolos (8.1); c) Dons Espirituais (12.1) e d) Coleta para os Santos.

Após o preâmbulo ou saudação (1.1-3) e a ação de graças pela obra benéfica de Deus aos crentes da igreja em Corinto (1.4-9), Paulo começa a tratar das profundas divisões internas da igreja e dos mal-entendidos fundamentais sobre a natureza da liderança cristã. Com base em informações levadas a Paulo por pessoas *da casa de Cloé* (1.11), o apóstolo ficou sabendo do espírito divisionista dos vários setores da igreja, pois os irmãos se identificavam com líderes específicos e, segundo parece, cada grupo se jactava de sabedoria.

Tornar-se cristão significaria tornar-se louco (1.26-31) e pregar o evangelho sem eloquência manipuladora e autopromocional, mas com a dependência singela da veracidade e do poder da mensagem do Messias crucificado, seria a essência da ignorância (2.1-5). De modo inverso, se a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria do mundo; se os cristãos se

regozijam com o fato de que Deus escolheu os *loucos* a fim de envergonhar os *sábios*, então, é preciso deixar claro que somente Cristo é nossa *sabedoria da parte de Deus.*

Isso não significa negar que o evangelho cristão é sábio. Muito pelo contrário: a sabedoria de Deus é revelada pelo Espírito (2.6-16). Mas Paulo não pôde se dirigir aos crentes de Corinto como se fossem de fato espirituais porque não estavam vivendo à altura do seu chamado: ainda estavam divididos em partidos associados a líderes bem conhecidos (3.1-4) e, por esse motivo, na melhor das hipóteses, eram crianças. Conhecer essa carta e os problemas pelos quais passavam essa igreja nos encoraja a crescer para não termos atitudes semelhantes às dos irmãos que congregavam nela. No restante do capítulo 3, ele desfaz impressões errôneas a respeito da liderança, primeiramente com duas metáforas – uma tirada da lavoura (3.5-9) e outra da construção civil (3.9-15) – a fim de ressaltar a natureza complementar dos trabalhos dos líderes e o fato de que são responsáveis diante de Deus pela qualidade desse trabalho. Isso leva a uma advertência contra todos que destroem a igreja (3.16-17).

Voltando ao contraste entre a sabedoria e a loucura, Paulo ataca diretamente as concepções errôneas remanescentes sobre a liderança cristã: os coríntios estão enganando a si mesmos se pensam que seu espírito partidarista é um sinal de sabedoria, enquanto as Escrituras promovem a humildade. Paulo conclui mostrando que líderes cristãos, e aqueles que os seguem, devem igualmente reconhecer que somente Deus é quem faz as distinções e que somente ele avalia corretamente o desempenho dos homens (4.1-7). Aliás, os coríntios deviam aprender essa lição mediante o simples contraste entre as pretensões com que eles próprios se vangloriavam e a maneira como os apóstolos são tratados: a ralé da terra (4.8-11). Deviam aprender a imitar a conduta cristã de seu próprio pai em Cristo, o apóstolo Paulo e, assim, alinhar-se com o que é normativo em outras igrejas (4.14-17).

A perspectiva da visita iminente de Paulo constitui tanto um apelo final, quanto uma ameaça quase direta (4.18-21).

Não está claro se os demais problemas abordados por Paulo nos capítulos 5 e 6, chegaram ao conhecimento do apóstolo também por intermédio de Cloé ou se por outra fonte – talvez Estéfanas, Fortunato e Acaico (16.17). Três temas dominam esses capítulos. O primeiro é um caso de incesto (5.1-13), o segundo trata do problema de litígio entre crentes (6.1-11); e o terceiro diz respeito a alguns homens na congregação de Corinto que tinham uma ideia tão errônea de sua suposta espiritualidade que achavam que estavam livres para se relacionarem com prostitutas, presumivelmente com base no raciocínio de que isso envolvia apenas o corpo.

Em resposta a uma indagação por escrito, enviada pelos coríntios (7.1), provavelmente levada a Paulo por Estéfanas, Fortunato e Acaico (16.17), Paulo passa a tratar dos assuntos que levantavam. O primeiro diz respeito ao casamento e a temas correlatos (7.1-40). O segundo trata de comida sacrificada a ídolos (8.1-11). No capítulo 8.1-13, Paulo insiste que divergências de opinião, sobre se é adequado comer comida que foi sacrificada a ídolos, precisam ser resolvidas com base no amor sacrificial e não nas alegações de possuir conhecimento superior.

O capítulo 9, em parte redigido como defesa de Paulo ao seu apostolado, mostra que o apóstolo enxerga a ligação entre esse problema e o divisionismo tratado nos capítulos 1–4. Nos dois casos prevalece o triunfalismo descomedido. Paulo combate esse mal e trata dos dois problemas ao apontar para o seu compromisso com a abnegação, como a marca do seu apostolado, pois, a despeito de seus direitos como apóstolo, ele, voluntariamente, os coloca de lado para ganhar maior número de almas possível para Cristo. Esse modelo de controle próprio e abnegação[9] deve caracterizar todos os cristãos (9.24-27).

[9] Sacrifício dos próprios interesses para atender ou satisfazer as necessidades alheias.

O exemplo negativo de Israel torna-se, assim, diretamente relevante, pois é fácil demais começar bem e não preservar e, dessa maneira, incorrer no juízo divino (10-1.13). Para que se evite a idolatria, Paulo conclui que os cristãos não devem participar da adoração nos templos pagãos (10.14-22).

Os três problemas seguintes, dizem respeito às reuniões públicas dos cristãos de Corinto. O primeiro trata do relacionamento entre homens e mulheres, em especial a disputa que estava surgindo sobre a questão de as mulheres cobrirem a cabeça (11.2-16). O segundo, dos abusos na Ceia do Senhor (11.17.34). E o terceiro enfoca a distribuição e o exercício dos dons do Espírito (12.1 – 14.40), especialmente o valor relativo da profecia e línguas (14.1-25). Aqui, o apóstolo insiste na necessidade e na continuidade do amor, o *caminho sobremodo excelente* (13), na importância de ser inteligível quando se ensina na igreja (14.1-25) e na devida ordem das reuniões, na igreja, no que diz respeito ao exercício dos dons (14.26-40). No capítulo mais claramente teológico, Paulo trata da ressurreição dos crentes (15), insistindo que o protótipo correto é a ressurreição de Jesus Cristo, negando que seja possível estabelecer qualquer distinção de espécie entre essas duas ressurreições. Desse modo, leva seus leitores a dirigirem o olhar e as aspirações para o triunfo final. Paulo conclui o exame dos assuntos levantados por escrito pelos coríntios, ao esclarecer algumas perguntas sobre a coleta (16.1-11) e sobre a ida de Apolo (16.12). A epístola termina com algumas exortações (16.13-18) e saudações finais (16.19-24).

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre os versículos 31-33 do capítulo 10 e no versículo 1 do capítulo 11. Paulo nos diz que em qualquer coisa que formos fazer, seja comer, seja beber, devemos fazer tudo para a glória de Deus. Diz que devemos nos comportar de forma que não escandalizemos a ninguém, nem na igreja, e nem fora dela. Além disso, nos ensina que ele procura agradar a todas as pessoas e não busca os interesses pessoais dele, mas os interesses

das outras pessoas para que elas possam se salvar e, por fim, tem a coragem de nos dizer para sermos imitadores dele como ele é de Cristo.

A leitura desses versículos deve nos fazer pensar em cada uma das nossas ações ao longo do dia. O que fazemos tem trazido glória a Deus? Como devem ser os nossos pensamentos, os nossos sentimentos diante das tarefas que realizamos ou da comida que comemos? Se em cada situação das nossas vidas tivermos o firme propósito de glorificar a Deus, por certo, encontraremos mais sentido nas coisas que fazemos e teremos cuidado no que vamos fazer. Se nos decidimos por servir a Jesus, toda a nossa vida, todos os dias, deve honrá-lo. Se até comer ou beber deve traz glória para Deus, imagine o nosso trabalho, o nosso compromisso com a igreja. Como temos agido? Fazemos as coisas com boa vontade, com um coração grato, ou com má vontade e com murmuração? Se procedermos assim, com certeza, ninguém se escandalizará com nossas ações.

Temos deixado de buscar nossos próprios interesses e nos preocupado com os interesses das outras pessoas para que elas sejam salvas? Pense na atitude de renúncia e de abnegação que devemos aprender com esse ensino do apóstolo Paulo. Quem faz um compromisso com Deus, deve colocar a salvação das almas como o objetivo primordial de suas vidas. Você tem esse objetivo? Você consegue amar a Deus de tal forma que consegue deixar seus interesses pessoais para o segundo plano? Você deseja imitar Jesus de forma que possa dizer às pessoas como Paulo disse: sede meus imitadores, como também eu, de Cristo? Esse deve ser nosso alvo.

Verdades aprendidas com o texto

- Devemos fazer tudo para a glória de Deus;
- Não devemos escandalizar ninguém com nossas atitudes;
- Não devemos buscar os nossos interesses, mas os das pessoas para que elas possam se salvar;
- Devemos imitar a Cristo para sermos exemplos a serem imitados pelos outros.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Esse texto mudou alguma coisa no seu modo de pensar?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida? Quais?

6.3 2 epístola aos coríntios

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a segunda epístola aos coríntios?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema geral dessa carta é o conceito paulino sobre seu próprio ministério. O que deu ocasião à epístola foi o ressurgimento do antagonismo contra a autoridade apostólica de Paulo e o seu objetivo foi a justificação dessa autoridade, feita por ele mesmo.

Depois da saudação (1. 1-2), há um longo trecho de ações de graça (1.3-11). As ações de graças encontradas em 2 Coríntios são, particularmente, longas e emotivas ocupando-se bem mais das experiências de Paulo.

Paulo lança-se, imediatamente, a uma defesa de seus planos de viagem (1.12 – 2.13). Ele nega que tenha agido com mundanismo ou com capricho (1.12-14). Depois de repassar os seus planos (1.15-22), explica o motivo por que os alterou: relutava em dar tristeza aos coríntios tanto quanto dera numa visita anterior (1.23 – 2.4). Isso leva à instrução sobre como perdoar e consolar alguém que a congregação havia, devidamente, castigado, aparentemente, por se ter oposto a Paulo e, desse modo, causado danos aos crentes de Corinto (2.5-11).

Paulo passa, então, a listar os acontecimentos que o levaram a escrever a presente carta (2.12-13), mas a lista é interrompida com um arroubo

(encanto) de louvor e uma demorada explicação sobre a natureza e o propósito de seu ministério (2.14-7.4).

Paulo começa essa longa seção insistindo em dizer que o próprio Deus lhe dera competência para realizar esse ministério, o qual causa a divisão das pessoas ao seu redor entre *os que são salvos* e os que *se perdem*, à medida que ele serve como *o bom perfume de Cristo* (2.14-3.6). Isso leva a uma comparação e contraste entre o ministério sob a antiga e nova alianças (3.7-18). Visto que, pela misericórdia de Deus, recebeu esse ministério da nova aliança, está, integralmente, comprometido com a proclamação do *evangelho da glória de Cristo* e não importa como ele próprio é recebido (4.1-6). O tesouro é Cristo, Paulo e seu ministério são o vaso de barro dentro do qual está o tesouro (4.7-18). Isso não significa que esse vaso de barro estará pobre e perecendo: a perspectiva derradeira é da transformação que virá quando a *casa terreste se desfizer* e a imortalidade for alcançada (5.1-10). Com essa perspectiva à sua frente, a motivação da vida e ministério de Paulo é agradar a Cristo e não àqueles a quem ministra. No entanto, longe de sugerir indiferença para com seus leitores, esse evangelho e essa maneira de ver o ministério só asseguram que não há nada que o constrange a servir como embaixador de Cristo, proclamando a reconciliação e um novo concerto baseado no sacrifício de Cristo pelos pecados (5.16-21). Por esse motivo, Paulo suplica aos coríntios que tenham um coração aberto para Deus e para o embaixador de Deus, para não receberem a graça divina em vão (6.1-13), pois precisam compreender que o modo apropriado de corresponder a Deus é exclusivo (6.14 - 7.1). É assim que Paulo conclui o seu apelo (7.2-4).

A essa altura, Paulo retoma seu relato sobre a volta de Tito e o relatório animador que este trouxe sobre a igreja de Corinto (7.5-16). Ele está quase eufórico com o alívio visível, causado pela informação de que os coríntios corresponderam com arrependimento e tristeza piedosa às repreensões anteriores por visita e por carta. Isso significa que agora é possível, para ele, levantar um assunto que o preocupa, constantemente, a essa altura de seu

ministério, a saber, a coleta para os cristãos de Jerusalém e a participação dos coríntios nela (8.1 – 9.15). Os macedônios haviam estabelecido um padrão elevado com sua dádiva sacrificial (8.1 – 9.15); os coríntios, que tinham sido os primeiros a responder, positivamente, são agora exortados a concluir o projeto, da mesma forma como o haviam iniciado (8.7-15). A missão de Tito tem o propósito de promover essa causa (8.16-24) e preparar os coríntios para uma visita do próprio Paulo, possivelmente, acompanhado de alguns macedônios (9.1-5). Concluindo, Paulo situa a coleta dentro de um contexto teológico que vincula esse ministério ao evangelho e à glória de Deus (9.6-15).

Os últimos capítulos parecem descrever a reação de Paulo a um novo surto de oposição ao seu ministério em Corinto. Paulo pede que haja uma fé obediente (10.1-6) e condena a oposição por sua repulsiva jactância e atitude de superioridade (10.7-18). Em 11.1-15, ele desmascara os falsos apóstolos que usurparam a autoridade na igreja e denuncia os critérios falsos deles. Depois, respondendo à altura da tolice deles, Paulo se permite gabar um pouco, invertendo todos os critérios de seus adversários e gabando-se de coisas que eles desprezariam (11.16-33). De fato, Paulo gaba-se da fraqueza, de sorte que o poder de Deus se aperfeiçoa nela (12.1-10). Os próprios coríntios são culpados de não agirem, decididamente, contra esses adversários. Paulo contrasta suas próprias motivações (12.11-21), implorando aos crentes de Corinto que reconsiderem seus caminhos e, desde já, adverte-os de que, caso necessário, tomará enérgicas providências quando ali chegar, em sua terceira visita (13.1-10). A epístola termina com um apelo final, saudações e as palavras da denominada *bênção apostólica* (13.11-13 e 13.11-14).

Texto para reflexão

Vamos meditar no texto que está escrito no capítulo 1 da segunda carta que Paulo escreveu aos coríntios, do versículo 3 ao 11. Nesse trecho, Paulo começa bendizendo o nome de Deus, dizendo que Ele é “o Pai das

misericórdias e o Deus de toda **consolação**". Diz que Deus nos consola "em toda a nossa tribulação" e faz isso para que possamos consolar os que estiverem vivendo em "alguma tribulação". Explica ainda que, assim como as aflições de Cristo são abundantes nas nossas vidas, assim também são as consolações por meio dEle, ou seja, neste mundo, enfrentamos muitas angústias, dores e dificuldades, mas, quando temos comunhão com Deus, por meio de Jesus Cristo, somos consolados de todas elas e, mais que isso, passamos a consolar pessoas que ainda não conseguem encontrar o consolo em Deus. Com Deus, aprendemos a enfrentar os dias difíceis com **paciência**. Depois dessas considerações, Paulo fala de situações que enfrentou que o levou ao desespero, pois esteve diante da morte, mas Deus o livrou e o consolou.

Conhecer essas situações enfrentadas pelo apóstolo Paulo nos faz ter uma visão diferente diante nas dificuldades que enfrentamos. Comece a olhar para as suas dificuldades como uma oportunidade de tornar sua comunhão com Deus mais íntima. Busque-o nos seus momentos de desespero. Somente nesses momentos poderemos conhecer o glorioso consolo de Deus e, depois de sermos consolados, estaremos prontos a levar esse consolo para a vida de outros.

Verdades aprendidas com o texto

- Deus é quem sempre nos consola;
- No mundo enfrentamos aflições, mas somos consolados;
- Os dias difíceis devem ser vividos com paciência;
- As dificuldades devem nos aproximar mais de Deus;
- Devemos levar o consolo de Deus aos que estão atribulados.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Como você tem enfrentado as dificuldades na sua vida?

Você já teve a oportunidade de experimentar o consolo de Deus e já o levou a outras pessoas?

6.4 Epístola aos gálatas

O tema dessa carta é a justificação dos pecadores que confiam em Jesus Cristo, mediante a graça divina. Numa saudação breve, Paulo insiste em sua condição de apóstolo enviado por Deus e lembra a seus leitores de que Cristo se entregou para nos livrar *deste mundo perverso* (1.1-5). Ele se mostra atônito pelo fato de os gálatas estarem abandonando o evangelho, um passo ao qual ele se opõe com veemência (1.6-10). Ele insiste em dizer que seu evangelho foi revelado por Cristo e conta que tinha sido perseguidor e que teve poucos contatos com os apóstolos mais antigos, isto para mostrar que seu evangelho não poderia ter tido sua origem na mera repetição do que eles diziam (1.11 - 2.5). Ele indica uma divisão de trabalho: Pedro atuando como apóstolo dos judeus, e ele, como dos gentios. Quando, mais tarde, Pedro se retirou da comunhão à mesa com gentios cristãos, Paulo polemizou com ele e lembrou *que nem ao menos os judeus eram salvos por obras da lei, mas mediante a fé em Cristo* (2.11-16). Pecadores que são justificados em Cristo morreram para a lei e vivem *pela fé no Filho de Deus* (2.17-21).

Num apelo emotivo, Paulo lembra aos gálatas que o Espírito Santo lhes foi dado não por observarem a lei, mas com base na fé que tinham em Cristo (3.1-5). Abraão foi um exemplo de fé (3.6-9). A lei traz sobre os pecadores uma maldição que Cristo carregou em lugar deles (3.10-14). Ela é incapaz de substituir a aliança que Deus fez com Abraão 430 anos antes; e foi dada até a vinda de Cristo (3.15-25). A primazia da fé significa que, ao nos aproximarmos de Deus, todas as distinções humanas são removidas; portanto, há uma única grande família de Deus (3.26-29). A obra de Cristo na redenção colocou os crentes, nessa família, na condição de filhos, e não de escravos (4.1-7; Jo 1.12).

Em observância à lei, os gálatas estavam retrocedendo ao tipo de escravidão da qual haviam sido resgatados, e Paulo suplica, uma vez mais, que não insistam em rejeitar o seu ensino (4.8-20). Lembra-lhes, com base nas antigas Escrituras, que Abraão teve um filho com Agar (uma escrava) e

um com Sara (que era livre). Isso, insiste Paulo, representa duas alianças. Ao se submeterem às exigências da lei, os gálatas estão retrocedendo à antiga aliança, embora na verdade sejam filhos da Nova (4.21-31). Eles deviam viver na liberdade que Cristo conquistou para eles e não se submeterem à circuncisão, que significa escravidão (5.1-12). Paulo contrasta a vida no Espírito Santo com a vida na carne (5.13-26). Escreve de próprio punho, um lembrete de que nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem valor algum, mas somente a nova criação de Deus (6.11-18).

Texto para reflexão

O texto mais famoso da epístola ao gálatas é, sem dúvida, o que trata das obras da carne e do fruto do Espírito (Gl 5.16-26). Já vimos que, depois que aceitamos a Jesus como salvador, e nos batizamos, devemos nos tornar uma nova criatura em Cristo. Este texto nos deixa muito claro como é isso. A recomendação bíblica é "andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne", ou seja, não devemos realizar os desejos da nossa carne, mas andar conforme a orientação e vontade do Espírito. O texto nos deixa claro que há uma guerra entre a carne e o espírito. O que minha carne quer é contra o que o Espírito quer: "a carne cobiça contra o Espírito e o Espírito, contra a carne". Isso significa que andar em Espírito, especialmente no início da nossa vida cristã, é deixar de fazer o que quer a nossa carne. À medida que vamos andando no Espírito, descobrimos o quanto é bom andar segundo a vontade de Deus e já não temos os grandes conflitos das renúncias iniciais, mas, toda a nossa caminhada cristã será marcada pela disposição de sempre abrir mão dos desejos da nossa carne que não estiverem alinhados à vontade de Deus.

Não é possível nos apresentarmos diante de Deus e dizer que não sabíamos quais eram as obras da carne, pois a Bíblia nos deixa claro quais são elas: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias (brigas), emulações (competição), iras, pelejas (brigas), dissensões (disputas), heresias, invejas, homicídios, bebedices, glutonarias (comer demais) e, além disso, diz claramente que "os que cometem tais coisas **NÃO**

herdarão o Reino de Deus". Também ficamos sabendo qual é o fruto do Espírito: amor, gozo, paz, longanimidade (uma grande paciência), benignidade (uma grande bondade e generosidade), bondade, fé, mansidão, temperança (moderação, equilíbrio). Não há lei para as pessoas cujas vidas manifestam o fruto do Espírito, pois andam retamente diante dos homens e, por isso, glorificam o nome de Deus e, por certo, essas pessoas desfrutam da vida abundante que há em Jesus. Dessa forma, os que são de Cristo "crucificaram a carne com suas paixões" e "se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito".

Verdades aprendidas com o texto

- Novas criaturas andam segundo o Espírito e não segundo a carne;
- Quem pratica as obras da carne não herdarão o reino de Deus;
- Quem anda segundo o Espírito não precisa de lei, pois anda retamente.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Suas atitudes revelam que você anda segundo os desejos da carne ou segundo a vontade do Espírito?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida? Quais?

6.5 Epístola aos efésios

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a epístola aos efésios?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é Cristo é cabeça da Igreja. (Ef. 1.22). Paulo deixa claro que seu propósito é o crescimento espiritual dos crentes: fé, amor, sabedoria, revelação do Pai da Glória para que tenham unidade com Cristo que é o Cabeça da Igreja (Ef 1;15-17). Dois assuntos aqui são fundamentais: como somos redimidos e como devemos viver.

A carta começa com uma seção que dá forte ênfase à ação divina de operar a salvação. Paulo fala das bênçãos espirituais em Cristo, desfrutadas pelos crentes, e passa a dizer que Deus os escolheu antes da criação do mundo (1.4-11). A salvação deles não aconteceu porque a mereciam, mas porque Deus a planejou, pela sua própria vontade.

A obra salvadora de Cristo é ressaltada na introdução. Essa ênfase permeia toda a carta. Em todos os textos está bem claro que a pessoa de Cristo e a sua obra são cruciais no caminho cristão. É Ele quem opera a reconciliação de judeus e gentios na igreja. O próprio Cristo é a nossa paz (2.14). É algo mais do que a vitória sobre a hostilidade humana. Parte da obra de Cristo é fazer convergir nele todas as coisas, tanto as do céu como as da terra (1.10). Os poderes nas esferas celestiais hão de conhecer a multiforme sabedoria de Deus por intermédio da igreja (3.10). A obra salvífica de Cristo é

de uma importância que somos incapazes de aquilatar e a existência da igreja é de uma importância que não conseguimos compreender.

A igreja é um santuário dedicado ao Senhor, um edifício em que Cristo é a pedra angular, habitação de Deus no Espírito (2.20-22). De outro ponto de vista, os membros da igreja são, ao mesmo tempo, concidadãos dos santos e da família de Deus (2.19). Uma família cujo nome procede do Pai, e que possui membros nos céus e também, na terra (3.14,15). O fato de gentios e judeus se tornarem membros de um único corpo é definido como mistério (3.4-6). Uma verdade profunda e oculta, que nenhum de nós poderia ter descoberto, mas agora foi revelada por Deus. Há uma unidade que os crentes devem se esforçar por preservar (4.3), pois há um só Espírito, um só Senhor, um só Deus e Pai, um só corpo e uma só esperança, uma só fé e um só batismo (4.4-6), muito embora haja diversos ministérios: de apóstolos, profetas e outros mais na igreja (4.11-13). Paulo deseja que seus leitores captem a esplêndida visão de uma só igreja, totalmente unida no Senhor e equipada por Deus para prestar serviço significativo neste mundo.

O tipo de vida que os gentios levam é contrastado com a nova vida que os crentes vivem (4.17 – 5.21); as trevas do velho caminho são postas em contraste com a luz que há no Senhor (5.8). As esposas devem estar sujeitas a seus maridos, embora devamos ter em mente que o verbo *sujeitar*, deve ser entendido como um dever maior que os crentes têm de se sujeitarem uns aos outros. Os maridos devem ter por suas esposas um amor semelhante ao de Cristo. Não é uma simples paixão erótica, mas um amor sacrificial, como o amor com que Cristo se entregou em favor da Igreja. Esse amor prevalece sobre todos os outros vínculos, tais como aqueles que ligam um filho aos pais. Esse tipo de amor leva Paulo a falar de um grande mistério: o de Cristo e a Igreja (5.32). A armadura é um incentivo ainda maior ao serviço cristão feito de todo o coração e, também, um lembrete de que há provisões completas para aqueles que se envolvem com ele (6.10-18).

Na carta aos efésios, não se pode ignorar o papel do Supremo Deus, que opera salvação, apesar da condição indigna dos pecadores. Nem podemos passar ao largo da grandeza de Cristo ou do fato de que a igreja, que é o corpo dele, ocupa um papel importante na execução do grande propósito de Deus.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre o texto que está na carta de Paulo aos efésios 4. 17-32. Temos aprendido ao longo deste curso que ser cristão é ser uma nova criatura transformada pelo Espírito de Deus. Portanto, deixamos para traz o modo pelo qual vivíamos e vamos adotando um estilo de vida cristão. Nesse trecho que escolhemos, veremos com clareza isso. Paulo diz para não andarmos mais como andam os gentios, "na vaidade do seu sentido, entenebrecidos (cheios de trevas) no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração". Devemos viver de acordo com o que temos aprendido com Jesus, por meio do estudo da Bíblia. Para isso acontecer, segundo Paulo, devemos nos DESPOJAR do VELHO homem que "corrompe pelas concupiscências do engano" e nos RENOVAR no espírito e nos REVESTIR do NOVO homem que, segundo Deus, "é criado em verdadeira justiça e santidade".

Despois de dar essa orientação, Paulo fala explicitamente o que devemos fazer: temos que deixar de mentir, temos que controlar a nossa ira, não devemos dar lugar ao diabo, devemos deixar de roubar e devemos trabalhar e repartir do que temos com os necessitados, não devemos falar palavras torpes (vulgares, ofensivas, obscenas), da nossa boca deve sair somente palavras que edificam, devemos tirar de nós toda amargura, ira, cólera, gritaria, blasfêmias e malícia e devemos ser pessoas benignas, misericordiosas, perdoadoras, pois fomos perdoados por Cristo. Quando nos revestimos do novo homem, experimentamos a boa, a perfeita e a agradável vontade de Deus e, por isso, desfrutamos de paz e de alegria, mesmo vivendo no mundo que, inúmeras vezes, nos trazem grandes aflições.

Verdades aprendidas com o texto

- Precisamos ser novas criaturas;
- Devemos nos despojar do velho homem;
- Devemos renovar o nosso espírito;
- Devemos nos revestir do novo homem.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você já se despojou do velho homem e se revestiu do novo?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida para que realmente seja uma nova criatura em Cristo? Quais?

6.6 Epístola aos filipenses

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a epístola aos filipenses?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema desta carta é uma amigável nota de agradecimento. Quando escreveu esta carta, Paulo estava preso (1.7,13,17). Ele reconhece que sua condição poderia resultar em sua morte (1.20; 2.17), mas espera ser liberto e aguarda o momento de reunir-se, novamente, com seus amigos em Filipos (1.25,23; 2.23,24). A referência básica que mostra que essa prisão é a de Roma, encontra-se em 1.13, quando se refere à guarda pretoriana.[3] Ali Paulo morava em uma casa alugada e tinha um soldado para guardá-lo (At 28.16,30,31).

Podemos identificar algumas situações que podem ter criado a necessidade desta carta. Em primeiro lugar, há a questão de Epafrodito. A igreja de Filipos havia enviado este homem a Paulo para atendê-lo em suas necessidades (2.25). Aparentemente, Epafrodito tinha cumprido sua tarefa, mas caíra doente, a ponto de quase morrer. Os filipenses souberam da enfermidade e Epafrodito ficou preocupado com isso (2.26,27). Paulo torna a mencionar a gravidade da doença (2.30). Os filipenses talvez não tivessem percebido quão gravemente enfermo Epafrodito tinha estado ou, talvez, alguns estivessem criticando o tempo em que ele havia ficado com Paulo. Por isso, Paulo lhes mandou honrar homens como esse (2.29). Ele deixa bem claro, aos filipenses, que o mensageiro que haviam enviado cumprira bem sua

tarefa, mas havia corrido grande perigo ao realizá-la. Envia-o de volta, com um elogio cordial.

Em segundo lugar, há o fato de que a igreja de Filipos ter enviado um presente a Paulo (4.14-18; 2.25). Ele deixa para mencionar isso só no final da carta e expressa uma apreciação sincera por tudo que os filipenses haviam feito por ele. Em terceiro lugar, Paulo dá aos filipenses notícias de sua própria situação (1.12). Os filipenses vinham orando por ele (1.19) e Paulo os reconhece como seus parceiros no evangelho (1.5). Em quarto lugar, embora a igreja em Filipos fosse, de modo geral, uma comunidade cristã próspera, havia alguns problemas. Paulo reconhece que eles carecem de unidade e roga, especificamente, a duas determinadas mulheres que estejam em paz uma com a outra (4.2). Faz advertência contra os falsos mestres (3.2,4), pessoas que são inimigas da cruz de Cristo (3.18).

Finalmente, outros motivos para escrever podem ter sido o de recomendar Timóteo a eles; bem como preparar o caminho a uma visita, que ele próprio faria (2.19,14). A recomendação de Timóteo indica que os filipenses não o conheciam muito bem. Paulo quis assegurar que seu jovem colega recebesse calorosas boas vindas quando chegasse a Filipos.

Depois das costumeiras saudações introdutórias (1.1,2), Paulo agradece a Deus pelos filipenses e ora por eles (1.3,11). Ele passa a assinalar que sua prisão ajudou na divulgação do evangelho (1.12,18) e que ele aguarda ser liberto, como resposta às orações deles (1.19,26). O apóstolo exorta-os a viverem como verdadeiros cristãos, mesmo que isso implique em sofrimento (1.27,30). Num hino majestoso, Paulo insta a seus leitores a serem humildes e a seguirem o exemplo de Cristo, o qual, embora tendo a mesma natureza de Deus, tornou-se homem e experimentou a morte numa cruz. Deus, por isso, o exaltou à mais alta posição (2.1,11). Isso leva a uma outra exortação confiante, a seus leitores, para que sirvam a Deus com fidelidade (2.12,18).

Paulo exprime sua esperança de enviar Timóteo aos filipenses e, inclusive, de ir ele próprio (2.19,24). Ele também fala em enviar Epafrodito,

que tinha estado bem próximo à morte, mas, aparentemente, havia se recuperado de sua doença (2.25,30). O apóstolo adverte contra pessoas que estavam promovendo a circuncisão. Ele vê tudo isso como perda por amor a Cristo, conhecê-lo é muito mais importante (3.1,11). Deixa claro que não alcançou a perfeição, mas ainda está avançando em direção ao alvo. Convida os filipenses a se unirem a ele e não a seguirem o exemplo de pessoas que ele censura como *Inimigo da cruz de Cristo* (3.12-4.1).

Finalmente, vem as saudações a pessoas que haviam trabalhado com o apóstolo (4.2,3) e um convite a regozijar-se no Senhor. Exorta à oração sem ansiedade, pois, com certeza, a paz de Deus irá guardá-los (4.4,7-9). Paulo agradece aos filipenses por lhe terem enviado ajuda nas dificuldades pelas quais passou e diz que eles foram a única igreja que assim procedeu (4.10,20). Isso leva às saudações finais e à bênção (4.21,23).

Texto para reflexão

Vamos sobre o trecho de filipenses 4. 10-13. Conforme vimos, quando Paulo escreveu essa carta, ele estava preso e é uma carta que demonstra grande alegria e satisfação de servir a Deus e realizar a obra dEle. Esse trecho nos ensina o segredo de como manter uma felicidade no coração, mesmo diante de circunstâncias adversas: contentar com o que temos. Sermos gratos pelo que já temos. Esse sentimento tira de nós toda ansiedade por conquistar bens materiais e posições de liderança. Simplesmente, contentamos com o que temos. Isso não significa sermos negligentes e acomodados. A Bíblia nos recomenda a sermos trabalhadores e trabalhadores diligentes, responsáveis, honestos e nos ensina a realizar mais do que somos solicitados a realizar. Entretanto, contentarmos com o que temos nos dá serenidade, paz, sossego.

Além disso, Paulo nos diz que já aprendeu a estar abatido, sem recursos, e a ter abundância; ele foi instruído tanto a ter fartura, quanto a ter fome, tanto a ter abundância, quanto a padecer necessidade, pois, em Cristo, aquele que o fortalecia, ele podia todas as coisas. Essa resistência diante dos

momentos difíceis da vida nós conseguimos quando temos uma comunhão profunda com Deus, por meio de Jesus. Essa estabilidade emocional e psicológica só é possível quando colocamos toda a nossa confiança em Deus e entregamos incondicionalmente toda a nossa vida a Ele.

Verdades aprendidas com o texto

- Devemos nos contentar com o que temos;
- Jesus nos fortalece em todos os momentos da nossa vida.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você se sente contente com o que tem?

Como você demonstra estar contente, caso esteja?

6.7 Epístola aos colossenses

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a epístola aos colossenses?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é Cristo, O cabeça da Igreja. Quando escreveu essa carta, Paulo estava na prisão em Roma (At 28.30; Cl 4.3,10,18). O apóstolo teve contato com a igreja por meio de Onésimo, escravo de Filemom (4.9). Foi na ocasião da volta de Onésimo a Filemom, para entregar-lhe a carta de Paulo, acompanhado de Tíquico, que essa carta foi expedida.

A igreja de Colossos não foi fundada por Paulo (2.1). Ao que tudo indica, Epafras foi o pregador que levou o evangelho cristão a esta cidade (1.7). Paulo o descreve como *fiel ministro de Cristo para conosco*, o que parece ter o sentido de que Paulo o enviara a Colossos. Paulo não podia pregar em todos os lugares, portanto fazia sentido enviar colaboradores de confiança para proclamar o evangelho em lugares que não podia ir pessoalmente. Apesar disso, acompanhava e interessava-se pelo progresso dessas igrejas, e é bem possível que esta carta tenha sido ocasionada por esse interesse. O apóstolo tinha ouvido que alguns falsos mestres haviam chegado a Colossos, de sorte que escreveu para refutar os erros deles, a fim de que a nova e pequena igreja não sofresse dano. Ele queria destruir os ensinos heréticos, sutis e perigosos que ameaçavam desviar os membros da igreja de Cristo. Paulo dá uma ênfase à supremacia de Cristo (1.15,19), pois os falsos mestres, de alguma forma, tinham criticado uma cristologia elevada. Paulo, também, fala de *filosofias vãs*

e enganadoras (2.8). Os ensinos falsos tinham como alvo a adoração de espíritos. Os judeus não os adoravam, mas tinham bastante interesse neles. O *culto dos anjos* (2.18) pode ser referência a algum desenvolvimento da especulação judaica sobre esses seres celestiais. A guarda do sábado (2.16) era claramente judaica e as festas religiosas e as comemorações de lua nova, às quais está ligada, também.

O ensino falso na verdade era uma mistura de ensinos judaicos e helenísticos[10]. Quando surgiu, na era cristã, exerceu atração sobre cristãos neófitos e deficientemente instruídos. Paulo escreve para protegê-los dessa ameaça.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre o capítulo 3 de colossenses. Esse capítulo nos ensina a viver uma vida santa e bem ajustada nos relacionamentos. Ele traz ensinos muito semelhantes aos que vimos na carta de Paulo aos efésios. No início do capítulo, Paulo nos diz que, se já ressuscitamos com Cristo, devemos buscar as coisas que são de cima, as coisas celestiais, e não as que estão na terra. Se estamos em Cristo, nosso pensamento, nossa visão de mundo deve se ampliar para além das coisas desta terra, pois já conquistamos, em Cristo, a vida eterna e, por isso, nossa percepção alcança limites muito além das dificuldades e, até mesmo das conquistas, desta vida terrena.

E, se buscamos, então, as coisas que são de cima, devemos MORTIFICAR, tornar morto, o nosso corpo, ou seja, não devemos permitir em nosso corpo a prostituição, a impureza, o apetite desordenado e todas as demais obras da carne. Devemos, também, nos DESPOJAR (v.8), largar, abandonar, da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes, indecentes, obscenas. Não devemos mentir. Isso significa nos DESPIR do velho homem e nos REVESTIR do novo (v. 10), conforme já vimos na carta de Paulo aos efésios.

[10] Relativo à história, à cultura ou à arte gregas depois de Alexandre, o Grande.

Estando revestidos do novo homem, vivemos uma vida que sempre demonstra misericórdia, benignidade, humildade, mansidão, longanimidade (v. 12) e, por isso, conseguimos suportar-nos uns aos outros e perdoar-nos uns aos outros, pois sabemos que Jesus nos perdoou e, por isso, perdoamos os nossos irmãos (v. 13). Além disso, sendo Jesus o cabeça da igreja, Ele nos instrui a nos revestir de amor que "é o vínculo da perfeição", a deixar a paz dominar os nossos corações e a sermos agradecidos. Em todo o tempo, a palavra de Jesus deve habitar em nós e devemos sempre, com sabedoria, nos ensinar, nos admoestar, aconselhar, uns aos outros "com salmos, hinos e cânticos espirituais" (v. 16).

Se assim procedemos, como novas criaturas que somos, nós conseguiremos ajustar nossos relacionamentos e desfrutaremos de uma convivência saudável com a família, com os amigos e com todas as pessoas com as quais devemos conviver em alguns momentos das nossas vidas. Esses relacionamentos saudáveis e duradouros nos darão estabilidade emocional e sentimento de segurança que é o que precisamos para não termos crises de ansiedade e de depressão. A partir do versículo 18, Paulo nos instrui a viver em família. As mulheres devem ser sujeitas aos maridos e os maridos devem amar as mulheres e não se irritarem com ela. Os filhos devem obedecer aos pais e os pais não devem irritar seus filhos. Os servos devem ser obedientes e fiéis aos seus patrões e os patrões devem tratar os servos com respeito e com justiça (4.1). Se seguirmos as orientações do cabeça da igreja, Jesus Cristo, por certo, desfrutaremos de dias felizes na terra enquanto estamos esperando o retorno dEle para nos buscar.

Verdades aprendidas com o texto

- Jesus é o cabeça da igreja;
- Devemos buscar as coisas celestiais e não terrenas;
- Temos que nos despojar do velho homem e nos revestir do novo homem;

- Precisamos ajustar nossos relacionamentos para termos uma vida abençoada.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Como tem sido os seus relacionamentos? Estão ajustados?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida para que seus relacionamentos melhorem? Quais?

6.8 1 e 2 epístolas aos tessalonicenses

Objetivos

- Apontar os propósitos das cartas;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a primeira e a segunda epístola aos tessalonicenses?
- Qual é o tema das cartas e os principais assuntos tratados nela?

O tema da primeira carta é congratulações e consolo. As epístolas de Paulo à igreja de Tessalônica são famosas devido ao ensino que encerram sobre *a segunda vinda de Jesus Cristo* e os eventos associados a ela. Essas duas epístolas, o discurso do monte das Oliveiras e o apocalipse de João formam as três principais porções proféticas do Novo Testamento. Em 1 Tessalonicenses, a nota escatológica está vinculada a dois temas muito importantes: as congratulações aos crentes tessalonicenses, pela conversão e pelo progresso na fé cristã e as exortações a um maior progresso, com ênfase particular ao consolo devido à expectação acerca da vinda de Jesus.

Adversários judeus da igreja estavam caluniando Paulo. Se conseguissem persuadir os convertidos de que ele estava, simplesmente, procurando arrancar dinheiro deles e que a mensagem que ele pregava provinha dele próprio, sem autorização divina, dificultariam a permanência dos cristãos na fé. De sorte que Paulo gasta um bom espaço, nos três primeiros capítulos, refutando o tipo de acusação que poderia ser feita contra ele.

Ele tem como objetivo fortalecer seus amigos numa época de perseguição (2.14) e incentivá-los a viverem vidas verdadeiramente cristãs, não adotando padrões sexuais pagãos (4.3,8).

Havia um outro problema na igreja de Tessalônica: parece que muitos crentes achavam que Cristo voltaria logo e, quando alguns deles morreram, os sobreviventes acharam que os falecidos perderiam todos os espetáculos da volta de Cristo, de sorte que Paulo escreveu para corrigi-los quanto a esse assunto (4.13,18). Semelhantemente, havia necessidade de ensino sobre os últimos tempos (5.1,11). Alguns dos crentes eram ociosos, dependendo do sustento de outros (4.11,12).

Outros problemas eram que a autoridade dos líderes talvez tenha sido questionada (5.12,13), e o papel dos dons espirituais não estava claro para todos (5.19,20).

Os crentes de Tessalônica constituíam uma igreja nova, não tendo estado na fé o tempo suficiente para compreenderem muitas coisas que já eram ponto pacífico para os cristãos mais amadurecidos. Paulo, o seu pai espiritual, estava interessado neles e escreveu para ajudá-los a prosseguirem no serviço de seu Senhor.

Em 2 Tessalonicenses há, basicamente, o aprofundamento dos mesmos assuntos. Em alguns aspectos, a primeira carta tinha tido sucesso e não havia necessidade de repetições. Paulo passa boa parte do tempo em 1 Tessalonicenses defendendo-se de ataques caluniosos, mas não trata disso na segunda carta. É evidente que ele havia calado a oposição. Mas, em outros aspectos, ele enfrenta os mesmos problemas. Existe ensino novo (como na questão do iníquo – 2.8), mas, na maior parte da carta, parece que Paulo está reforçando aquilo que escreveu na anterior. O problema da ociosidade persistia e, portanto, recebe mais ênfase nesta segunda epístola (3.6,13). Mal entendidos sobre a volta de Cristo tinham de ser corrigidos; os vacilantes tinham de ser encorajados, pecadores tinham de emendar seus caminhos. 2 Tessalonicenses é mais uma obra de aconselhamento pastoral, um meio de pôr a jovem igreja no caminho certo.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre o arrebatamento da igreja. Paulo fala sobre ele no capítulo 4, na primeira epístola aos tessalonicenses, a partir do versículo 13. Alguns irmãos na igreja de Tessalônica estavam tristes e abatidos porque alguns irmãos haviam morrido antes da volta de Jesus. Estavam, então, desesperançados, acreditando que haviam perdido completamente esse evento e, por isso, Paulo diz a eles "não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança" (v. 13). Então, Paulo explica que, os que já morreram, quando Jesus voltar para buscar a igreja, vão ressuscitar e os que estiverem vivos vão ter os corpos transformados e todos irão encontrar com Jesus nos ares: "porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares e assim estaremos sempre com o Senhor".

Conforme estudaremos no conteúdo doutrinário, cremos que a volta de Jesus se dará em dois momentos: no primeiro, no arrebatamento, virá para buscar a igreja e todos os que já morreram em Cristo e o estão aguardando no Paraíso; no segundo, depois da Grande Tribulação, virá, em glória, todas as pessoas o verão, para salvar a nação de Israel. Como não sabemos nem o dia da nossa morte e nem o dia do arrebatamento, devemos viver todo o tempo da nossa vida em santidade, aguardando o momento de encontrarmos com o nosso Salvador.

Verdades aprendidas com o texto

- Todos os servos de Jesus, vivos ou mortos, participarão do arrebatamento da igreja;
- Todas as pessoas que já partiram para a eternidade com Cristo estão no Paraíso aguardando o arrebatamento;
- Devemos estar preparados para a volta de Jesus.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você se sente preparado para se encontrar com Jesus?

Como você se sentiria se descobrisse que chegou o momento do arrebatamento? E esse momento é agora?

6.9 1 epístola a Timóteo

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a primeira epístola a Timóteo?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema é a organização e a administração de igrejas locais por parte de Timóteo. 1 e 2 Timóteo e Tito compreendem as chamadas epístolas pastorais, assim denominadas porque Paulo escreveu-as para jovens pastores que tinham responsabilidades pastorais e estavam incumbidos, também, de nomear pastores. Elas contêm instruções concernentes às responsabilidades administrativas de Timóteo e de Tito nas igrejas locais.

As três cartas constituem uma unidade pelo fato de serem as únicas cartas neotestamentárias dirigidas a indivíduos com essas responsabilidades.

Após a saudação (1.1,2), Paulo adverte a Timóteo quanto aos falsos mestres da lei que promovem controvérsias em vez de fazerem progredir o trabalho de Deus: *como te roguei(...) para advertires a alguns que não ensinem outra doutrina* (v.3). Explica que a lei de Moisés é boa, usada legitimamente e aplicada aos infratores, aos ímpios e aos pecadores e nunca aos justos: *a lei não é feita para os justos, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos...*(v.9-11). Logo após, dá ações de graças pela maneira como a misericórdia e a graça de Deus estiveram operando nele (1.12,17). Essa epístola tem o propósito de ajudar Timóteo a combater o bom combate, *conservando a fé e a boa consciência* (v.19). Paulo insiste em que sejam feitas orações por todos, especialmente por aqueles em

posição de autoridade, a fim de que promovam condições em que as pessoas possam chegar à salvação, pois o desejo de Deus é salvar todos os homens e levá-los ao conhecimento da verdade que consiste na existência de um só mediador e salvador – Jesus Cristo, homem.

Do comentário sobre a oração feita com atitude correta, Paulo passa para a maneira como as mulheres devem se vestir e viver. Estas devem ter trajes honestos, sem exagero, como é próprio da mulher salva; não devem ser autoritárias, mas aprender com humildade, lembrando-se de que a sua transgressão se originou por um espírito de liderança; será salva, no entanto, voltando à missão para a qual Deus a criara: *dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, na caridade e na santificação* (v.15).

Depois, analisa as qualificações que se deve buscar em bispos (3.1,7) e diáconos (3.8,10-13), com um trecho curto sobre esposas de diáconos (3,11). Paulo afirma ser legítimo o desejo de ser bispo, porém, insiste que tal homem deve ser abalizado por um comportamento impecável na sociedade, na família e na igreja, além disso, não poderia ser neófito. Deixa claro que o mal comportamento é a causa da derrota na própria fé. Os diáconos poderão alcançar boa posição, caso exerçam a piedade e não venham a ser reprovados. Há uma advertência adicional sobre os falsos mestres (4.1,5), seguida de exortações para que Timóteo seja um bom servo de Cristo e não negligencie o dom que lhe fora dado quando recebeu imposição de mãos (4.6,16).

Paulo diz que somente a escolha de homens fiéis e aprovados poderiam inibir o aparecimento de falsos ensinadores com doutrinas satânicas. Esses homens fiéis são aqueles que ensinam a verdade de Deus, rejeitam tudo o que está fora da sã doutrina, exercitam-se em viver uma vida pura, trabalham, lutam e esperam em Deus a salvação de todos os homens fiéis. O bom ministro não só ensina, mas, também, ordena o cumprimento da sã doutrina: *manda estas coisas e ensina-as* (v.11).

Paulo explica a Timóteo que, apesar da sua juventude, devia ser um exemplo a todos, tanto na palavra, quanto no trato, no amor, na fé, etc. e que a persistência na leitura, na exortação e no ensino deviam prosseguir até a sua ida. Diz ainda, conforme lemos nos v. 15,16, para que meditasse em seus ensinos e se ocupasse desses para ter um aproveitamento manifesto para todos. Paulo dá conselhos sobre como tratar os homens mais velhos e os mais novos, as mulheres mais velhas e as mais novas e as viúvas. Assim deveria tratar os membros em geral: a) os velhos – com mansidão e respeito, como se fosse o próprio pai; b) os jovens – como seus próprios irmãos; c) as anciãs – como se fora sua própria mãe; d) as moças – como a irmãs, com toda pureza; e) as viúvas – com honradez.

Apesar do tratamento cordial, a palavra da verdade não poderia ser omitida quando necessária; tanto o ancião quanto a anciã deveriam ser repreendidos, bem como os jovens, as jovens ou, até mesmo, as viúvas, e, a estas, ainda, dever-se-ia considerar aquelas que não tivessem nenhum parente para cuidar delas. Além do mais, a verdadeira viúva, merecedora do auxílio, era aquela que já estava com a idade avançada, mais de sessenta anos, tivesse servido e reconhecido os presbíteros da igreja e sido mulher de um só marido.

Dá instruções especiais sobre presbíteros (5.17,20). A estes, que tinham bom governo, deveriam ser duplamente honrados, recebendo um salário digno para alimentação da sua família. Deles não se devia aceitar nenhuma acusação a não ser por duas ou três testemunhas, porém, se o caso fosse verídico, deveria ser repreendido na frente de todos, para temor da igreja.

Não deixa, também, de dar instruções a Timóteo. Este deveria mostrar a pureza de sua conduta. O uso de um pouco de vinho, no caso da doença, não pode, ou não deve ser interpretado, como quebra de seu caráter moral (5.21,25).

Aos escravos, diz para estimarem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam rejeitados. E aos

senhores crentes, para não os desprezarem, antes devem ser tratados da melhor forma possível, pois participam da mesma fé.

Nas exortações e conselhos gerais, a partir do v.3, Paulo diz que os que pregam outra doutrina e não a de Cristo (o evangelho), são soberbos, inventam questões, provocam contendas entre os crentes mal estruturados e, consequentemente, desencadeiam invejas, disputas, blasfêmias e dúvidas. Pensavam que a pregação era uma profissão rendosa e daria a oportunidade para o enriquecimento fácil. Entretanto, o apóstolo diz que não há razão para cobiçarmos a riqueza, visto não podermos levar coisa alguma deste mundo: *tendo, porém sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso satisfeitos* (v. 8). O desejo desenfreado de adquirir riquezas é o início de todos os males humanos e este levou muitos a sofrimentos terríveis. A conduta do homem de Deus é diferente. Ele desvia-se da avareza, segue a justiça, a fé, o amor e a paciência. Além do mais, batalha por causa da fé, conserva a salvação e o testemunho diante dos homens. Guarda todos os ensinos como tesouro precioso até o final da vinda de Cristo.

Texto para reflexão

Paulo sempre teve a preocupação com falsos ensinos que, sorrateiramente, enganam muitos crentes que desejam andar segundo os desejos do coração. Vamos refletir sobre os primeiros versículos do capítulo 4 da primeira carta que escreveu a Timóteo. Paulo diz a Timóteo nos diz que, nos últimos tempos, alguns se apostatariam da fé e dariam “ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios”. Isso acontece por conta de homens que são hipócritas e não falam a verdade. Homens que têm a mente cauterizada. A pessoa cuja mente se cauterizou é insensível e/ou indiferente às recomendações da palavra de Deus. É como se não tivesse mais consciência, visto que ela não mais se manifesta quando a palavra é pregada sobre o modo de vida santo e irrepreensível que os crentes devem ter.

Esses homens hipócritas que mentem e ensinam doutrinas de demônios enganam todos os crentes que, mesmo tendo aceitado Jesus como Salvador, não têm a disposição de ser uma nova criatura em Cristo. Não têm a disposição de se despojarem do velho homem e se revestirem do novo. Saber que esses tipos de homens pregam o evangelho com sutilezas enganosas deve nos fazer nos comprometer com o conhecimento da palavra de Deus e nos dispor a colocar esse conhecimento em prática nas nossas vidas para que jamais sejamos enganados.

Verdades aprendidas com o texto

- Nos últimos tempos alguns se apostatarão da fé;
- Há homens que ensinam doutrinas de demônios;
- Há homens que têm a consciência cauterizada.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você está disposto a buscar conhecimento bíblico para não ser enganado por falsos ensinos?

6.10 2 epístola a Timóteo

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a segunda epístola a Timóteo?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é a comissão de Timóteo para levar avante a obra realizada por Paulo. Foi escrita quando Paulo via sua morte aproximar-se: *combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé* (4.7); por isso, ela tem o caráter de instruções deixadas em testamento. Há algo especialmente solene numa carta escrita nessas circunstâncias. Ela começa de uma forma normal de saudação (1.1-2) e passa a palavras de ações de graças e de incentivo (1.3-7). Isso leva a uma exortação a Timóteo para que não se envergonhe de Paulo, porque este não se envergonha do evangelho (1.8-14). Dessa exortação de Paulo infere-se que Timóteo passava por momentos difíceis de fraqueza na fé, diante de tanta pressão.

Depois de algumas reminiscências (1.15-18), Timóteo é instado a ser forte na graça de Cristo: "fortifica-se na graça que há em Cristo Jesus". (2.1) Lembrando-o dos elementos essenciais do evangelho (2.8-13), Paulo exorta-o a ser um trabalhador que não precisa se envergonhar, mas que ensina com fidelidade e "procura apresentar-te a Deus como obreiro aprovado que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade" (3.15). A isso acham-se ligadas as advertências contra falsos mestres e exortações quanto ao viver em retidão (2.14-16). Paulo tinha convicção de que só a fidelidade do homem de Deus, fortificado na graça que há em Cristo e

conhecedor da Palavra de Deus, poderia lutar, e vencer, contra os falsos mestres. Ao apóstolo são reveladas as dificuldades "nos últimos tempos", quando florescem todas as formas do mal (3.1-9).

Paulo exorta Timóteo a prosseguir no ensino que vem recebendo desde a infância, especificamente, o ensino das Escrituras, que são inspiradas por Deus e de grande valor: "tu, porém tens seguido a minha doutrina". Isso o leva a incumbir Timóteo de pregar a palavra com firmeza e convicção daquilo que havia aprendido: "tu, porém permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado(...) pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes com toda a longanimidade e doutrina" (14-17). Este é o mandamento para todos os filhos de Deus, chamados por Ele, para o ministério. Deve permanecer na sã doutrina, pregar a palavra e exortar, em conformidade com a vontade santa de Deus.

Depois disso, Paulo fala de sua morte iminente e de que está preparado para ela (4.6-8). Segue uma série de observações sobre indivíduos (4.9-15) e a informação de que Paulo fora abandonado em sua primeira defesa (4.16-18), mas Deus o fortaleceu. A carta termina com saudações e a bênção (4.19-22).

Texto para reflexão

Vamos continuar refletindo sobre a apostasia da igreja, visto que Paulo volta a tratar desse assunto na segunda carta que escreveu a Timóteo. No capítulo 3.1-9, Paulo volta a falar com muita clareza sobre os dias trabalhosos que virão por conta de homens que fingem ter compromisso com Deus, mas estão muito longe de serem fiéis a Ele. O apóstolo diz que esses homens são "amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus". Diz ainda que eles parecem ser piedosos, mas não são, pois

negam a piedade com seu modo de vida e falta de amor com o próximo. O conselho de Paulo é bem claro quanto ao nosso relacionamento com esse tipo de homem: “destes afasta-te”.

Esses homens enganam mulheres néscias e carregadas de pecados, cheias de vários desejos da carne, mulheres que aprendem sempre, mas nunca chegam ao conhecimento da verdade porque amam os prazeres e se deixam enganar por homens que também amam os prazeres da carne e estão longe de ter uma vida santa e irrepreensível. Se desejamos continuar firmes nos caminhos do Senhor e alcançar a vida eterna, devemos conviver com pessoas que, de fato, testemunham com o modo de viver o compromisso que têm com a palavra de Deus.

Verdades aprendidas com o texto

- Há homens que parecem ser piedosos, mas não são;
- Não devemos ter relacionamentos profundos com lideranças que se dizem cristãs, mas negam as verdades cristãs com o estilo de vida que têm.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

6.11 Epístola a Tito

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a epístola a Tito?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é a organização e a administração das igrejas locais de Creta por parte de Tito. A saudação introdutória (1.1-4) é mais comprida do que a saudação paulina usual e contém lembrete de que Deus prometeu vida eterna e a trouxe no devido tempo.

Paulo deixou Tito em Creta para pôr as coisas em ordem na igreja e agora insta-o a nomear presbíteros em cada cidade, dando orientações sobre o tipo de pessoa exigida para essa função: "aquele que for irrepreensível", (1.5,9). Há contraste com os muitos subordinados encontrados em Creta; Paulo alerta Tito contra eles: "repreenda-os severamente, para que sejam sãos na fé" (1.10-16). Ele passa a detalhar o que deve ser ensinado aos homens mais velhos: "sejam sóbrios" (2.2); às mulheres mais velhas: "sejam sérias no seu viver" e ensinem as mais novas a "serem prudentes, a amarem seus maridos" (2.3-5); aos homens mais novos: "sejam moderados" (2.6-8) e aos escravos que "se sujeitem a seu senhor" (2.9-10). Todos os crentes devem viver corretamente, aguardando "a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo" (2.11-15). Deve-se obedecer às pessoas em posição de autoridade: "admoesta-os a que se sujeitem aos principados e potestades" (3.1-2). Há um contraste entre a maneira como as pessoas viviam antes de se tornarem cristãs e a vida de bondade que se segue à obra salvífica de Cristo nelas. Também, devem evitar divisões tolas (3.9-11). A carta conclui

com algumas instruções sobre vários indivíduos e, então, encerra com saudações (3.12-15).

Texto para reflexão

A palavra de Deus nos ensina como devemos viver em cada detalhe, mas, infelizmente, como tem havido muita mudança nos modos de vida, é muito comum encontrarmos pessoas que se autodenominam servas do Senhor, mas vivem uma vida distanciada do modelo padrão idealizado por Deus. Vamos refletir sobre os versículos 1-10 do segundo capítulo de Tito para termos realmente consciência de que Deus norteia nossa conduta por meio da sua palavra.

Paulo instrui a Tito a ensinar o que convém a sã doutrina, ou seja, o que convém aos princípios, aos fundamentos sadios que sustentam a verdade de Deus. Então, ensina que os velhos devem "sóbrios, graves, prudentes e sãos na fé, no amor e na paciência" (v.2). Velho sóbrio é um homem moderado, equilibrado, sensato, um homem que tem autocontrole. Às mulheres idosas diz que devem ser "sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem" (v. 3). As mulheres mais velhas devem assim proceder para ensinar as mais novas a serem "prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seu marido, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada" (v. 4-5). Uma mulher moderada é equilibrada, suas ações não tem excesso. Uma mulher casta demonstra a pureza que há no seu coração pelo seu modo vida, pela sua conduta. Caso as mulheres idosas não ensinem as mais velhas a terem essa conduta que agrada a Deus, a palavra do Senhor é blasfemada, ou seja, é ofendida, insultada.

Paulo ainda orienta a Tito a ser exemplo de boas obras. Ele deve ensinar a doutrina do Senhor com responsabilidade, gravidade e sinceridade. Deve ter uma linguagem sã e irrepreensível para que o adversário se envergonhe. Ainda diz para ele exortar os servos a se sujeitarem a seus senhores, ou seja, a serem submissos, obedientes, agradáveis; ao invés de serem insubmissos,

contradizentes e defraudadores. Em tudo devem ser leais para serem ornamento, para embelezarem, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Verdades aprendidas com o texto

- Os servos de Deus devem ter uma conduta irrepreensível;
- As mulheres devem amar seus maridos, seus filhos e ser boas donas de casa;
- Os empregados devem ser leais aos seus patrões.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Como está sua conduta em relação a esses ensinamentos de Paulo dados a Tito?

Você acha que há algumas atitudes que devem ser mudadas na sua vida? Quais?

6.12 Epístola a Filemon

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Paulo a escrever a epístola a Filemon?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é a misericórdia por um escravo fugido que se tornou cristão. A carta foi enviada ao amado Filemom e à Igreja que estava em sua casa. O propósito dessa epístola é evidenciado com clareza logo que examinamos o texto. Por ele, entendemos que Filemom era um amigo pessoal do apóstolo Paulo. Aparentemente, um homem de grandes posses e conhecido pela sua generosidade para com os irmãos necessitados.

Onésimo, seu escravo, tinha fugido, provavelmente, com alguns recursos financeiros do seu senhor. Na fuga, encontra-se com o apóstolo Paulo que, por meio do evangelho, leva Onésimo ao verdadeiro arrependimento e fé em Cristo. Motivado pelo amor e pela gratidão, Onésimo afeiçoou-se a Paulo e começou a prestar-lhe um serviço pessoal. Paulo, encarcerado, apreciou sobremaneira esses serviços, mas sentiu inconveniência em reter o servo de seu amigo, portanto, persuadiu a Onésimo a voltar para seu senhor. Resolve, então, a escrever uma epístola para explicar a Filemom o fato de Onésimo ter se arrependido, e, portanto, agora lhe era muito útil, conforme o seu próprio nome que significa *útil*.

Em sua saudação de praxe, o apóstolo Paulo apresenta-se como prisioneiro de Jesus Cristo, mudando, assim, seu modo habitual de fazer sua apresentação visto em outras epístolas, como apóstolo ou como servo. Isso

não nos dá evidência de um homem de caráter dúbio, mas demonstra a sua imensa sabedoria. Na ocasião em que essa epístola fora escrita, Paulo estava encarcerado; aproveita-se da situação na qual encontrava-se, para dar o tom a ser tratado na epístola.

Ao se referir ao destinatário, Paulo usa o adjetivo *amado,* dando uma sugestão de como vai usar o tato de líder por excelência para aproximar-se do raio do assunto a ser tratado. Compare os adjetivos *prisioneiro* e *amado* (prisioneiro que ama). Paulo ora de contínuo para a expansão real do modelo de fé, viva, que Filemom tem. Encerra a sua saudação, demonstrando seu gozo por ter conhecimento de um servo do Senhor que demonstra amor e fé para com o reino de Deus.

O mínimo que podemos entender é que Filemom sabia que, quando praticava caridade aos santos, estava fazendo somente o que é a obrigação de um servo, segundo os mandamentos do Senhor: *amar o próximo como a ti mesmo.* Assim Paulo intercede por Onésimo. O gozo e alegria de Paulo eram, justamente, pelo conhecimento que Filemom tinha desta verdade. Sabendo disso, tinha confiança de mandar Filemom fazer o que era conveniente, porque sabia, perfeitamente, que ele faria tal ato de perdão. Entretanto, Paulo não quis usar de autoridade para mandar, preferiu apelar para o amor. A força do apelo dessa epístola está totalmente na esfera espiritual.

O retorno de Onésimo à posição de escravo, e agora de uma maneira útil, demonstra com evidência a ação de um homem transformado pelo evangelho: assume a sujeição não por força, mas pelo verdadeiro amor de Deus que enche seu ser, por isso, tem prazer em obedecer, em se tornar servo da orelha furada.

O perdão absoluto, pedido por Paulo, refere-se único e exclusivamente ao agravo causado pela fuga e pelo prejuízo do possível furto o que nos dá a entender que Onésimo vivia, anteriormente, nas trevas, em total ignorância, mas Deus não leva em conta os tempos da ignorância (At 17.30). O pedido

que, aparentemente, parece ser de um amigo, deixa transparecer, pela palavra, que é o próprio Deus quem o faz. O pedido de Paulo toma uma veemência tal que chega ao ponto de dizer, por *inferência*, que, se na justiça de Filemom não for possível o perdão total, ele coloca-se como um substituto da dívida, tornando-se o devedor em absoluto, pronto a pagar a dívida.

O apóstolo Paulo conclui seu pedido com demonstração de confiança na obediência de seu companheiro. Pela expressão de louvor que ele faz a Filemom, nessa epístola, dá-nos a entender que este era um homem refinado na obediência ao seu Senhor, e que, certamente, fará mais do que o pedido solicitado. Alguns relatos históricos afirmam que, 50 anos depois, Onésimo tornou-se o pastor dirigente da congregação de Éfeso.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre os versículos 17 a 22. Nesses versículos, vemos a disposição de Paulo de pagar, se preciso fosse, a dívida de Onésimo. Já vimos que Paulo se beneficiou da conversão de Onésimo, pois este passou a contribuir com o ministério daquele, mas o apóstolo entendeu que devia uma satisfação a Filemon e, mais que isso, precisava do perdão de dele. No versículo 17, Paulo destaca a relevância e nível do relacionamento que ele tinha com Filemon: "se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo". Paulo considera Onésimo como a si mesmo e se aproveita do nível de relacionamento que tinha com Filemon para beneficiá-lo. Além disso, teve o mesmo sentimento que houve em Jesus: a disposição de pagar pelos erros dos outros, pois assim diz a Filemon: "e, se te fez algum dano ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta". Paulo fazia questão de pagar a Filemon o que fosse preciso para que Filemon não ficasse com o pensamento que Onésimo ou Paulo lhe devia alguma coisa. Mas Paulo apela para a obediência dele "escrevi-te confiado na tua obediência" e tem certeza de que "ainda farás mais do que te digo", ou seja, além do perdão a Onésimo, Paulo estava certo que Filemon iria beneficiá-lo mais. O mesmo fez Deus conosco.

Jesus pagou a nossa dívida, Deus aceitou esse pagamento e nos deu, além do perdão, uma vida abundante.

Verdades aprendidas com o texto

- Devemos perdoar as ofensas uns dos outros;
- Devemos nos colocar no lugar uns dos outros.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você tem facilidade de perdoar as pessoas que lhe ofendem?

7 Epístola aos hebreus

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram o autor, que é desconhecido, a escrever a epístola aos hebreus?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O autor dessa epístola, que é desconhecido, preocupava-se com o afastamento de seus leitores da fé em Jesus Cristo. Escreveu-lhes para adverti-los contra a deserção da verdade, estimulando-os a procurarem a maturidade espiritual em Cristo; por isso, mostra que Cristo é superior a todos os aspectos, considerados relevantes, da antiga aliança.

Não é, propriamente, uma carta: falta-lhe uma introdução; o autor e os destinatários não são identificados; o estilo é bem impessoal. Parece mais um sermão por escrito. No dizer de A. T. Robertson, o livro se inicia como se fosse um tratado teológico, prossegue como um sermão e é encerrado como se fosse uma carta (13.20-25). No segundo século, foi acrescentado o seu título: Aos Hebreus, pois se refere, constantemente, ao ambiente de imagens e instituições do Antigo Testamento. Os grandes líderes: Moisés, Arão, Josué, o culto e os sacrifícios e o serviço do Sumo Sacerdote, encontram-se no centro desse tratado. Essa carta é uma das que mais explicita a unidade entre o Antigo e o Novo Testamento. Nela, compreendemos que a lei foi dada como "a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam" (Hb 10. 1). Essa carta só pode ser plenamente compreendida pelos servos do Senhor que conhecem bem o livro

de Levítico, o qual só encontra seu pleno significado quando lido juntamente com essa epístola destinada aos hebreus.

Embora não se tenha certeza acerca do autor aos hebreus, sabe-se que não foi discípulo direto de Jesus (2.3, 4); baseou-se na tradição da igreja primitiva (2.17, 18; 4.15; 5.7-9; 7.14; 12.2, 3; 13.12); não foi um dos fundadores da igreja (13.7), mas estava familiarizado com o início e com o desenvolvimento dela (5.11-14); estava intimamente ligado à igreja (6.9-12; 10.32-39; 12.1-11); estava ligado a Timóteo e tinha relações com a Itália (13.23, 24); era judeu, pois conhecia todos os rituais do judaísmo (2.2; 9.4, 21; 11.37; 12.21); possuía boa retórica, pois parece que estava fazendo um discurso falado a ser oralizado (2.5; 5.11; 8.1; 9.5; 11.32).

Os destinatários da carta não foram identificados, mas tem-se um perfil deles por meio de seu conteúdo: conheciam o sacerdócio araônico e levítico e o Antigo Testamento; eram cristãos da segunda geração (2.3, 4); haviam sofrido perseguição, mas não a ponto de morrerem (10.32-34; 12.4); eram generosos e liberais para com os perseguidos (6.10; 10.34); não progrediam na fé cristã (2.1-4; 3.12-19; 6.4-6; 10.25-29; 12.14-16); alguns se separavam da comunidade (10.25). De qualquer maneira, esse perfil aplica-se, perfeitamente, aos cristãos dos dias de hoje. A comunidade cristã estava ameaçada pelo enfraquecimento da fé (5.11 – 6.12; 10.23-25), pela imaturidade espiritual (5.12-14), pela incredulidade e apostasia (3.12-14) e pela falta de realização da salvação final (3.14; 6.12; 10.36). Esses são os mesmos perigos enfrentados por uma segunda ou terceira geração de cristãos; imagine pela nossa. O desafio do cristianismo é manter cada geração com pleno conhecimento da Palavra de Deus para que suas vidas não se afastem dos seus ensinamentos, pois são eles que refrigeram a nossa alma e nos conduzem à vida eterna com Cristo.

Em contrapartida, são feitos apelos fortes e claros: ser fiel, firme e perseverante até o fim (3.6, 14; 4.14); não se afastar de Deus para não perder a promessa (3.12; 4.1; 6.4-8); no final haverá a plenitude de nossa união com

Deus, como fruto da esperança e das boas obras (10.19-24; 13.1-6). No centro dessa carta, encontramos a apresentação de Jesus Cristo como o Eterno Sacerdote (7.13 – 10.18), que supera todas as instituições culturais da antiga aliança. Ele mesmo é o sacrifício, que torna supérfluo todos os serviços do Antigo Testamento. Jesus não realizou ofertas religiosas nos moldes cultuais judaicos: em lugar de uma ação sagrada realizada no recinto do templo, ele morreu fora do templo da cidade santa, como criminoso, eliminado da sociedade do povo de Deus (13.12), derramando o seu sangue e, assim, apresentando o sacrifício definitivo: uma vez, por todos.

Texto para reflexão

O capítulo 11 de Hebreus é um capítulo que encoraja muito a nossa fé. Vamos, de uma maneira bem ampla, refletir sobre ele. O capítulo começa com a seguinte afirmação: “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem”. Precisamos entender que ter fé é algo sobrenatural, pois a fé nos faz ter certeza, convicção, de algo que não vemos. Foi por meio dela que “os antigos alcançaram testemunho” (v. 2); por meio dela, entendemos que “os mundos, pela palavra de Deus, foram criados” (v. 3) e todos os homens e mulheres, Abel, Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Sara, José, Moisés, Raabe etc que tiveram fé venceram reinos, suas dificuldades, suas lutas, suas angústias, seus medos.

O segredo desses homens e mulheres é que eles “da fraqueza tiraram forças” e “na batalha se esforçaram” (v.34). Assim, quando você se sentir fraco, lembre-se de que é possível da fraqueza tirar forças e, quando estiver no meio de uma grande batalha, lembre-se de é preciso se esforçar para vencê-la. Em todos os momentos, você terá a fé necessária para vencer, pois Deus estará com você assim como esteve com todos os homens e mulheres que puseram sua confiança nEle.

Verdades aprendidas com o texto

- Precisamos ter fé;
- É possível de forças da fraqueza;
- É preciso nos esforçar em meio às batalhas da vida.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você tem tirado forças da suas fraquezas?

Você acha que tem se esforçado nas batalhas que tem travado na sua vida?

8 Epístola a Tiago

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Tiago a escrever essa epístola?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

Tiago, mas qual deles? O Novo Testamento nos fala de três *Tiagos*: o filho de Zebedeu, o filho de Alfeu, e Tiago, o justo, irmão do Senhor, que, provavelmente, é o escritor dessa carta. Parece que o meio da conversão de Tiago foi quando Jesus se apresentou a ele vivo (1 Co 15.7). Tiago logo despontou entre os crentes de Jerusalém. Foi ele quem presidiu o 1º Concílio da Igreja em Jerusalém (At 15.13). Respeitado pelos judeus em geral, foi martirizado em 62. O seu martírio é contado por Josefo. Essa carta foi dirigida aos judeus da Dispersão (1.1), aos judeus crentes que saíram da Terra Santa por causa da perseguição.

O tema dessa carta é a fé manifesta-se pelas obras. O objetivo é encorajar os crentes que estavam passando por dificuldades, corrigir os falsos ensinamentos sobre a fé e exortar e instruir sobre a vida prática da fé que é demonstrada por meio de boas obras. O estilo de Tiago é claro e muito franco. Ele usa frases empolgantes e fáceis de serem lembradas. Tiago não se preocupa com doutrina. A sua ênfase é prática. A carta é, também, caracterizada pelas ilustrações memoráveis: como "o que duvida é semelhante à onda do mar" (1.6); a língua é comparada ao leme do navio (3.4-5); a vida é comparada à neblina que logo passa (4.14) etc.

Já foi dito que, em nenhuma outra epístola, há tantas referências aos ensinos de Cristo, como estes aparecem nos Evangelhos, em espaço tão

pequeno. Os conselhos dados, pela sua ênfase sobre a santidade prática, nos lembram, vivamente, o Sermão do Monte, especialmente Mateus 5.20 e 6.1, que são uma síntese do *Manifesto de Jesus*.

Esse uso extensivo dos ensinos de Cristo torna a epístola de suma importância para nós. É nela que aprendemos a ser praticantes da Palavra e não meramente ouvintes (Tg 1.22). É nela que aprendemos a demonstrar nossa fé por meio das nossas ações, visto que a "fé sem obras é morta" (Tg 2. 26). Por isso, devemos nos despojar do velho homem e nos revestir do novo para sermos novas criaturas em Cristo, pois somente nosso modo de vida e nossas ações podem evidenciar se somos, ou não, novas criaturas.

Texto para reflexão

O texto que Tiago se refere claramente ao fato de que nossa fé é demonstrada por meio das nossas obras está no capítulo 2, a partir do versículo 14. Ele começa fazendo um questionamento: "meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?" Não podemos ter dúvidas sobre o fato de que somos salvos por meio de Jesus que morreu na cruz para nos dar vida e a salvação é resultado da graça de Deus; ela não é resultado das nossas boas obras, mas, por conta que somos salvos por Jesus, precisamos demonstrar nossa fé por meio de boas obras e é isso que aprendemos com Tiago. Ele continua: "e, se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?" (v. 16). Ou seja, se virmos nossos irmãos nessas condições, vamos demonstrar nossa fé por meio das nossas ações que vão resultar em bênçãos materiais na vida deles.

Tiago nos desafia a mostrarmos nossa fé sem nossas obras. Como as pessoas conhecerão que temos fé se nossas obras negam a nossa fé? E ele diz "eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras" (v. 18). A nossa fé sem

obras é “morta em si mesma” (v. 17) e, por isso, “o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé” (v.24); assim entendemos que não basta Jesus ter morrido no nosso lugar para sermos salvos. Se não nos tornarmos novas criaturas e não fizermos boas obras para demonstrarmos nossa fé, não viveremos a eternidade no Reino de Deus.

Verdades aprendidas com o texto

- Nossa fé é demonstrada pelas nossas obras;
- Somos justificados por meio da morte de Jesus, mas também por meio das nossas obras;
- Nossa fé sem obras é morta.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você tem realizado obras que demonstram sua fé? O que tem feito?

O que mais poderia fazer para demonstrar sua fé?

9 1 epístola a Pedro

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Pedro a escrever a primeira epístola?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é o sofrimento por amor a Cristo. Seu versículo-chave é 1.3, que fala da misericórdia de Jesus que, por meio dela, "nos gerou de novo para uma viva esperança". A evidência da própria epístola é que o seu escritor foi Pedro, o apóstolo de Jesus Cristo; evidência universalmente aceita pela igreja primitiva. Lembramos que Pedro foi levado a Cristo pelo seu irmão, André. Pescador por profissão, recebeu, na ocasião da sua chamada ao discipulado, a seguinte promessa: "serás pescador de homens" (Lc 5.1-11). Em Atos, ele é a figura principal dos primeiros doze capítulos e é mencionado em Gálatas 1 e 2 e em 1 Coríntios 9.5. Nada se sabe, com certeza, da última parte da sua vida, se bem que a tradição declara o martírio de Pedro, em Roma, cerca do ano 67. Alguns acham que Pedro morreu na Babilônia.

A excelência do grego, o melhor do Novo Testamento, é a razão dada pelos críticos para disputar a autoria da carta, dizendo ser bom demais para ser usado por um simples pescador. Porém, em 1 Pedro 5.12, aprendemos que quem fez essa parte prática foi Silvano, fiel companheiro de Pedro e Paulo (2 Ts 1.1). Provavelmente, Silvano é o mesmo Silas do qual lemos em Atos (15.22, 27, 32).

Essa carta foi escrita em tempo de intensa perseguição (1.6-7; 3.4; 4.12; 5.9), portanto o propósito do apóstolo ao escrever foi o de animar os crentes

e prepará-los para enfrentar as perseguições desencadeadas sobre os cristãos, depois do fogo de Roma em 64. Essa carta é um documento maravilhoso do cristianismo; faz referência, especialmente, a Isaías, aos Salmos e aos Provérbios e, portanto, é muito explícita ao estabelecer a relação que há entre o Antigo e o Novo Testamento. A carta não é somente inspiradora e prática, mas contém passagens evangelísticas como 1.18-19; 2.24-25. Além delas, a carta aborda os seguintes temas: *a) A Grande Salvação* – mesmo no meio do sofrimento, o crente pode regozijar-se na esperança maravilhosa a qual está sendo guardada por Deus (1.3-12); *b) A Chamada à Santidade* – como Paulo, Pedro usa a doutrina como base para a sua exortação prática: "Portanto... sede vós, também, santos..." (1.13; 2.10); *c) A Pedra e as Pedras (2.4-8)* – é interessante comparar esse trecho ao de Mateus 16.18. Pedro, ao menos, não duvida sobre quem era a Pedra Principal, o Fundamento da igreja. As demais pedras dependiam da Pedra Angular predita em Isaías 28.16; *d) Os Deveres Cristãos (2.11 – 3.12)* – aqui temos conselhos de como se portar no estado (2.13-14), na sociedade incrédula (2.12), no emprego (2.18), na família (3.1-7) e na igreja (3.8-13); *e) Sofrimento e Glória (3.13 – 4.19)* – Pedro mostra como as perseguições trazem grande galardão e glória. Porém é preciso que sejam perseguições de verdade e não o justo castigo por algum mal que o crente fez (4.15); *f) Humildade e Serviço (5.1)* – até os líderes da igreja devem exercer o seu ministério com toda humildade e, assim, receberá do Sumo Pastor seu galardão.

Texto para reflexão

Fomos "eleitos segundo a presciência de Deus" (1Pe 1.2) para uma "viva esperança" (1. 3). Presciência significa a capacidade de saber de tudo antecipadamente. Só Deus tem essa capacidade. Ele sempre nos conheceu, sempre soube tudo sobre nós e se revelou a nós e nós aceitamos essa viva esperança de uma vida eterna que nos é concedida por meio da morte de Jesus Cristo na cruz. Nós teremos "uma herança incorruptível, incontaminável

e que se não pode murchar, guardado nos céus para nós" (v.4). Essa esperança nos fortalece nos nossos dias difíceis. Ela nos alegra, mesmo nos momentos de dor. Se no presente estamos vivenciando momentos de dores, nossa mente é capaz de nos transportar para a esperança de que tudo irá cessar no futuro e que teremos dias eternos de gozo, de paz e de alegria: "ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que outro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo" (v. 7). Nossos momentos difíceis devem visto todos vistos como uma oportunidade de provarmos nossa fé em Deus e de sairmos fortalecidos de cada um deles.

Verdades aprendidas com o texto

- Deus nos elegeu para uma viva esperança;
- Devemos nos alegrar na esperança de vida eterna;
- Nossas dificuldades são momentos de provarmos nossa fé em Deus.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você consegue ter alegria por ter a esperança viva da vida eterna?

Você consegue ver as dificuldades da sua vida como momentos para provar a sua fé?

10 2 epístola a Pedro

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Pedro a escrever a segunda epístola?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é a verdade de Deus e o falso ensino dos homens. Enquanto a primeira carta foi escrita para animar e fortalecer os cristãos sob perseguição e provações, a segunda tinha por objetivo preveni-los contra falsos mestres e suas doutrinas corrompidas. Isto é, enquanto a primeira carta foi para consolar, a segunda foi para advertir.

Na primeira carta, Pedro exorta os crentes para que sejam pacientes nos sofrimentos, mas nessa recomenda-lhes perseverança na verdade para não cair nos erros daquele tempo. Para isso, deveria haver uma piedade progressiva (1.3-11). Eles encontrariam uma prova clara da verdade das Escrituras no cumprimento das profecias e no testemunho dos santos de Deus. Em termos enérgicos, Pedro os avisa contra os falsos mestres que seriam reconhecidos pelas suas vidas corruptas e pelo abuso das doutrinas da graça, tornando a liberdade em libertinagem (2.1-22, especialmente o verso 19), assegurando-lhes que a segunda vinda do Senhor é certa (3.1-13).

Em seguida, Pedro aconselha os cristãos a serem diligentes e santos (3.14-18), apelando para os ensinamentos de Paulo (vs. 15-16) com confirmação das suas ideias; adverte que aqueles ensinos tinham sido torcidos por homens indoutos com o fim de justificarem as mais perniciosas práticas. Pedro termina a sua carta com uma exortação para a perseverança

na verdade e crescimento na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre alguns versículos do capítulo 2 da segunda carta de Pedro. A preocupação com os falsos ensinos é bem evidente no apóstolo Paulo, mas também em Pedro, em João e em Judas. Essa também deve ser uma preocupação nossa. Segundo Pedro, "houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição" (v. 1). Como iremos perceber heresias de perdição sendo introduzidas encobertamente no nosso meio, por meio de pessoas bem escolarizadas, são doutores, se não conhecemos a Palavra do Senhor? Conhecer essa Palavra é essencial por vários motivos, mas, principalmente, para que ninguém nos engane com falsos ensinamentos. É preciso começar uma vida cristã determinados a conhecer profundamente a Bíblia para, jamais, sermos enganados e jamais perdermos a salvação eterna.

Pedro nos ensina que pessoas que ensinam as heresias encobertamente são "atrevidas, obstinadas, não receiam blasfemar das autoridades" (v. 10), são "como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção" (v. 12). Além disso, tem os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição" (v. 14). Precisamos conhecer a Palavra do Senhor, amar essa Palavra e nos deixar sermos transformados por ela, pois, se formos almas inconstantes, seremos enganados por esses falsos doutores.

Verdades aprendidas com o texto

- Haverá entre nós falsos doutores que ensinam heresias, encobertamente;

- Os falsos doutores enganam pessoas inconstantes.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você está determinado a conhecer a Palavra do Senhor e se deixar ser transformado por ela?

11 1 epístola a João

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram João a escrever a primeira epístola?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é a verdade e a justiça. O autor dessa carta é o apóstolo João, filho de Zebedeu. No seu próprio evangelho, João nunca cita o seu nome. Apresenta-se sempre como o "discípulo a quem Jesus amava" (Jo 2.17, 13.23). Tinha o propósito de expor e rebater falsos ensinos exortar os crentes a manter uma vida de santidade.

"Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus" (1 Jo 5.13). *Saber* é, portanto, a palavra-chave da epístola. João demonstra as três características do verdadeiro conhecimento de Deus: a) Santidade de vida (5.18;1.6; 2.15; 3.6); b) Amor aos irmãos em Cristo (4.7; 3.14; 4.10-11); c) Doutrina certa (4.3, 15).

Após a introdução (1.1-5), João ensina que o caráter divino deve determinar o caráter da vida dos crentes (1.5 – 2.11); adverte-os contra as doutrinas heréticas e contra a influência mundana (2.12-29). Em seguida, insiste sobre a necessidade de fazerem sempre o que é justo e permanecerem no amor de Deus (3-4). Diz que é bastante que, verdadeiramente, creiamos que Deus dá a vida eterna em Cristo para sermos santos e felizes e para sermos perdoados e santificados (5.1-12). Na conclusão, ele resume as doutrinas ensinadas (5.13-21).

João estava combatendo o gnosticismo, que negava a pessoa de Cristo e praticava a imoralidade. Ele mostrou que o verdadeiro conhecimento e comunhão com Deus são sempre distinguidos pela santidade de vida, pelo amor fraternal e pela fé em Jesus como Deus encarnado.

As frases *nós sabemos* e *vós sabeis* são usadas cerca de 20 vezes. Combateu as heresias por meio de fatos verdadeiros no Evangelho, procurando edificar os crentes e converter os incrédulos.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre alguns versículos na primeira carta de João que nos esclarece acerca do nosso amor a Deus. Em 1Jo 4. 20-21, o apóstolo João nos diz que se alguém diz "eu amo a Deus", mas "aborrece a seu irmão", esse alguém é "mentiroso", pois, segundo ele, "quem não ama a seu irmão, ao qual viu" não ama a Deus a quem não viu e finaliza com um mandamento: "quem ama a Deus, ame também a seu irmão". A Palavra de Deus deve ser verdadeira nas nossas vidas. Deus não crê no amor de alguém só porque esse alguém disse que o ama. Ele sabe que alguém o ama porque demonstra esse amor amando os irmãos. Nós devemos amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a nós mesmos. Obedecer a esses dois mandamentos nos traz qualidade de vida, nos faz desfrutar da vida abundante que há em Cristo.

Verdades aprendidas com o texto

- Quem ama a Deus ama o irmão;
- Quem diz que ama a Deus e não ama o irmão é mentiroso.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

_____

_____

_____

_____

Você realmente ama seus irmãos?

12 2 epístola a João

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram João a escrever a segunda epístola?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é andando na verdade. O autor é também o apóstolo João (o Presbítero, conforme 1 Pedro 5.1) e a carta foi destinada "à senhora eleita e aos seus filhos" (1.1). Alguns acham que era uma senhora cristã com o nome de *Kyria* que, em grego, quer dizer *senhora*. Outros supõem que representa uma igreja. A epístola foi escrita, aparentemente, para advertir os amigos contra a heresia e a associação com falsos mestres, vs. 7–11.

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre o versículo 9: "todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo esse tem tanto o Pai como o Filho". Prevaricar significa faltar com o cumprimento dos deveres. Devemos ter clareza de que aceitamos Jesus como salvador e decidimos nos batizar. Esses são os primeiros passos da vida cristã. Depois disso, temos que, continuamente, perseverar na doutrina de Cristo, ou seja, perseverar nos seus ensinamentos, caso contrário, ainda que tenhamos nos batizado não temos Deus nas nossas vidas e não herdaremos a vida eterna, ou seja, não faremos parte do Reino eterno que será estabelecido na terra.

Verdades aprendidas com o texto

- Temos que perseverar na doutrina de Cristo;
- Quem não persevera na doutrina de Cristo, não tem Deus na sua vida.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você está disposto a perseverar na doutrina de Cristo?

Você acha que há algo na vida que ainda precisa mudar?

13 3 epístola a João

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram João a escrever a terceira epístola?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é procedendo com fidelidade. O apóstolo João escreveu essa carta a Gaio e tinha o propósito de dar testemunho da hospitalidade deste servo do Senhor. Ele desejava que esse seu amado irmão fosse bem em todas as coisas: "e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma" (v. 2). Pelo teor da carta, entendemos que o apóstolo discipulou Gaio e estava muito feliz porque ouvia sobre o bom testemunho dele: "muito me alegrei quando os irmãos vieram e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que meus filhos andam na verdade" (vv. 2,3). Essa também deve ser nossa alegria. O apóstolo, apesar de já ter ouvido sobre o bom testemunho de Gaio, ainda aconselha: "procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos e para com os estranhos" (v. 5).

Nessa carta, o apóstolo revela a Gaio uma insatisfação: a falta de hospitalidade de Diófrefes e como ele fala mal do apóstolo. Mas, a Gaio, diz para seguir o bem, pois quem faz o mal não "tem visto Deus" (v. 11).

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre o versículo 2: "amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma". Nesse

versículo, o apóstolo João nos deixa claro que tanto a saúde do nosso corpo, quanto a da nossa alma são importantes. A saúde ruim do nosso corpo debilita a da nossa alma e a saúde ruim da nossa alma debilita a do nosso corpo. Sabemos que estamos bem de saúde quando temos disposição física, disposição mental e humor; quando isso nos falta, significa que não estamos bem.

Cuidar da saúde do corpo inclui alguns cuidados básicos como descanso, alimentação e exercícios. Cuidar da saúde da alma inclui aceitar Jesus como salvador para termos o perdão dos nossos pecados e viver uma vida segundo os ensinamentos de Jesus e, dentre eles, e que inclui todos os outros, amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo com a nós mesmos. Saúde no corpo e na alma significa ausência de doenças físicas e doenças da alma como a ansiedade e a depressão.

Verdades aprendidas com o texto

- Devemos cuidar do nosso corpo e da nossa alma;
- A saúde na alma nos livra de ansiedade e de depressão.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você se sente saudável no corpo e na alma?

Você tem disposição física, mental e humor?

14 Epístola a Judas

Objetivos

- Apontar os propósitos da carta;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram Judas a escrever a sua epístola?
- Qual é o tema da carta e os principais assuntos tratados nela?

O tema dessa carta é batalhar pela fé. "Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago" (1.1), era, portanto, irmão do Senhor (Mt 13.35; Mc 6.3). O verso 17 dá a entender que não era apóstolo, mas que se converteu depois da ressurreição, como o seu irmão Tiago, e se dedicou a servir àquele que tinha rejeitado por tanto tempo (At 1.14). A data é muito incerta, mas, possivelmente, cerca de 67.

A preocupação da epístola é combater a heresia nascente daqueles dias – o gnosticismo com suas tendências imorais (v. 4).

Depois da saudação (v. 1-2), Judas assinala o motivo de escrever (v. 3), anuncia a condenação reservada aos falsos mestres e define a apostasia no seu caráter (v. 4) e características (vs. 12, 16, 19). Ele dá várias ilustrações da sua natureza e o resultado, quais sejam: Israel na sua incredulidade (v. 5), os anjos na sua rebelião (v. 6), Sodoma e Gomorra na corrupção (v. 7), Caim na sua justiça própria (v. 11), Balaão na sua avareza e Coré na sua presunção (v. 11b). Mostra, então, qual deve ser o dever do cristão em tais circunstâncias (v. 17-23) e termina com uma rica doxologia (v. 24-25).

As características dos falsos mestres: a) Vida dissoluta (vs. 16, 19); b) Amor ao dinheiro (vs. 11, 16); c) Arrogantes (v. 16); d) Desprezo da sã doutrina (v. 11).

Os discípulos são conservados por Jesus Cristo (v. 1) e por Aquele que é poderoso para guardá-los de tropeçar (v. 24), mas isso não lhes tira a responsabilidade de andar com cuidado, edificando-se, cada vez mais, na fé (Fl 2.12-13).

Texto para reflexão

Vamos refletir sobre o versículo 3 e 4 que trazem o tema geral da carta. Judas escreve essa carta para nos exortar "a batalhar pela fé". Nossa fé é o maior tesouro que temos na vida. Nossa fé é que nos fará fazer parte de um Reino eterno onde não haverá injustiça e nem dores e, por isso, devemos, a todo custo, batalhar por ela. E precisamos batalhar porque, entre nós, se introduzem "homens ímpios, que convertem em dissolução (paixão desenfreada) a graça de Deus e negam a Deus". Batalhar pela fé significa estar firmes, arraigados aos ensinamentos de Jesus e fazendo deles nosso modo, nosso estilo, de vida.

Verdades aprendidas com o texto

- Temos que batalhar pela fé;
- Homens ímpios mudam a Palavra de Deus e não exige o padrão moral exigido por Deus.

O que o texto bíblico desta lição ensinou para você?

Você está disposto a batalhar pela sua fé?

15 Livro de Apocalipse

Objetivos

- Apontar os propósitos do livro;
- Apresentar uma visão panorâmica.

Questionamentos

- Quais foram os motivos que levaram João a escrever este livro?
- Qual é o tema do livro e os principais assuntos tratados nele?

O tema desse livro é a consumação do conflito dos séculos. O Apocalipse é o cumprimento da promessa do Senhor Jesus aos apóstolos, em João 16.31: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade... e vos anunciará as coisas que hão de vir". Sendo assim, o Apocalipse é a última palavra de Deus aos homens. Se a mensagem dos profetas dava a Israel uma última oportunidade de voltar-se para Deus, a mensagem profética do Apocalipse, que fecha o cânon das Escrituras, é como se fosse a última advertência do Senhor à sua igreja e à humanidade em geral. Se estes não escutarem, chegará o momento em que não haverá mais esperança para eles, como no tempo em que não houve mais remédio para Israel.

O termo apocalipse é formado por dois vocábulos gregos: o verbo *kalypto = cobrir, envolver, ocultar, pôr véu em*, mais a preposição *apo*, que aqui tem a ideia de *afastamento*. Assim, apocalipse significa *remover o véu, revelar, descobrir algo que está encoberto*.

O apóstolo João, o mesmo autor humano do evangelho e das três epístolas, é o autor do Apocalipse (1.1, 4, 9; 22.8). Quem era esse João? Pelo estilo do livro, podemos deduzir que ele era um cristão de origem hebraica e, portanto, conhecia, de ponta a ponta, o Antigo Testamento. Alguns afirmam que João tinha cerca de 80 anos quando recebeu essa revelação do Senhor

Jesus Cristo. Mas é bom lembrar que João foi o recipiente, não o autor do Apocalipse, pois a revelação é de Jesus Cristo.

João estava na ilha chamada Patmos. Era uma entre diversas ilhas pequenas a sudeste da costa da Ásia Menor. Era uma ilha vulcânica e tinha elevações de até 300 metros. Na literatura romana, encontramos indicações de que ilhas, como essa, eram usadas para exilar criminosos políticos. No caso de João, parece que ele foi acusado de subversão pelo governador da Ásia por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus (1.9). Vale lembrar que, desde o começo, a igreja tem sido acusada de subversão política (At 17.7).

João recebeu essas revelações para mostrar aos discípulos de Jesus as coisas que em breve deveriam acontecer. Deus não faz as coisas sem propósito. O Apocalipse foi uma bênção para a fé dos primeiros cristãos e para as igrejas da Ásia. É certamente verdade que a Escritura estaria incompleta sem o Apocalipse – e isso se encaixa, perfeitamente, ao que disse o profeta Amós: "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas" (Am 3.7).

A Bíblia começa com uma revelação da eternidade passada, com a majestosa frase de Gênesis 1.1: "No princípio criou Deus os céus e a Terra". Nós não conheceríamos os detalhes da criação, do começo, se não fosse a revelação do Senhor a Moisés (Ex 33.11; Dt 5.4; 34.10). Da mesma forma, não conheceríamos a revelação do fim se não fosse a revelação dada a João. E as coisas do Apocalipse **DEVEM ACONTECER**. Por isso se diz que o Apocalipse é *história escrita antecipadamente*. O livro, também, foi escrito por causa da obediência do apóstolo ao Senhor: "(...) ouvi por detrás de mim grande voz, como de trombeta, dizendo: O que vês, escreve em livro e manda às sete igrejas" (1.10-11).

Texto para reflexão

Neste final do nosso estudo sobre o conteúdo bíblico, vamos refletir sobre o que mais deve nos trazer esperança, refletir sobre o alvo da nossa fé que é morar na Jerusalém celestial, cidade de ouro puro. A descrição dessa cidade está nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse. No versículo 1, do capítulo 21, João diz que viu "um novo céu e uma nova terra"; no 2, viu a "Santa Cidade" que "descia do céu". No 3, diz que ouviu uma voz no céu dizendo "eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo"; no 4, diz que Deus limpará dos nossos olhos "toda lágrima e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor". Bendito seja o nome do Deus por nos ter preparado tantas bênçãos!!! Para viver nessa cidade gloriosa, juntamente com Deus, é que temos a disposição de sermos novas criaturas, temos a disposição de nos despojar do velho homem e a de nos revestir do novo. Renunciar nossas vidas nesta terra vale muito a pena, pois renunciamos as coisas terrenas para conquistarmos as celestiais que são eternas.

A partir do versículo 9, João faz toda a descrição da cidade, descreve todas as pedras preciosas que ela tem: a cidade é de ouro, o muro é de jaspe, as portas de pérolas etc. É, com certeza, a cidade mais rica e mais linda de todos os tempos. Nessa cidade, não tem templo porque "seu templo é o Senhor" (v. 22). Essa cidade "não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada" (v. 23). Todas as nações "andarão à sua luz" (v. 24). E, nessa cidade, não entrará nada que a contamine, mas "só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (v. 27). Morar nessa cidade é o nosso alvo. Ela é o nosso destino final. Não perca seu ânimo. Não perca a disposição de servir a Deus com inteireza de coração. Nos seus dias mais difíceis, lembre-se de que, se perseverar nos caminhos do Senhor, você vai viver nessa cidade por toda a eternidade!

Verdades aprendidas com o texto

- Deus tem uma cidade santa preparada para seus fiéis;
- A nova Jerusalém é construída com ouro e com pedras preciosas;
- Somente entrarão nessa cidade os que tiverem seus nomes escritos no livro da vida.

O que a descrição da cidade de Jerusalém fala ao seu coração?

Você deseja morar nessa cidade?

Você acha que vale a pena renunciar as vaidades deste mundo para viver eternamente na nova Jerusalém? Está disposto a renunciá-las?

CONTEÚDO DOUTRINÁRIO

1. Temas confessados pela igreja e doutrina da revelação

Objetivos

- Apresentar os temas que são confessados pela igreja cristã evangélica;
- Demonstrar a doutrina da revelação.

Questionamentos

- Quais são os temas confessados pela igreja cristã;
- O que é a doutrina da revelação?

Lição

Quando aceitamos a Jesus como Salvador, desde logo, precisamos aprender que o cristianismo possui algumas verdades reveladas na Bíblia que devem ser aprendidas por todos os cristãos. Então, neste momento, você aprenderá que há alguns temas que são confessados pela igreja de Jesus e fazer parte da igreja de Jesus significa aceitar como verdade absoluta esses temas.

Temas confessados pela igreja

A suficiência das Sagradas Escrituras, ou seja, a Bíblia é completa e suficiente para tratar das questões que envolvem a revelação de Deus ao homem quanto ao seu propósito de salvação eterna;

A corrupção da natureza humana, ou seja, o homem é pecador, mesmo que procure sempre fazer boas obras e, por conta disso, só pode ser salvo por meio de Jesus Cristo;

A morte de Cristo na cruz como única forma de expiação para o pecado do homem, ou seja, somente podemos ser aceitos por Deus por meio do sacrifício de Jesus;

A justificação pela graça recebida somente pela fé, ou seja, a salvação é uma graça imerecida que recebemos de Deus como resultado do seu amor pela humanidade;

A necessidade da conversão do coração como resultado de uma nova criação operada pelo Espírito Santo, ou seja, se aceitamos aJesus como nosso Salvador, devemos deixar que o Espírito Santo transforme nossa vida e faça de nós novas criaturas;

A ligação inseparável entre a fé verdadeira e a santidade pessoal, ou seja, a salvação é uma graça imerecida de Deus e a recebemos por meio da fé em Jesus Cristo; entretanto, porque recebemos essa graça e somos salvos, devemos ter uma vida santa, pois somente assim Deus será glorificado por meio de nós.

Relacionados a esses temas, o cristianismo possui algumas doutrinas básicas que se apresentam em ordem lógica e dão conta de sustentar todos os relatos bíblicos de Gênesis a Apocalipse. São elas:

- Doutrina da revelação;
- Deus Trino, Criador e Soberano;
- O ser humano e o pecado (Soteriologia: dois termos gregos σωτήριος [Soterios], que significa "salvação" e λόγος [logos], que significa "palavra", ou "princípio";
- A Pessoa e obra de Cristo (cristologia);
- Vida no Espírito Santo (Pneumatologia: "pneuma" é a palavra grega para "respiração");
- Comunhão dos Santos na igreja (eclesiologia);
- Vinda de Cristo (Escatologia: do grego antigo εσχατος, "último", mais o sufixo – *logia*.

Neste curso básico, você aprenderá as duas primeiras, ou seja, a Doutrina da revelação e a do Deus Trino, Criador e Soberano. As outras serão aprendidas nos próximos livros que dão sequência a este.

2. A Doutrina da revelação

Todo conhecimento que temos de Deus só pode vir dele mesmo. Ele se revela a si mesmo. De forma simplificada, podemos dizer que há uma revelação geral, nela Deus se revela por meio da criação e da lei moral; e uma revelação especial, na qual Deus se revela por meio das Escrituras, lugar em que é revelado, também, Jesus Cristo e o Espírito Santo.

Deus, em primeiro lugar, se revela por meio da criação (Gn 1.1; Sl 19.1-6; At 17. 22-31). Entretanto, os homens distorceram essa revelação e preferiram prestar culto à coisa criada e não ao Criador (Rm 1.18-23). Mesmo que o homem pecador não obedeça, ele sabe que existe uma lei moral, pois ela foi gravada no coração do homem, na sua consciência: "a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos" (Sl 19.7-8).

A lei de Deus deve ser cumprida rigorosamente na vida dos discípulos de Jesus: "as palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu" (Sl 19. 14). Essa revelação é caracterizada, segundo Ferreira, por lei, testemunho, preceitos, mandamentos, temor e juízos. Temos a lei e devemos ser moldados por ela. Deus se revela para salvar o povo, mas também para o alimentar, o acalentar e o alegrar.

Não é possível receber a salvação por meio da revelação geral, mas somente por meio da revelação especial, ou seja, por meio das Escrituras. Por isso, defendemos a centralidade das Escrituras na vida cristã e isso pressupõe que elas são verdade fundamental da fé cristã. São, portanto, o conjunto de livros dados, por Deus, à igreja. Se assim cremos, consideramos que a Bíblia é inerrante, ou seja, não contém erro; é infalível, ou seja, não falha em seus pressupostos; é confiável, tem clareza e suficiência.

O conceito da suficiência da Bíblia é encontrado em 2 Tm 3.16: "toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para

corrigir, para instruir em justiça para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra". Por isso, de acordo com o nosso credo, cremos "Na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão".

Doutrinas aprendidas nesta lição

- A Doutrina da revelação.

Momento devocional

Leia o Salmo 19 e procure compreender e refletir como a criação é uma revelação de Deus. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncie a obra das suas mãos". Todo esplendor e beleza do mundo criado revelam que há um ser superior poderoso, capaz de trazer tudo à existência. E, diante de tanta beleza e de tanta perfeição, nos prostramos diante da face do criador. A criação de Deus revela o seu poder e a sua divindade (Leia Romanos 1.18-32), mas muitos, tendo conhecido o poder de Deus por meio da criação, não quiseram glorificá-lo como Deus e, conforme nos mostra esse texto em Romanos, as consequências são muito ruins.

Sobre a revelação de Deus por meio da Palavra, leia a segunda carta que o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo nos versículos 16 e 17.

3. Nosso credo e a doutrina de Deus trino, criador e soberano

Objetivos

- Apresentar o credo da igreja cristã evangélica;
- Apresentar a doutrina de Deus trino, criador e soberano.

Questionamentos

- Quais são as crenças da igreja evangélica cristã, ou seja, de forma resumida como podemos explicar em que cremos?
- De uma forma geral, como podemos compreender a Pessoa de Deus.

Lição

Nesta lição, você vai aprender como podemos resumir tudo o que cremos em praticamente duas páginas. Para fortalecer as crenças básicas da igreja cristã evangélica, um CREDO foi escrito para que facilitasse a explicação e a compreensão das verdades nas quais verdadeiramente acreditamos. Dessa forma, podemos dizer que

Cremos[11]

1. Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas que, embora distintas, são iguais em poder, glória e majestade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; Criador do Universo, de todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, e, de maneira especial, os seres

[11] **Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil**. Disponível em: http://adanapolis.com.br/home/no-que-cremos/ e http://assembleia.org.br/wp-content/uploads/2017/07/declaracao-de-fe-das-assembleias-de-deus.pdf. Acesso 30 de janeiro de 2019. O credo acima foi copiado da Declaração de fé da Madureira, mas há itens em que acrescentamos informações do credo da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) que, em sua essência, em nada difere do da Madureira, mas somente acrescenta mais informações. Julgamos importante acrescentar dois itens que estão no da CGADB e não estão no da Madureira e temos a convicção de que é também um credo dela. Cremos: Na Igreja, que é o corpo de Cristo, coluna e firmeza da verdade, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos de todas as eras e todos os lugares, chamados do mundo pelo Espírito Santo para seguir a Cristo e adorar a Deus (1 Co 12.27; Jo 4.23; 1 Tm 3.15; Hb 12.23; Ap 22.17) e cremos, também, que o casamento foi instituído por Deus e ratificado por nosso Senhor Jesus Cristo como união entre um homem e uma mulher, nascidos macho e fêmea, respectivamente, em conformidade com o definido pelo sexo de criação geneticamente determinado (Gn 2.18; Jo 2.1,2).

humanos, por um ato sobrenatural e imediato, e não por um processo evolutivo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29; Gn 1.1; 2.7; Hb 11.3 e Ap 4.11);

2. Na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão (2 Tm 3.14-17);

3. No Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, plenamente Deus, plenamente Homem, na concepção e no seu nascimento virginal, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e em sua ascensão vitoriosa aos céus como Salvador do mundo (Jo 3.16-18; Rm 1.3,4; Is 7.14; Mt 1.23; Hb 10.12; Rm 8.34 e At 1.9);

4. Na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo podem restaurá-lo a Deus (Rm 3.23; At 3.19);

5. Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8);

6. No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9);

7. No batismo bíblico efetuado por imersão em águas, uma só vez, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6; Cl 2.12);

8. Na necessidade e na possibilidade de termos vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas de Jesus Cristo (Hb 9.14; 1 Pe 1.15);

9. No batismo no Espírito Santo, conforme as Escrituras, que nos é dado por Jesus Cristo, demonstrado pela evidência física do falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7);

10. Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme sua soberana vontade para o que for útil (1 Co 12.1-12);

11. Na segunda vinda de Cristo, em duas fases distintas: a primeira — invisível ao mundo, para arrebatar a sua Igreja antes da Grande Tribulação; a segunda — visível e corporal, com a sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1 Ts 4.16, 17; 1 Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 1.14);

12. No comparecimento ante o Tribunal de Cristo de todos os cristãos arrebatados, para receberem a recompensa pelos seus feitos em favor da causa de Cristo na Terra (2 Co 5.10);

13. No Juízo Final, onde comparecerão todos os ímpios: desde a Criação até o fim do Milênio; os que morrerem durante o período milenial e os que, ao final desta época, estiverem vivos.

14. E na eternidade de tristeza e tormento para os infiéis e vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis de todos os tempos (Mt 25.46; Is 65.20; Ap 20.11-15; 21.1-4).

O nosso modo de ver o mundo deve estar relacionado à nossa confissão, ou seja, o conjunto das nossas crenças, que moldam os nossos pensamentos e as nossas ações, devem nortear nossa forma de viver. Por isso, é que nossa mente deve ser renovada de modo que a confissão cristã norteie toda a nossa vida.

A nossa tradição cristã possui alguns pressupostos, ou seja, já consideramos antecipadamente algumas questões como verdadeiras como, por exemplo, a existência de Deus que é revelado nas Escrituras: “sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6). Quais são, então, as crenças vitais dessa tradição cristã que precisamos compreender e aceitar de todo o nosso coração para não somente sermos cristãos, mas para compreendermos o mundo em obediência à revelação que Deus faz de si mesmo nas Escrituras? O conhecimento das doutrinas básicas da fé cristã nos guiará na interpretação das Escrituras para não sermos meninos na fé.

4. A doutrina de Deus Trino, Criador e Soberano

Quem é Deus? Quem é aquele que é revelado nas páginas da Bíblia? Deus se comunica com o ser humano por meio da linguagem humana. Ele se revela e é capaz de se revelar e propiciar um encontro transformador entre Jesus Cristo e aquele que nele crê. Deus é o único Senhor: "ouve, pois, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor". Ele é, ao mesmo tempo, criador, sustentador e redentor. É pessoal, pois é o nosso Pai que está no céu; é infinito; é transcendente, mas também é imanente, pois habita dentro de nós, participa da criação, do tempo e da história. É único, mas se revela como alguém que existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Cada uma é uma pessoa e cada pessoa é Deus.

Esse Deus trino é o criador de todas as coisas. A base da doutrina da criação é a revelação divina. O homem não seria capaz de compreender a criação, sem a revelação de Deus. Portanto, a realidade da criação só foi possível de ser conhecida pelos homens porque o próprio Deus tornou essa realidade conhecida. A criação, portanto, juntamente com outros mistérios, tais como a eleição, a redenção e a consumação final, pertence à "autorrevelação de Deus" (WILLIAMS, 2011, p. 81). A criação revela os primeiros atos poderosos de Deus e pode "ser definida como o ato pelo qual Deus deu existência ao Universo. É fazer surgir o que não existia": "antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus" (Sl 90.2). Vejamos o que nos diz nosso credo: cremos "Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas que, embora distintas, são iguais em poder, glória e majestade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; Criador do Universo, de todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, e, de maneira especial, os seres humanos, por um ato sobrenatural e imediato, e não por um processo evolutivo" (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29; Gn 1.1; 2.7; Hb 11.3 e Ap 4.11).

Podemos conhecer a Deus trino por meio do conhecimento dos seus atributos. Atributos são as qualidades que constituem a perfeição de Deus e

que são compartilhados por todas as pessoas da trindade, visto que as três pessoas possuem a mesma essência. Esses atributos caracterizam as qualidades que são próprias do ser divino e podem ser divididas em incomunicáveis e comunicáveis. Os primeiros se subdividem em ligados à soberania divina, ou seja, Deus tem o controle sobre todas as coisas: onipresente, onisciente e onipotente, e ligados à glória de Deus: independente, autoexistente (eterno), imutável (não muda sua perfeição), justo, santo, bondoso, verdadeiro. Os segundos revelam a condescendência de Deus e são virtudes que se refletem em homens e mulheres criados à sua imagem. Eles se subdividem em ligados à graça de Deus: amor, paciência, misericórdia, fidelidade, e ligados à santidade. A santidade de Deus conduz à sua justiça.

Doutrina aprendida nesta lição

- A doutrina de Deus Trino, Criador e Soberano

Momento devocional

Leia Efésios 1-3.14. Nesse texto, podemos compreender a doutrina do Deus trino, criador e soberano. Nele, aprendemos que Deus e Pai de Jesus Cristo nos abençoou com todas as bênçãos espirituais e nos elegeu, antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. Também aprendemos que temos a redenção por meio do sangue de Jesus e fomos selados com o Espírito Santo da promessa. Deus nos elegeu, Jesus nos redimiu e o Espírito Santo nos selou, o Espírito Santo é nosso penhor, ou seja, é a garantia da nossa herança e tudo isso é feito para que o nome de Deus seja louvado e glorificado. Reflita neste texto e ore para que Deus, por meio do Espírito Santo, lhe dê a compreensão de tudo que você pode desfrutar por conta da redenção que você recebeu por meio de Jesus Cristo.

5. A doutrina do homem

O homem foi criado à imagem e à semelhança de Deus para conhecer e ter comunhão com seu criador. De acordo com o plano de Deus, viveria eternamente e plenamente feliz sempre louvando e glorificando a Deus. Todavia desejou ter conhecimento do bem e do mal e, por isso, desobedeceu à ordem de Deus de não comer da árvore da ciência do bem e do mal (Gn 2. 17). Por conta disso, sua natureza se corrompeu pela queda e, com a entrada do pecado no mundo, toda a raça humana sofre as consequências e o pecado destrói a vida dos que, obstinadamente, continuam se deixando levar pela pecaminosidade do coração e não se submetendo ao senhorio de Cristo. A partir da queda, todos somos concebidos e nascidos em pecado. Por conta disso, toda humanidade está condenada, mas Deus, porque amou intensamente a humanidade, enviou seu Filho, Jesus Cristo, para que toda aquele que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Em Jesus, encontramos a salvação para a nossa alma e, aprendendo com Ele, poderemos encontrar descanso para as nossas almas, Mt 11.28-29.

Doutrina aprendida nesta lição

- A doutrina do homem

6. A doutrina de Cristo

Quem de fato é Jesus Cristo para você? Ele é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, seu padrão de conduta é demonstrado pela humildade (Fl 2. 5-11) e Paulo nos aconselha a imitá-lo. Por meio de Cristo, é possível mudar a nossa velha natureza para a nova, o que, de fato, evidencia que somos discípulos dele. Dessa forma, precisamos saber que, para alcançarmos a salvação por meio de Jesus, precisamos nos arrepender das nossas más obras e nos converter dos nossos maus caminhos. Dessa forma, passaremos a conduzir nossas vidas de forma digna e, assim, Deus será glorificado por meio de nós. Ele, de fato, nos proporciona perdão, libertação e expiação e conquistamos tudo isso por meio da fé e, por esse motivo, devemos adorar a Jesus como Deus, mas devemos segui-lo como modelo de obediência.

Doutrina aprendida nesta lição

- A doutrina de Cristo

7. A doutrina do Espírito Santo

O Espírito Santo é a nossa garantia de salvação futura porque Ele é a força de Deus que gera a salvação vindoura: "fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória" (Ef 1.13,14). A vida cristã é uma vida vivida no Espírito. É uma vida regenerada. A divindade do Espírito Santo é evidenciada em sua igualdade com o Pai e o Filho.

Do Espírito Santo, podemos dizer que é um ser pessoal (Jo 16.14); é nosso consolador (Jo 14.26; 15.26; 16.7); possui inteligência (Jo 14.26; 15.26; Rm 8.16); possui vontade (At 16.7; 1 Co 12.11). Além disso, Ele fala, testifica, ordena, revela, luta, cria, intercede, vivifica os mortos e tem ciúmes (Tg 4.5).

A primeira obra que Jesus realizou após sua elevação ao céu foi o envio do Espírito Santo. Ele, então, assumiu o lugar de Jesus para realizar a obra de Deus na terra, mantendo uma estreita relação com o Pai e com o Filho. Entretanto, tem atuado desde a criação como doador de vida (Gn 1.3; Jó 26.13; Sl 104.3). Ele inspirou a Escritura e trouxe aos homens a revelação especial de Deus (1Co 2.13, 2 Pe 1.21). É Ele quem traz os benefícios da salvação aos cristãos: Ele justifica, regenera, santifica o discípulo e edifica a igreja. Toda a vida cristã deve ser vivida no Espírito e por meio dele. É nosso consolador e nosso intercessor. Assegura que somos filhos de Deus e possibilita a comunhão entre os irmãos, na igreja e fora dela.

Acreditamos que o Espírito Santo opera de forma explícita na igreja e continua falando conosco, usando seus servos para falar em profecias. Mas cremos na diversidade dos dons e que o revestimento pelo Espírito Santo é evidenciado pelo falar em outras línguas. Essa é uma experiência que todo discípulo deve, necessariamente, buscar.

Por fim, as bênçãos que desfrutamos por termos sido regenerados e santificados pelo Espírito Santo são as seguintes: temos certeza do amor de Deus; temos muita paz; muita alegria; muita graça de Deus e perseverança

para prosseguirmos nossa caminhada até a volta de Jesus ou até que Deus nos recolha.

Doutrina aprendida nesta lição

- A doutrina do Espírito Santo

8. A doutrina da igreja

O Espírito Santo torna realidade as graças alcançadas por meio de Jesus e reúne os santos em plena comunhão nas igrejas locais. Nós somos unificados em Cristo e, por isso, temos comunhão uns com os outros na igreja. A igreja é, então, a comunidade que vive para a glória de Deus. devemos estruturar nossas vidas segundo a vontade de Deus, por meio da sua graça e para sua glória. Sendo assim, a comunhão entre os crentes e a glorificação de Deus na igreja estão intimamente ligados. Comunhão significa a participação em algo juntos e se firma na união dos discípulos com Jesus. Na igreja primitiva, essa comunhão não se dava entre os discípulos e as pessoas com mau comportamento extremo, pois assim ensinava Jesus (Mt 18. 15-20), e nem com as que não consideravam a doutrina dos apóstolos (At 2. 42). Isso significa que a igreja evangélica é identificada pela genuína pregação da Palavra de Deus, pois ela é o instrumento supremo para a contínua renovação do povo de Deus, cuja finalidade é formar o povo à imagem de Cristo. Por tudo isso, cremos "Na Igreja, que é o corpo de Cristo, coluna e firmeza da verdade, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos de todas as eras e todos os lugares, chamados do mundo pelo Espírito Santo para seguir a Cristo e adorar a Deus (1 Co 12.27; Jo 4.23; 1 Tm 3.15; Hb 12.23; Ap 22.17)" e aceitamos e respeitamos suas ordenanças tais como o batismo, que é o rito de iniciação na igreja, pois ele lava e regenera o pecador, uma vez que se une a Cristo na sua morte e na sua ressurreição; e a ceia, que é o recebimento do sacrifício de Jesus, por meio dela, nos alimentamos espiritualmente e demonstramos a comunhão com o povo de Deus e com Ele próprio.

Doutrina aprendida nesta lição

- A doutrina da igreja

9. A doutrina da vinda de Cristo

Entre o Antigo Testamento e o Novo existe uma unidade perfeita que é sustentada por meio da vinda de Jesus Cristo. A vinda dele é a viga que sustenta todo o plano de Deus para a salvação da humanidade, revelado nas Escrituras. O estudo sobre os acontecimentos futuros é feito pela Escatologia: do grego antigo εσχατος, "último", mais o sufixo – logia. Dessa forma, o estudo das últimas coisas é o princípio e o fim da fé cristã. Isso significa que não é apenas parte da doutrina cristã, pois, na verdade, toda pregação e mensagem cristã deve ter uma orientação escatológica, pois a igreja está esperando a volta de Jesus que, depois que ressuscitou, subiu ao céu, mas prometeu voltar para nos buscar. Assim como Ele ressuscitou, temos a convicção de que também ressuscitaremos, pois Ele veio e venceu a morte, visto que não tinha pecado algum. Na verdade, Jesus não apenas nos redime do pecado, mas dos resultados do pecado, ou seja, da morte, visto que Ele nos livra da segunda morte, que é a morte eterna.

Então, ao final de tudo, nossa fé culmina na ressurreição do nosso corpo e na criação de novo céu e nova terra, momento em que Deus estabelecerá seu Reino sobre todo o universo criado, momento em que veremos o domínio de Deus sobre toda história humana. Portanto, devemos almejar o céu, mais que tudo nesta vida. Devemos entender o sentido da glória celestial e ter o desejo ardente pela vida no céu. Conforme nosso credo, cremos Na segunda vinda de Cristo, em duas fases distintas: a primeira — invisível ao mundo, para arrebatar a sua Igreja antes da Grande Tribulação; a segunda — visível e corporal, com a sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1 Ts 4.16, 17; 1 Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 1.14).

Doutrina aprendida nesta lição

- A doutrina da vinda de Cristo

A compreensão dessas doutrinas nos faz ter uma visão de mundo diferenciada das pessoas que não a compreendem ou não creem nelas. Somente o conhecimento bíblico e uma vida marcada pela renúncia, pela dedicação à obra de Deus nos permite compreender o quanto essas doutrinas são verdadeiras. A nossa cosmovisão cristã nos permite entender a criação do universo e do homem a partir da perspectiva de Deus, a partir dos planos eternos dEle. Esse entendimento traz sentido para nossas vidas, pois entendemos que fomos criados com propósitos bem definidos e bem específicos e só estamos nesta terra por um período de tempo, para fazermos a vontade de Deus, cooperando com Ele para o estabelecimento do reino dEle que será eterno. Por isso, nossa esperança está sempre no futuro e essa esperança nos ajuda a enfrentar os momentos difíceis das nossas vidas, pois temos a convicção de que chegará o dia em que toda dor será eliminada das nossas vidas, visto que, no reino eterno de Deus, não mais haverá dor e nem sofrimento. Por isso, fique firme nos caminhos do Senhor! Conheça profundamente a palavra do Senhor para que você não seja engando por doutrinas que não são cristãs. Seja fiel todos os dias da sua vida. Seja um discípulo amado de Jesus. Seja um discípulo ganhador de almas e um grande discipulador. Nosso destino final é a Jerusalém Celestial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final do nosso estudo e, agora, com certeza, você está preparado para ser batizado. Durante os últimos meses, estudamos sobre os fundamentos essenciais da vida cristã, divididos em três tipos de conteúdo: o devocional, o bíblico e o doutrinário. Espero que você guarde bem esses conteúdos no seu coração e coloque-os em prática. Tenho certeza de que, se você fizer isso, vai desfrutar da vida abundante que há em Cristo. Ele veio ao mundo para nos dar essa vida (Jo 10.10). Entretanto, só a podemos conquistar se aprendermos com Jesus, que é manso e humilde de coração (Mt 11.28-30), e deixarmos esses ensinamentos mudarem nossa mente, pois, se eles mudarem a nossa mente, com certeza, mudará o nosso comportamento, mudará o nosso jeito de enxergar e de entender o mundo e, assim, experimentaremos "a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.1-2).

A Bíblia nos diz que não somos deste mundo; por isso, nosso estilo de vida não pode ser o mesmo das pessoas que têm prazer nas coisas deste mundo. Nosso prazer está nas coisas celestiais, está em sermos usados por Deus para que o nome dEle seja conhecido e glorificado em toda a terra. Devemos buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e Deus haverá de nos dar tudo o que necessitamos para vivermos bem enquanto estivermos neste mundo (Mt 6.33). Ame a palavra do Senhor. Leia-a, estude-a, medite nela dia e noite e, assim, você será "como a árvore plantada junto a ribeiros de água, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará" (Sl 1. 2-3).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2008.

CAMPANHÃ, Josué. *Discipulado que transforma*. São Paulo: Hagnos, 2012.

CLASON. George S. *O homem mais rico da Babilônia*. São Paulo: Editora Isis, 2013.

COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. Rio de Janeiro: Best*Seller*, 2011.

EICHRODT, Walter. *Teologia do Antigo Testamento*. Hagnos, 2004.

FERREIRA, Franklin MYATT, Alan. *Teologia Sistemática*. Uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GALLAGHER, Steve. *O poder da humildade*. Brasília: Propósito Eterno Editora, 2008.

GRANGEIRO, Alessandra. *As profecias de Daniel e a ascensão do Anticristo*. Goiânia: Editora Cruz, 2015.

HALE, B. David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. São Paulo, 2001.

HENRICHSEN, A. Walter. *Métodos de Estudo Bíblico.* São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

KUHNE, Gary W. *O discipulado dinâmico*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2001.

LLOYD-JONES. *Do temor à fé*. São Paulo: Vida, 1995

LUND, E.; P.C, Nelson. *Hermenêutica.* Miami: Vida, 1981.

MACDONALD, Gordon. *Ponha ordem no seu mundo interior*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2006)

MACDONALD, William. *O discipulado verdadeiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

ORTIZ, Juan Carlos. *O discípulo*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 2007.

PHILLIPS, Keith. *A formação de um discípulo*. São Paulo: Vida, 2008.

WILLIAMS, J. Rodman. *Teologia Sistemática*. Uma perspectiva pentecostal. São Paulo: Editora Vida, 2011.

A FORMAÇÃO DO DISCÍPULO

Preparação para o batismo

FASSEB